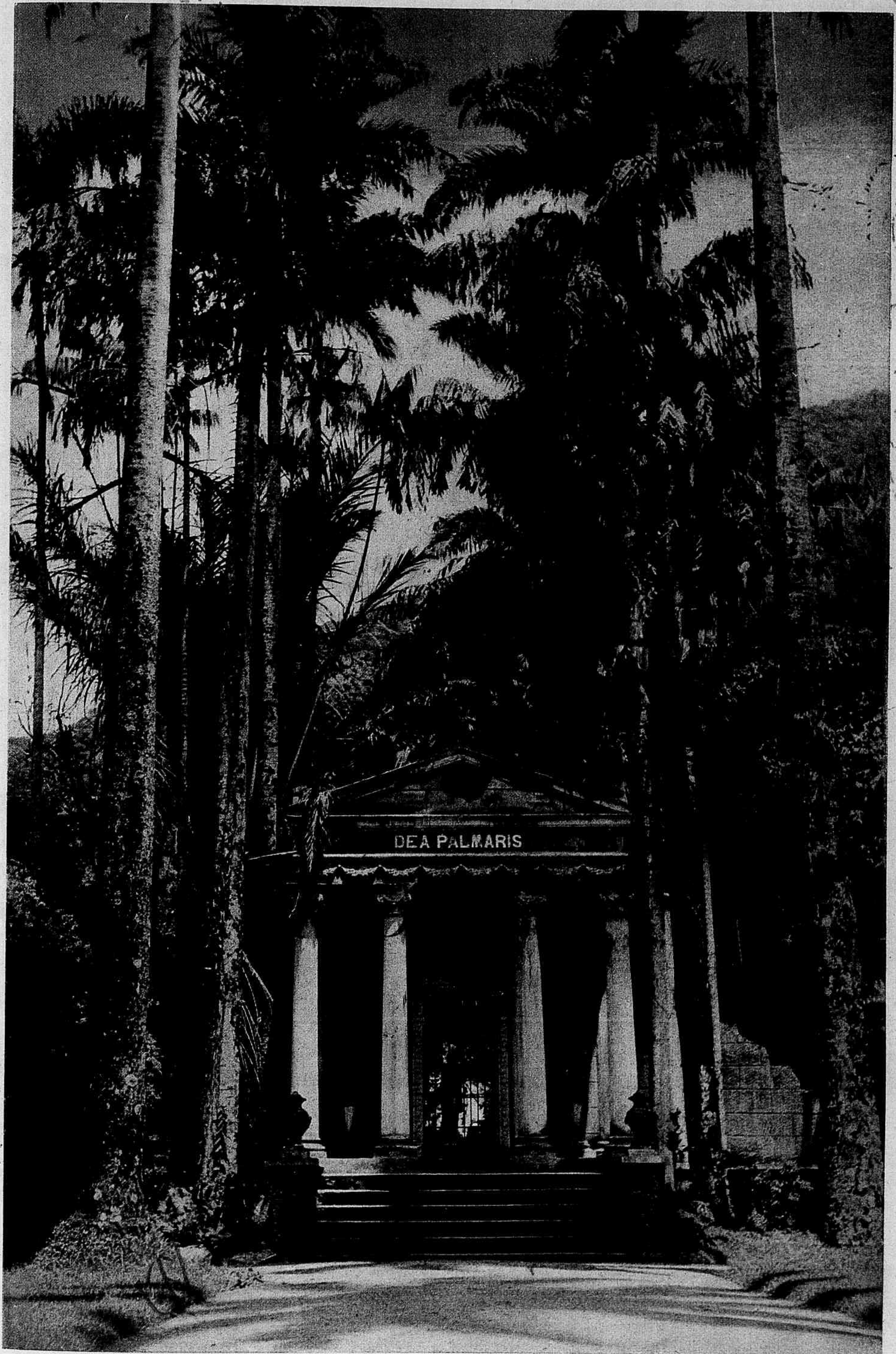


Revista da Semana

Anno XLI :- N.º 8 :- 24 de Fevereiro de 1940

1\$500
em todo o
Brasil

BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL
... SECÇÃO



DEA PALMARIS — JARDIM BOTANICO

Photo de ARNALDO VIEIRA

areias do Arpoador

Mas

Esta praia maravilhosa também tem as suas sercas e com elas, os seus encantos mais irresistíveis... Recanto pittoresco e maravilhoso, o Arpoador, pelas suas vilhais, é cenário de um adorável desfile de corpos esculpturados e sorrisos provocantes que fazem até a gente esquecer o verde do mar e o azul do céu e a alvura das areias... Nesta página estão reunidos flagrantes colhidos ao acaso, na manhã do último domingo — flagrantes que valem por um "fest" da beleza das lindas sercas e atrativos das areias do Arpoador.



INSTALLADO no conforto duvidoso do *pullman*, sinto uma somnolência de almoço farto. E o almoço não fôra farto. Mas o balanço do trem dificulta a digestão e depois aquella conversa interminável do meu companheiro de mesa... Sim senhor! Que sujeito páu!

Volto para a minha poltrona com uma irritação recalcada que deve dar á minha physionomia uma feição agreste e barbara. Capricho mesmo bem essa cara de tragedia. Quem sabe si assim a sociabilidade risonha e facil dos meus companheiros de wagon me deixará em paz?

De facto, estou por conta! Por cumulo, dei um tropeção no pé da cadeira do sujeito gordo de olhos que se senta defronte de mim — e quasi que lhe quebro a garrafa de agua mineral sobre a mesinha.

Esperei que o sujeito se zangasse, mas quall Foi o primeiro a me pedir desculpas, como si o desastrado fosse elle! Concedi-a magnanimamente, de um modo desagradavel e brusco. Estou hoje para pouca conversa.

Mas, afinal, o que o camarada gordo estava querendo era um pretexto para iniciar palestra commigo. Até então eu tinha vindo fechado, quieto, evitando olhar para o seu lado, porque tenho pratica desses terriveis palradores de trem, que contam á gente a vida inteirinha, com a confiança da intimidade de um velho companheiro de muitos annos. A minha attitude o decepcionara. E eis que, nesse momento, aquelle tropeção dava um ensejo maravilhoso para que nos falassemos, para que elle se dirigisse a mim e principiasse a sua conversa molle.

Um individuo se muda de casa hoje pela manhã e hoje mesmo á tarde já está conversando com os vizinhos da direita e da esquerda e cumprimentando amavelmente os moradores da casa defronte. No fim de uma semana é intimo do bairro inteiro e conhece a vida de todos os moradores, como si lá tivesse vivido vinte annos!

Realmente, essas qualidades de simplicidade de alma são encantadoras. Mas como são aborrecidas para quem prefere o seu socego, para quem gosta de viver entre um circulo limitado de amigos e a companhia silenciosa dos livros! Como faz a gente damnar da vida uma criatura que não sáe, mettida em nossa casa desde manhã, parafusando a nossa vida mais recatada com uma sem-cerimonia que o nosso conhecimento de simples visinhança recente não permite!

Oh! O nosso povo é amavel, é hospitaleiro, lá isso é. No trato de nossa vida social, na classe media, não ha cerimoniaes exageradas, nem protocolos, nem attitudes ridiculas de gran-finismos importados.

— Vá entrando... A casa é sua...

Tudo isso é bonito e simples... Somos uma grande familia... Quasi sorrio para o meu companheiro defronte, o individuo gordo e de olhos. Mas o meu silencio obstinado cansou-o e elle acabou por adormecer. Nessa onda subita de ternura que me veio pelo meu povo, chego a sentir pena que elle esteja dormindo... Queria tanto conversar com elle!

NÓS SOMOS DA INTIMIDADE

Dentre as mais bellas qualidades de minha gente, uma que eu considero das menos agradaveis é essa communicabilidade sem cerimoniaes que caracteriza o nosso povo. Ha sujeitos que são verdadeiros *cracks* na arte de entabolar conversa com desconhecidos. São individuos pouco dotados de vida interior, incapazes de vir ruminando uma idéa, de se satisfazer consigo mesmos. Precisam de um interlocutor, de um companheiro de cavaco ou, ao menos, de um auditorio complacente a animador.

No bonde, esses individuos nunca trazem phosphoros, para que tenham a occasião de nos bater no hombro e pedir "fogo, por obsequio". Si cahimos na asneira de lhes ceder os phosphoros, estamos desgraçados! Começam por nos offerecer um cigarro e dahi... A gente que desista de realizar o poemasiinho que pretendia offerecer á noiva de qualquer amigo. Desista de pensar, de calcular quanto gastou naquelle mez, quantos dias faltam ainda para receber o ordenado. O sujeitinho é terrivelmente amavel e ninguem será capaz de lhe recusar um sorriso e a apparencia frouxa de uma attenção desanimada...

Mas si, por acaso, somos nós que nos esquecemos dos phosphoros a coisas não muda de figura. Porque mal o nosso prestimoso vizinho percebe que estamos com o cigarro apagado, batendo inutilmente todos os bolsos, saca um isqueiro e pede licença para nos ceder o fogo. E prompto!...

Revista
da
Semana

N.º 8

24-2-940

por
Luis
Martins

O tiro de misericórdia

CONTO DE CLAUDE ORVAL

Na cellula acanhada e sombria, o condenado entregou-se subitamente ao desespero. Com os olhos saltando-lhe das orbitas, atirou-se, rugindo, contra a espessa porta de carvalho, como se a pudesse derrubar com a força dos punhos cerrados e logo machucados...

Depois, exausto, deixou-se cair como um boneco desarticulado. Nesse momento abria-se a porta e apparecia um homem fardado. Olhou o condenado que para elle erguia o rosto livido e resbunou com escarneo:

— Então, Martinez, que é isso? É burrice pôres-te nesse estado. Conserva as tuas forças para poderes caminhar amanhã até deante do pelotão...

Os olhos do preso chammejaram de revolta e o carcereiro casquinou perversamente. Mas logo a risadinha se lhe transformou em grito de dôr. O preso precipitara-se, de cabeça para deante, e os seus dentes agudos rasgaram a mão do guarda. Este desvencilhou-se, tirou o revólver do estojo e a coronhadas abateu o preso.

— Patife! Amanhã é que tu vaes vêr, cachorro! Pensa nas balas que te furarão esse corpo immundo! E depois, tu sabes, os homens não são grandes atiradores... Has de viver ainda bastante para receber o tiro de misericórdia. E agora, boa noite, bandido!

Pela estreita janella defendida por duas barras de ferro, cahia na cellula um raio de luar. Martinez fitou os olhos de demente nas barras, que, destacando-se naquella luz fria, pare-

ciam assumir um poder indestructivel. Numa nova crise de desespero, arremessou-se para a janella. Subiu a um mocho e, loucamente, tentou abalar os varões de ferro. Já os braços lhe doiam da violencia do esforço... De repente, parou, com a respiração suspensa. O coração batia-lhe com tanta força que Martinez tinha

a impressão de que o ruido daquellas pulsações enchia, atroava a cellula. Uma das barras tinha mexido!

Durante as horas que se seguiram Martinez trabalhou a valer. Armado duma lasca de pedra ponteguda, esgaravatou o cimento que o proprio tempo já atacara. Quando finalmente chegou a tirar o varão, tinha a roupa colada ao corpo por onde escorria o suor; e as suas mãos escalavradas tingiam-se de sangue. Depois de haver escutado com angustia os passos da sentinela, guindou-se á janella e passou o corpo emmagrecido pela estreita abertura que conseguira obter.

Livre! Martinez ergueu para o céu crivado de estrellas o rosto onde brilhava uma alegria sobrehumana; e palavras, vagas e tontas, de agradecimento lhe tremeram nos labios exangues. Escalou o muro, pulou um fosso; e á sua frente se estendeu o campo immenso.

Um tiro!... Depois, uma sineta badalou.

— Já deram o alarme... murmurou Martinez.

Dominando a fadiga que o invadia, largou a correr em direcção a um bosque que, ao longe, erguia a massa escura.

De repente, teve que conter um grito de desespero. Um vulto surgira, barrando-lhe a passagem. Martinez distinguu um uniforme e viu-se descoberto, apanhado! Deante dos seus olhos esgazeados esboçou-se o quadro terrifico da execução: o pelotão em fila, doze canos de espingarda prestes a cuspir a morte!... Allucinado de raiva e de medo, arremetteu. O homem, derubado nesse primeiro embate, quiz gritar. Mas duas mãos lhe cingiram o pescoço... Ao cabo dalguns segundos Martinez erguia-se a custo e,

Até no fundo do mar...



— O sr. Burnes está muito occupado?
— Quem é que deseja falar com elle?

Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAIS

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA E ANTWERPIA EM 1930 E NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

GRATULLANO BRITO
DIRECTOR

ASSIGNATURAS

BRASIL E AS 3 AMERICAS		REGISTRADA	
Um anno.....	63\$	Um anno.....	80\$
6 mezes.....	32\$	6 mezes.....	40\$

EXTRANGEIRO (REGISTRADA)

Um anno..... 170\$

6 mezes..... 90\$

Avulso..... 1\$500 Atrazado..... 2\$000

15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPÉ — 15

Telephones: Direcção 222622 Gerencia 222550 Secretaria 224447

Redacção e Publicidade 229570 Photog. 221013 Portaria 225602

Endereço Telegraphico: REVISTA

RIO DE JANEIRO.

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:

Edificio Martinelli — 10.º andar — Sala G

Telephone: 3-3885

Endereço Telegraphico: REVISTA

REPRESENTANTES

Joaquim M. Cunha

BAHIA

Praça Castro Alves, 79 — São Salvador

PARANÁ

Gerson Gomes Lustosa (correspondente)

Rua Carlos de Carvalho, n.º 237 — Curitiba

RIO GRANDE DO SUL

Ademar Lobato — (Agencia Publix)

Rua Siqueira Campos n.º 1159 - sala 6

PORTO ALEGRE

TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS Á "REVISTA DA SEMANA"

DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.

OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

ESTE NUMERO CONSTA DE 44 PAGINAS



EMBELLEZE

seu

SORRISO

com

KOLYNOS

MANTENHA seu SORRISO ENCANTADOR

Não ha nada que possa tornar o sorriso mais attrahente e captivante do que dentes brilhantes.

Si deseja dentes realmente limpos e bellos, experimente a technica do Kolynos da "escova secca". Isto é, use apenas um centimetro de Kolynos numa

escova secca. É preciso "fazer" para crêr como o methodo Kolynos tornará lindos os seus dentes, emprestando-lhe maior encanto ao seu sorriso.

Experimente Kolynos ainda hoje—ficará deslumbrada com os resultados.

LEMBRE-SE — um CENTIMETRO é BASTANTE

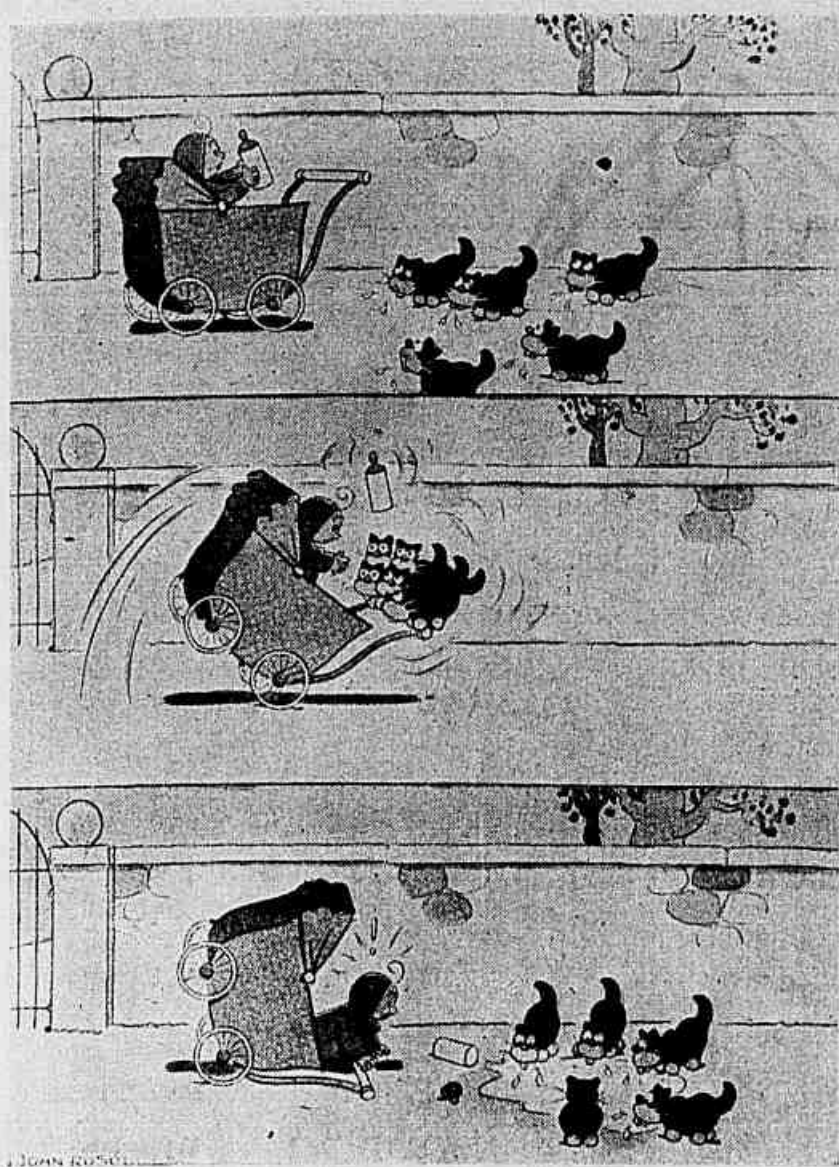


KOLYNOS

O CREME DENTAL

Economico

HISTORIA SEM PALAVRAS



sem olhar o cadaver, proseguia na marcha para a floresta salvadora.

... Um quarto de hora depois, cahia numa emboscada e era subjugado. Enquanto o reconduziam á prisão, o carcereiro, que guiara a diligencia, dava-lhe coronhadas crueis, vociferando:

— Deixa estar que chegarás a tempo para a cerimonia... Não terás que pedir desculpa da demora!

Na estrada, o grupo deu com o cadaver do soldado estrangulado. O official que commandava o destacamento praguejou:

— Foste ainda tu, miseravel!

Esgotado, Martinez titubeava.

O official olhou-o com repugnancia:

— Para que arrastarmos este trambolho até á prisão? Vamos acabar com isto aqui mesmo! E já!

Voltou-se para os seus homens, deu ordens raivosamente.

Conselho medico



— Doutor. Estou muito pesada, quasi sem poder mover-me, quasi sem poder andar. Que é que o senhor me aconselha?

— Um taxi...

Torne MAIS MOÇA a sua Belleza

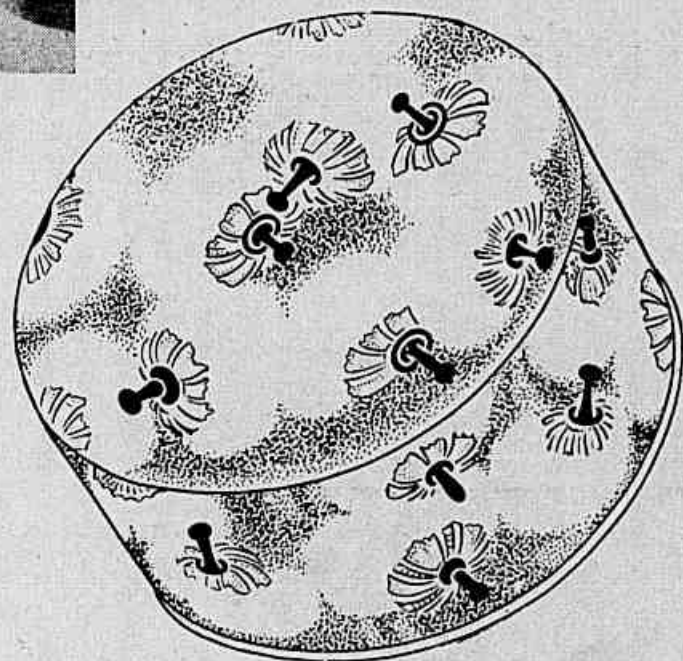
com um dos novos tons
mais jovens do **Pó de Arroz de Coty!**



PARA dar um novo realce de Belleza e Mocidade a seu rosto, adopte a sugestão de Coty, que todas as mulheres bellas de Paris acceitaram... Experimente as tres novas tonalidades — *mais jovens* — do pó de arroz perfeito. Escolha: Pêche... Noisette... ou Rose Chair... e a Sra. sentirá — atravez a adulação dos homens e a inveja das mulheres — que a sua beleza adquiriu um novo encanto e um novo motivo de seducção.

PÊCHE
NOISETTE
ROSE CHAIR

Coty
PARIS RIO



Martinez foi agarrado, amarrado a um tronco de arvore. Meia duzia de soldados tomaram as espingardas.

Um grito fez o grupo voltar-se de repente.

Tendo-se ajoelhado junto á victima de Martinez, o carcereiro erguia-se agora vivamente, com um papel na mão e corria para o official.

— Que é isso? resmungou este.

Tomou o papel, percorreu-o rapidamente com os olhos, soltou uma exclamação de surpresa:

— Esta agora!

Dirigiu-se ao condemnado, olhou-o com desprezo, acabou dando de hombros:

— Sabes o que contém este papel? disse elle, sorrindo ironicamente — Não, naturalmente.

Pois eu t'o vou dizer. Isto, aqui, é o teu perdão. O teu perdão, assignado pelo general e expedido com toda a urgencia pelo Quartel-General!

Um grito sahiu da garganta ardente do condemnado que tentou erguer-se:

— Meu Deus! A vida! tartamudeou elle em voz quasi estrangulada pela alegria.

O tenente observava-o com satisfeita crueldade. Depois, abriu o estojo, tirou o revólver:

— Sim, a vida. Este homem te trazia a vida e tu o mataste — Falta de sorte... Delle e tua! Afastou-se rapidamente, deu uma ordem.

Martinez, contorcendo-se nas cordas, rugia.

Crepitou a descarga do fuzilamento. Alguns segundos depois, um tiro... um tiro isolado.

Página das Crianças



A PEQUENA Junitza vivia com sua mãe num casebre dos arredores da cidade, muito distante do centro, mas fazia esse passeio diariamente para ir à escola com qualquer tempo.

Um dia sua mãe, cansada das lides diárias para o sustento da vida modesta que levavam, cahiu doente e pediu a Junitza para ir à cidade procurar um remédio. Para que ella não passasse fome pelo caminho deu-lhe três doces que ella própria fizera.

Junitza ia tranquillamente caminhando pela estrada enlameada por chuva recente e viu á beira, sentada, uma velhinha maltrapilha, que lhe pediu alguma coisa para comer. A menina retirou do bolso do saio um dos doces e deu-o á velha que logo o metheu avidamente na bocca.

— Deus lhe pague, boa menina. —
Mais adiante um velho maltrapilho pediu esmola e Junitza deu-lhe o segundo doce. Ficava só um, e ella não quiz comel-o logo, aguardando para fazel-o na volta. Muito não demorou que encontrasse mais um mendigo, que se queixava de nada ter comido e lá se foi o ultimo doce. Entretanto Junitza sentia-se satisfeita e continuou a caminhar em direcção á pharmacia. Pediu o remédio, mas o



Deyse, filha do sr. Gil Pires de Castro e d. Maria de Lourdes Jambo Pires de Castro.

pharmaceutico não quiz receber o dinheiro.

— Está pago — disse.
— Quem foi que pagou? — perguntou ella intrigada.
— Foi uma velhinha.
— Não posso saber quem seja...
— Deves conhecê-la. Deste-lhe um doce — respondeu o pharmaceutico.

De repente chegou um homem bem vestido e disse a Junitza:

— Sua mamãe está doente, não é?
— vou ver o que ella tem. Sou medico.

— Mas, mamãe não tem dinheiro para pagar a sua visita.

— Você já pagou — disse o medico — Pagou com um doce.

E o medico foi indo a seu lado. Pelo caminho viram um auto que parou e a pessoa que o guiava convidou o medico e a menina a entrar no carro.

— Mas, eu não posso pagar — disse a menina.

— Você já pagou com um doce, meu bem — disse o dono do carro. Eu era um daquelles mendigos. — Lembre-se bem, menina, que um doce que pode valer um tostão vale mais do que um thesouro quando dado de coração por um pobre. Com tres doces arranhou você remédio de graça, medico e condução e conquistou a saúde da sua mãesinha.



Maria Clementina Coelho, [filha de d. Maria Emilia Coelho e do sr. Horacio de Gusmão Coelho, funcionario do Ministerio da Guerra.



Lilian, filha do dr. Carlos Sudá de Andrade e d. Yolanda Luz de Andrade.

Os "TRIGEMEOS
BRASILEIROS"

sempre usaram

Eucalol



Diva e Therezinha, filhas do chefe de publicidade da Revista da Semana, sr. Costa Junior.



Haroldo Cristovam, Marcelo Renato, e Aecio Flavio, trigemeos nascidos em Campo Grande, Mato Grosso, sempre usaram o creme dental EUCALOL, e, por isso, conservam até hoje os dentes claros, fortes e bonitos, conforme atestam os seus pais.

BRASIL LTDA

Em todos os tempos, em todas as éras, em todas as classes, em todos os povos, a dança foi a maior distração da humanidade.

Occorre-me narrar os bailes da rôça, da minha terra, embalados nos devanejos acanhados, ruborizantes da rapaziada do campo.

A casa do baile, austera, espagosa, colonial, engastada de bamburraes fechados, gigantescas figueiras, toda caia-da de branco, de longe, muito longe, pela planície a fóra, fêre a vista da gente, brilhando ao sol do meio dia.

E' lá a casa do baile.

A' medida que nos aproximamos distinguimos o galpão, a tafona, o curral, cavallos a relinchar. Bois de olhos parados ruminando philosophicamente, carros, carretas, carretilhas... A fogueira de S. João está levantada no terreiro, abarrotada de lenha secca, permeada de porongos verdes, taquaras murchas, a espoucar como rjões.

Mais de perto, e já nos chega, bulindo com o olfacto ávido de novidades, o cheiro appetitoso do churrasco no galpão. Pretas se cruzam reluzindo banha de assado, ao sol da tarde, demandando á fonte, ao rio, ao monte de lenha, em busca do indispensavel ao sustento da noite festiva.

O alvoroço é grande. Ringir de botinas novas num tshéco-tshéco descompasado. Collarinho duro. Gravata amarrotada!

Que martyrio o sapato, a gravata, o collarinho!

Aos poucos enche-se a sala de moças. O ramo de mangericão no peito, a flôr no cabelo, o queimar das velas de cêbo dão ao ambiente um cheiro característico das noites de velorio.

A sanfona fala num canto dôres do passado, proezas doutras éras, nas melodias chorosas da polkinha, da mazurca, da valsa ligeira. Os pares se enlaçam, o baile se avoluma e cresce.

Palavras abafadas, meneios, tregeitos envergonhados, rubor de acanhamento. E' o segredo do amor, desabrochando puro, immaculado e santo, nas olhadelas furtivas, no sorriso impronunciado.

A gaita soluça. Os pares saltitam. O pó se levanta. O suor da mão e a polvadeira do sapateado, sujam de preto o vestido branco da moça.

A' meia noite trocam de vestuario. A moça vem mais simples, mais pallida, com o vestido novo, estampado, quebrando goma, sem flôr, sem mangericão. E' que, nessa altura, o namorisco está garantido. Dispensam-se os enfeites, os atavios.

O mancebo comprehende tudo! Corre a convidal-a á primeira valsa. Aquella simplicidade falou mais que palavras. E' o feitiço, o amor que floresce despetalando suspiros de innocencia.

E' annunciada a quadrilha. Fórmase a roda. Um par vae ao centro. A gaita geme uma nota. O par rodopia e pára. Chega a hora de recitar o verso. O moço começa:

"Herva da bêra-dagua
Não presta, é coisa atôa.
Vancê de quarqué geito
E' sempre mais que bôa!"

Toca a vez da moça:

"Seu verso piquininho
Encheu meu coração.

NÃO ligue ao sol Tome o seu banho com prazer



De utilidade em toda parte

AS QUEIMADURAS
QUE ELE PRODUZIR
SERÃO ELIMINADAS
PELA
**AGUA
RABELLO**

O MELHOR MEDICAMENTO
DE EMERGENCIA

REPRESENTANTE

W. S. RANGEL

Rua da Alfandega, 79
2.º andar — Sala 5.
Rio de Janeiro.
Telephone 23-1306.

Maravilha das Maravilhas!... Nos domicilios, nas praias, nos campos, nos toucadores, nos desportos, em viagens... a "AGUA RABELLO" constitue a mais sensata providencia como medicamento de emergencia, de prompto soccorro, como curativo seguro e que afasta o perigo das gangrenas e do tétano.

Não manguê assim comigo...
Vancê tamen é bôol!"

O baile continua animado. A quadrilha passou em revista todos os pares.

Em dado momento, o moço mais desembaragado, que já fez o serviço militar, que tem par **afetivo**, bate palmas e annuncia — polka de damas!

Os pares se desatam. Rapazes reúnem-se dum lado, moças de outro. Faz lembrar os exercitos inimigos em linha de combate, promptos á luta.

O gaitero fecha o **istormento** e sorri malicioso, accendendo o pito: Eh! rapaziada! Chegô a hora de vê quem tem rôpa no quadô!

Cochichos, combinações. Moças cruzam a sala. Sondam a opinião da mamãe, da titia. Quem serão os convidados?

As velhas, cheias de tradição, tostadas de fuligem, porejando picuman, empanurradas de experiencia, condicionam o amor das jovens a sympathias pessoas de comprovado tirocinio.

Nem tudo corre bem. Moçoilas contrariadas nas inclinações casamenteiras, chorosas, mordendo as unhas, lá se vão para o quarto.

De madrugada já, quando a rapaziada está cansada, a sala mostrando claros, surge — velho do bom tempo — annunciando a meia-canha.

Aquillo excita os nervos de todos. Ninguém mais cochila. Até a solteirona, fatigada do crochet, anima-se e bamba na sala.

E o velho vira moço:

Arrume um par pra F... Acórda quem

tá drumindo! Bamo alertá minha gente
Oh! rapaziada pestiada!...

Gaitêro!

Que tá fazêno que não espreme esse pinho?!...

Os pares se alinham, a sanfona resmunga e o velho commanda:

— Caminho da roçal Um na frente
Outro detrais! O'ia o tigre!
O'ia a cobra! Rodeia cus par
a dereital Pro lado feio!

Ahi rapaziada!

— Fazê corredô! Home por fóra,
muiê por dentro! Fais que
vortal Balancête! Cada um
cus seus par. Descançar!

Palmas. E' finda a meia-canha. O sol vem botando a lingua pela porta a dentro. Cerram-se as janellas, bate-se a porta para que o dia não chegue.

E o baile termina sól alto.

As portas ringem — E' um barulho muito desagradavel! Que se trate de portas de armario ou de porta de entrada, mergulhar um pequeno pincel em petroleo e pintar as dobradiças fazendo ir e vir a porta diversas vezes em seguida, pôde-se tambem esfregar as dobradiças com grafite.

Dyrcinha seguiu para S. Paulo

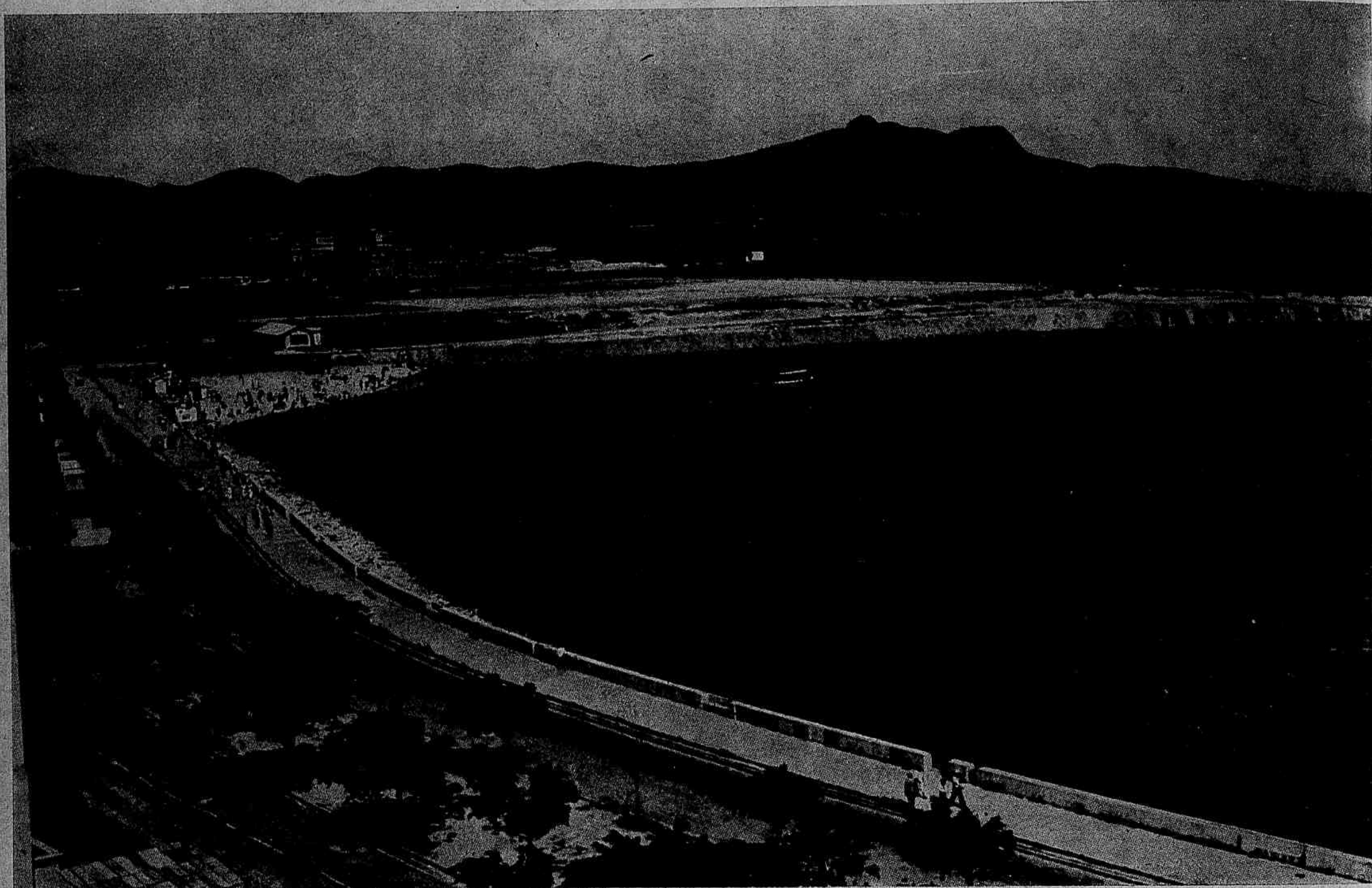


Flagrante feito por occasião do embarque da cantora Dyrcinha Baptista para S. Paulo.



— Como assim? o senhor já tem visto cataclysmos mais terriéis que a guerra?
— Perfeitamente, minha senhora. Por exemplo: no dia em que notei a primeira ruga no rosto de minha mulher...

OS ASPECTOS EMPOLGANTES DO RIO



Éis uma visão grandiosa, colhida do novo Rio de Janeiro, que se levanta na vasta Explanada do Castello. É um aspecto diferente, ainda não visto, desse trecho maravilhoso da Guanabara felicitosa. Mostra-nos a praia das Virtudes, reduzida a proporções minúsculas, a Escola Naval e, ao fundo, a linha caprichosa das montanhas fluminenses. E vê-se, ainda, a larga área conquistada ao mar e que forma a extremidade do campo de «aterriçagem» do aeroporto «Santos Dumont». (Photo Arnaldo Vieira)

LEONCAVALLO E "OS PALHAÇOS"

Achando-se de passagem em Manchester e vendo anunciada a sua opera *Palhaços*, Leoncavallo resolveu ir assistir, incognito, ao espectáculo.

Ao seu lado um espectador, moço ainda, applaudia com extremo ardor. Leoncavallo, para verificar se tal entusiasmo era sincero, consciente, dirigiu a palavra ao visinho de poltrona:

— O senhor desculpe, mas estou longe de participar

da sua opinião. E, como sou musico, posso falar como entendido no assumpto. Esta opera não vale nada. Repare bem. A cavatina é imitada de Berlioz, o duetto do segundo acto tirado de Gounod; e, quanto ao final, não passa dum decalque de Verdi.

No dia seguinte, o mais importante jornal de Manchester publicava uma reportagem sensacional, em cujo cabeçalho, em caracteres enormes, se lia o seguinte:

A opinião de Leoncavallo sobre a sua opera "Palhaços". O maestro reconhece ter plagiado. Confissão completa dum compositor destituído de inspiração e de qualquer originalidade.

O espectador entusiasta era jornalista e tinha reconhecido Leoncavallo.

CORTE ESSA TOSSE



As tosses e as affecções das vias respiratorias encerram grande perigo, sobretudo para as pessoas fracas, pelas más condições em que deixam o paciente. É necessario, pois, cortar a tosse e combater as affecções que a originam. Para isso, é recomendavel o XAROPE SÃO JOÃO que dá sempre resultado immediato. Esse producto regenera os órgãos respiratorios e dissipa a tosse, fazendo com que a expectoração se torne mais facil. Allivia os accessos de asthma; as bronchites cedem; o somno volta e o estado geral melhora. O XAROPE SÃO JOÃO é um producto dos laboratorios Alvim & Freitas, e encontra-se nas drogarias e pharmacies por um preço modico.



ANTI-CARNAVALESÇOS

— É' por isso que eu gosto de passar o Carnaval fóra. Todo o mundo se embebeda no Carnaval...

Um que não vê um palmo á frente do nariz...



— Eu sou muito myope, minha senhora. E' menino ou menina?

FALTA DE SORTE

Um individuo chamado, como tantos outros da sua raça, Isac Meyer, conseguiu, ao cabo de numerosas tentativas frustradas, chegar á presença do grande financeiro barão de Rothschild, ao qual disse, em voz lamentosa e deveras insinuante:

— Senhor barão, eu sou um artista, sou, sem falsa modestia, um musico de grande valor. Mas não tenho sorte. Na arte, como na vida, nada do que emprehando vae por diante. Sou um infelizmente como poucos haverá no mundo.

— Escute... respondeu Rothschild — Diz o senhor que é musico...

— Sim, senhor barão, mas sem sorte nenhuma.

— E que instrumento toca?

— Contrabaixo.

O barão vae a um aposento visinho, donde volta logo depois, trazendo um contrabaixo:

— Toque ahi um trecho á sua escolha.

Meyer toma o instrumento, olha para todos os lados e, resignado, acaba declarando:

— Veja o senhor barão até onde vae a minha falta de sorte... Escolhi o contrabaixo e logo o senhor havia de ter á mão este maldito instrumento!

A Comissão dos Nove

"Ilm. Sr. Redator da REVISTA DA SEMANA — Saudações cor-deaes. Em o numero de 16 de Dezembro p. passado, desse brilhante periodico, sob o titulo de — "O Regulamento da Profissão do Musico e a Comissão dos Nove" — o maestro José Siqueira expende varios conceitos a respeito da comissão nomeada pelo sr. dr. Abel Ribeiro Filho, M. D. chefe do gabinete do Exm. Sr. Ministro do Trabalho, Industria e Comercio, para fazer a regulamentação da profissão do musico.

O maestro José Siqueira, conhecido e laureado musico, é socio deste Sindicato; mas, a bem da verdade, deve ser esclarecido que o Sindicato não foi ouvido, nem antes nem depois de feito e publicado o referido artigo, por seu autor, cuja opinião a respeito do assunto, só veio a ter conhecimento pelo citado artigo.

Nestas condições, sr. redator, vem este Sindicato pedir-lhe o obsequio de mandar publicar o presente esclarecimento sob o mesmo titulo, se possível, em o proximo numero da "Revista da Semana".

Aproveitando a oportunidade, este Sindicato folga em levar ao conhecimento da classe musical que, em resposta ao telegrama expedido em

3 de janeiro corrente, pedindo fizesse parte da Comissão nomeada um representante deste Sindicato, o sr. dr. Ennio Lapage, assistente tecnico do Ministerio do Trabalho, informou á Diretoria do Sindicato que, o mesmo será ouvido sempre, todas as vezes que a citada Comissão de Regulamentação da Profissão de Musico o julgar necessario, o que, segundo esperamos, será feito frequentemente, para perfeito conhecimento das numerosas sugestões que a classe musical apresentou ao ante-projecto publicado no "Diario Oficial", de 10 de Dezembro de 1938.

Sem mais, subscrevo-me de V. S. Att. Crd. (a.) **José Rodrigues**, presidente".

Pelo que acaba de expôr o presidente do Sindicato dos Musicos, conclue-se que a comissão encarregada de elaborar o ante-projecto regulando a nossa profissão, tomará por base o trabalho apresentado pelos Sindicatos a que aludi no artigo que deu causa á carta acima publicada.

Quando escrevi aquele artigo, não tive nenhum outro intuito, como se procurou fazer crêr, senão o de orientar o dr. Waldemar Falcão, por quem tenho particular admiração, quer como homem publico, quer como professor de Direito, prestando-lhe minha modesta colaboração, no sentido de que o regulamento da

profissão de musico, que tanto auguramos, seja, na medida do possível, perfeita, dada a complexidade dos seus dois aspectos: profissional e liberal. Além disso, pesa-me a responsabilidade de haver dirigido os trabalhos da **Comissão dos Nove** e do Congresso, realizados no Rio com aquele fim; bem como aos meus colegas da dita Comissão e os membros do Primeiro Congresso Musical Trabalhista, que representavam na ocasião todos os Sindicatos existentes no Brasil dos quaes teve sobejos conhecimentos toda a classe musical do paiz, pela imprensa e outros meios.

A julgar pelos termos usados pela imprensa a respeito da outra Comissão nomeada para tratar do mesmo assunto, pensei haver sido inutil o nosso trabalho e tidos por incompetentes os seus signatarios.

Assim procedi expressando o sentimento da classe, não apenas como sindicalizado, mas também como musico diplomado pela Universidade do Brasil.

O illustre presidente do Sindicato dos Musicos, vem de tornar publico que a Comissão recém-nomeada estudará as sugestões contidas no nosso ante-projecto, pondo-nos a salvo das responsabilidades que nos pesavam sobre os hombros. Sabe-se

tambem que serão ouvidos os interessados, todas as vezes que a Comissão julgar necessario.

Somente agora tive conhecimento de que faz parte da Comissão, um funcionario do Ministerio, que é musico amator.

Quanto ao dr. José Alves Filgueiras, faz parte da mesma na qualidade de director dos Theatros da Municipalidade.

Aproveito a oportunidade para dizer aos meus colegas que o trabalho apresentado pela novel Comissão será depois estudado pelo consultor tecnico do Ministerio, e em ultima instancia pelo proprio titular, que em assumptos referentes á sua pasta é exigentissimo, o que é promissor de um trabalho perfeito.

Estamos pois de parabens não só pelo interesse demonstrado pelo Ministro em relação á classe, mas também porque serão aproveitadas, dentro do direito, todas as reivindicações dos musicos constantes no ante-projecto que apresentaram por intermedio dos seus órgãos competentes.

JOSE SIQUEIRA.



*Um sonho
que se tornou realidade!*

Um rosto fascinante de suave claridade! Toda a gente se volta para ver melhor e para louvar! Que doçura de expressão! Que encanto de traços!...

Tudo nela toma um realce singular, uma graça indefinível, que resplandece na propria harmonia!

O seu perfume preferido é sempre o da Agua da Colonia REVE ROSE de Gally, que pela delicadeza de sua composição prestigia a propria beleza!

AGUA DE
COLONIA

Reve Rose
DE GALLY

Distrib.: PERFUMARIA LOPES = Rio - São Paulo

TANGEE NO CORAÇÃO DE NOVA YORK

ORANGE
IN
THE
STICK

ROSY-RED
ON YOUR LIPS

TANGEE
WORLD'S MOST
FAMOUS LIPSTICK

Na Broadway, onde a aglomeração de gente, noite após noite, é fantástica, lá no coração da grande metrópole vê-se o enorme anúncio luminoso Tangee — o baton de maior venda na America do Norte.

MILHARES de "girls" nos Estados Unidos, famosas pela sua beleza e pelo bom gosto com que se preparam, usam diariamente o baton Tangee porque é o unico que produz o verdadeiro effeito da naturalidade. Admira-se os labios vivos, mas não pintados; suaves mas não gordurosos. Tem a vantagem de que, ao ir-se applicando, pode o baton Tangee ser graduado até obter o matiz que melhor lhe fica, segundo a sua cor natural. Passando ligeiramente Tangee dá uma cor encarnada; repassando-o chega a um rubro intenso. Para um contraste mais attrahente ha o Tangee Theatral. E o effeito é

sempre de encantadora naturalidade — a qualidade que o homem mais aprecia e admira na mulher. Complete seu maquilage com o Rouge Tangee e o Pó facial Tangee, que transformarão seu semblante numa linda petala de flor humana.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!
Ha batons que não tendo aceitação nos EE. UU. pretendem ser vendidos em outros países. Não se deixe enganar. Exija só Tangee!

O Baton de fama mundial
TANGEE
EVITA A APPARENCIA DE PINTURA

LIVROS NOVOS

A MULHER OBSCURA, Jorge de Lima. — (Livreria José Olympio, Editora).

Um novo romance de Jorge de Lima é, sempre, motivo de alegria para os seus leitores, que são muitos, espalhados por todo o Brasil. Senhor de uma technica segura, sabendo descrever panoramas e dramas intimos, com um fascinante poder verbal que empolga, Jorge de Lima

obra de vulto e que cedo desaparecerá das vitrines e das prateleiras das livrerias, tão preciosa a historia que encerra e tão bem trabalhadas as personagens que dentro della palpitam.

MIL HISTORIAS SEM FIM, de Malba Tahan — (Editora Getulio Costa) — Rio — 1940

O editor Getulio Costa, que nos vem dando obras das mais estimaveis, acaba de lançar no mundo dos livros nova edição das

ironia, este originalissimo volume é talvez um dos melhores trabalhos do victorioso autor do *Homem que calculava*.

HISTORIA DA LEPROSA EM SÃO PAULO — Flavio Maurano. — Empreza Graphica da "Revista dos Tribunaes".

Grande trabalho este, que se divide em dez interes-

espaço. Já o terceiro historia a acção official no combate ao mal, nos varios periodos politicos e administrativos. Os demais tratam do esforço particular e o IV é reservado á parte humana da historia da lepra, dos leprosos e flagrantos de sua vida. É obra de grande merito apresentada em dois excelentes volumes.

A VIDA CONTINUA, Oliveira Ribeiro Neto. — (Livreria José Olympio Editora).

Eis um mavioso poeta que se revela um precioso

sagem de intelligencia e nos revela uma imaginação forte e seductora. É grande o seu romance. Um dos maiores que têm apparecido nestes ultimos cinco annos. Sabendo dialogar como poucos — como poucos elle sabe prender a attenção do leitor. Com *A vida continua* Oliveira Ribeiro Neto revela-se um romancista, igual ao poeta. E este é o mais alto elogio que se lhe pôde fazer, porque elle é, realmente, um grande poeta.

NACIONALIZAÇÃO E ENSINO, Carlos Gomes de Oliveira. — (Livreria José Olympio Editora).

Este é um livro de realidades palpaveis. Estuda

os problemas brasileiros de uma maneira objectiva e clara; que muito recomenda o autor. Na parte "Realidades Brasileiras" o seu estudo sobre "O homem brasileiro" se destaca como um ensaio admiravel, merecedor de applausos.

Nacionalização e Ensino é uma obra que se impõe e que deve ser lida pelos estudiosos dos nossos assumptos.

EXERCITO E EUGENIA, de Carlos Sudá de Andrade, capitão medico do Exercito.

Separata da revista *Nação Armada*, este opusculo



conquista com *A mulher obscura* mais um lindo triumpho para o seu cartaz de grande escriptor. *A mulher obscura*, que a Livreria José Olympio Editora apresenta em feição graphica admiravel, aliás como o faz sempre, é uma



Mil Histórias Sem Fim, de autoria de Malba Tahan. Deliciosamente escripto, salpicado de graça e

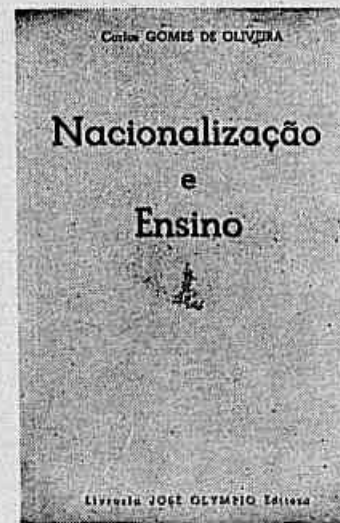


santes capitulos. O primeiro trata da origem da lepra no Brasil e o faz com raro brilho. O segundo é uma reconstituição dos detalhes da marcha da molestia atravez do tempo e do



romancista. Oliveira Ribeiro Neto em *A vida continua* nos traz uma men-

Asma — Vexice precoce — Perturbações nervosas — Angustias — Espasmos — Paralisias — Glandulas internas — Eletroterapia — Reflexoterapia faradica e galvanica — Ionização — Simpatocoterapia, metodo Dr. Vidal, de Paris. DR. BICALHO, ex-prof. das Facs. Med. Minas e Paraná. Assembléa, 98-s. 86 — Ed. Kanitz — De 16 ás 18 horas.



representa uma contribuição valiosissima do capitão-medico do Exercito dr. Carlos Sudá de Andrade

ao estudo Eugenia, aplicado ás nossas realidades.

E' um trabalho interessante, synthetico e elaborado com muita intelligencia. O capitão Carlos Sudá é senhor de um estylo leve, agradável, que torna encantadores todos os trechos de seu interessante trabalho, que termina com estas palavras, tão ardentes, tão vivas, que não nos furtamos á seducção de transcrevel-as:

"Como força viva da nacionalidade, o Exercito será sempre o responsavel maior pela sua Historia. Cabe-lhe, pois, o dever de fazer a eugenisação nacional, por todos os meios de que possa dispôr, dentro da complexidade dos nossos problemas e da praticabilidade dos nossos recursos. A paz tambem é uma guerra. E' a guerra do trabalho continuo, do esforço intelligente, do sentido civico que permite ao paiz a riqueza, a potencia, a saúde, o progresso, a cultura, a felicidade e a vigilante atalaia da sua soberania!

Quando os clarins do Exercito, na cavatina das alvoradas, acordarem em toda a Pátria os brasileiros do littoral e os brasileiros do sertão; nesse dia, o Brasil, sob o pálio multicôr da sua bandeira, terá attingido, finalmente, a maturidade economica de que carece para as realisações surpreendentes do seu luminoso porvir!"



Narciso Azul

Eternisa os momentos
sublimes com as mais dôces recordações.

Uma situação agradável jamais será esquecida
com **NARCISO AZUL**: um perfume imortal!

EXTRACTO PEQUENO Nº 1504 GRANDE Nº 1517

PO Nº 1550

LOÇÃO Nº 1575

COLONIA
1 Ltr Nº 1531 1/4 Ltr Nº 1533
1/2 Ltr Nº 1532 1/8 Ltr Nº 1534

BRILHANTINA Nº 1512

Nº 1533 - F
Nº 1534 - F

Distribuidora: PERFUMARIA LOPES, Rio - S. Paulo

A SABEDORIA DE DOM QUIXOTE

Cervantes legou á humanidade, com o "Don Quixote de la Mancha", uma das obras mais bellas, profundas e divertidas de todas as litteraturas. Baseada no estylo ingenuo e simples das aventuras de cavallaria, a historia do Cavalleiro da Triste Figura constitue, universalmente, um deleite para adultos e crianças.

Montado no seu magro cavallo Rossinante, após haver eleito dona de seu coração a senhora Dulcinéa del Toboso, o nobre cavalleiro, seguido pelo fiel e anafado escudeiro, sãe pelos caminhos, pelas villas e cidades, desfazendo aggravos e procurando desfazer sem-razões. Luta contra moinhos de vento, investe contra as visões de sua propria allucinação...

No capitulo XVIII, "onde se contam as razões que passou Sancho Pança com seu senhor Dom Quixote, com outras aventuras dignas de ser contadas", o fidalgo manchego ataca um rebanho de ovelhas, julgando ser um exercito inimigo. Os pastores do rebanho, indignados com tal desatino, atiram-lhe, com uma funda, seixos que o derribam da montaria. Alguns momentos após, Sancho Pança conta a Dom Quixote que este perdera varios dentes na refrega.

— "Desventurado de mim! — disse Dom Quixote, ouvindo as tristes novas que seu escudeiro lhe dava — antes quisera que me tivessem deitado abaixo um braço, que não fosse o da espada; porque te faço saber, Sancho, que uma bocca sem dentes é um moinho sem mós; e em muito maior valia se deve ter um dente que um diamante".

E' mais uma lição de bom-senso que nos dá a obra de Cervantes. Na verdade, desempenhando funcções indispensaveis na digestão, os dentes merecem os nossos maiores cuidados,

tornando-se necessario conserval-os e protegel-os com auxilio de um bom dentifricio, como o Creme Dental Gessy, que assegura completa assepsia buccal.

DISPOSTO PARA GOZAR A VIDA...



A vida é precioso tesouro de que devemos tirar os mais agradaveis proveitos. Mas para gozar-lhe integralmente os bens, cumpre, antes de tudo, ter saúde.

Aqueles que têm a desventura de padecer dos rins estão privados de muitos dos prazeres que a vida nos oferece. Evitar os males do aparelho renal ou cural-os assim que se apresentem, é o caminho certo para garantir a saúde atual e uma velhice livre de dores e achaques.

Para isso é que existe HELMITOL de Bayer. Realize com ele a limpeza e desinfecção dos rins e verá como se sentirá disposto para gozar a vida.



SI OS RINS VÃO BEM
A SAÚDE É BOM



HELMITOL



LIMPA E DESINFETA OS RINS

YES

A cadeira de philologia da Universidade de Nebraska é, ou era ha pouco tempo, occupada por uma senhora que se entregou a minuciosas pesquisas sobre as multiplas maneiras de se pronunciarem as palavras mais usadas na linguagem corrente da população. Cem estudantes, rapazes e moças, a auxiliarem nesse trabalho. E pelo resultado geral se apurou que ha trinta e sete maneiras diferentes de dizer yes (sim) a saber:

Yip, Yep, Yap, Yop, Yup, Yahp, Yurp, Yis, Yuss, Yays, Yass, Yahs, Yazz, Yahzz, Ye-us, Ye, Yeha, Yessir, Yea bo, Yah, Yo, Yaou, Yezz, Tcheszz, Tchass, Tchahss, Tchuss, Tchassm, Schassm, Es, Hya, Yar, Yair, Eye-yah, Tchaou, Yeth, Yum.

Isto num só Estado. Imagine-se até onde iria a lista nos quarenta e oito que formam a União.

CABELLOS BRANCOS

CASPA
Quêda
dos
Cabellos

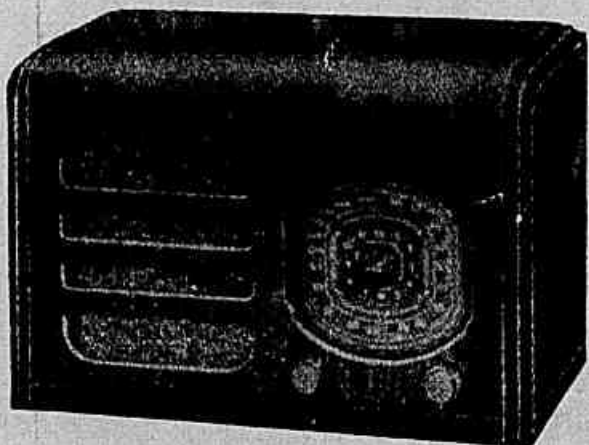
JUVENTUDE
ALEXANDRE

Não soffra mais dos

CALLOS

Para livrar-se dos callos applique-lhes ao deitar-se a POMADA MÁGICA DE HANSON. Ao levantar-se mergulhe o pé em agua quente e o callo se desprenderá de vez. Alegre-se com este conforto.

Gratis RADIO



V. S. pode possuir um destes magníficos Radios — sem despendir um só real.

V. S. poderá obter este Radio — GRATIS — somente nos ajudando na localidade onde reside. E' muito simples, qualquer um pode fazel-o — Joven ou Velho. Não necessita de nenhuma experiencia. O Radio achase completo, trabalha com corrente alternada ou continua. Não requer antenna. Funcionamento rapido e singelo: aperta-se o botão e o Radio funciona. Não precisa de nenhum accessorio.

Seja o primeiro a conseguir este Radio — GRATIS — em sua cidade, villa, povoação ou bairro.

Remetta hoje mesmo o coupon abaixo para: HOME PLAN CORP. 100, Fifth Ave. Dept. 544.

Queira enviar-me a sua offerta de um

RADIO GRATIS

Nome

Rua

Cidade

Estados Unidos do Brasil

"Gandaia", romance de Octavio Tavares

O sr. Octavio Tavares não é um estreante nas letras, pois já deu á publicidade alguns livros.

"Gandaia", o seu livro de agora, é um romance que tem por cenário as cochilhas do Rio Grande do Sul. Acção viva, trepidante, os personagens movem-se com o nervosismo natural dos que nasceram e vivem na terra creoula, no pampa imenso onde o individuo tem que ser forte para poder vencer as dificuldades impostas pela natureza adusta, pela subsistencia e pelo amor de seu amor.

Num estylo realista, o autor desfila os seus personagens numa urdidura constante, violentos na posse da terra e brutos na conquista da mulher amada. Como o autor fez uso de termos da gíria local, para não tirar o sabor do cenário, dá no fim do romance uma nomenclatura explicativa de cada termo.

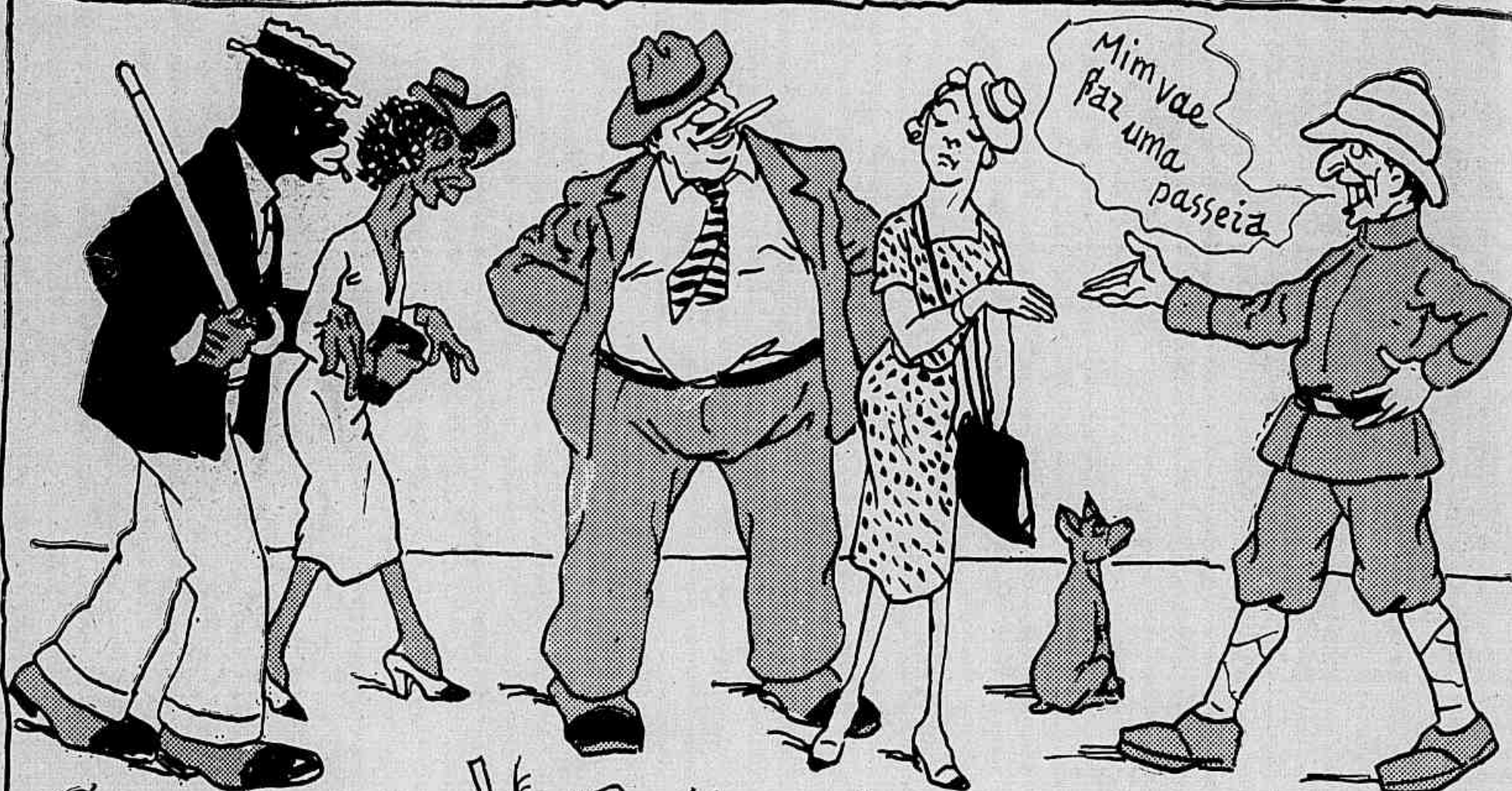
E' um livro de arte e de emoção. Vale também como preciosa colaboração aos dicionários da formação de uma lingua nacional.

(Do "Correio da Manhã", de 14 do corrente.)

Perigo por toda parte

Com as inovações que surgem, a vida vai se tornando cada vez mais complicada. Já não se pôde mais andar despreocupadamente nas ruas. Por toda parte ha o perigo, por exemplo, dos automoveis. Mesmo em cima das calçadas não se está livre de atropelamentos. Este estado permanente de preocupação perturba os nervos das pessoas fracas e, também, de algumas fortes, que não se cuidam higienicamente. Nas grandes metropoles o progresso está sempre ao lado da complicação. Nestas condições, nem todos os seus habitantes pôdem se alimentar e repousar como devem. Esgotam-se, perdem fosfato e outros elementos indispensaveis ao sistema nervoso. Essa a razão do sucesso do Tonofosfan entre os esgotados das grandes cidades. Ao fim de duas ou tres injeções sentem-se renovados, retemperados, como se tivessem gozado algumas semanas de férias num clima de montanha.

Cardápio Trivial... indigesto



Carne sêcca com feijão.

"Peru" com "farófia". Bife com "batatas".



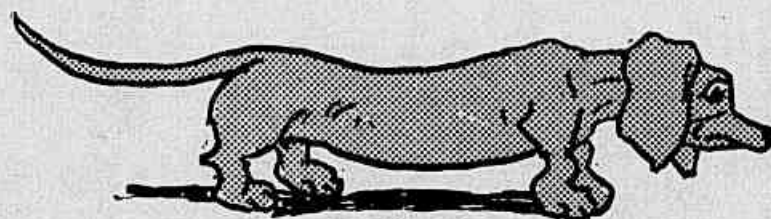
Cachorro quente.



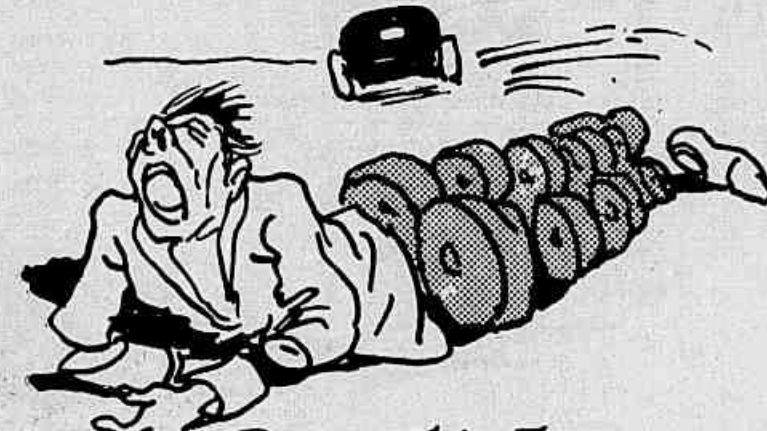
Linguíça crúa. "Roupa velha". "Marmelada".



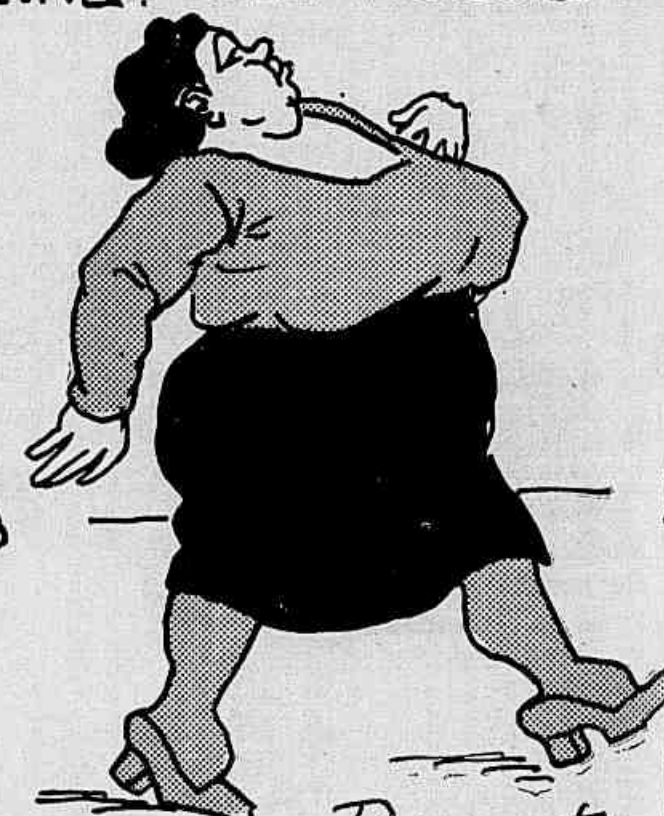
Côco com queijo.



Salchicha



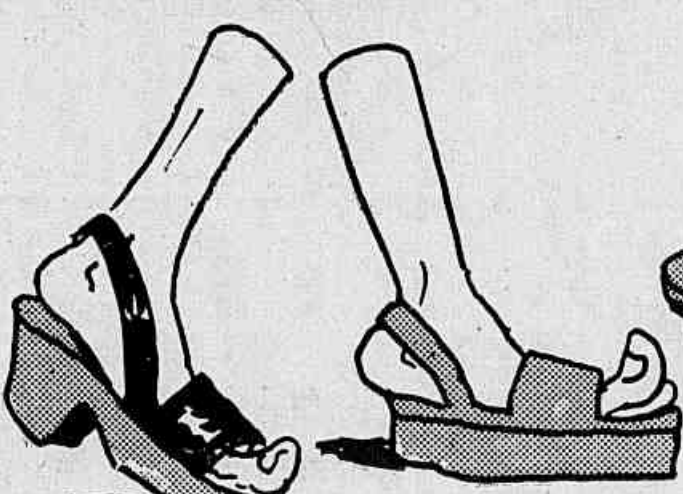
Picadinho.



Presunto.



Crôquetes.



Mocotós.



Ovos crus.



SEUS OLHOS VALEM 1/2 MINUTO DE ATENÇÃO POR DIA

Os olhos constituem um dos mais bellos encantos femininos. Por isso conserve-os limpidos, brilhantes e atraentes, usando, diariamente, algumas gotas de Lavalho.

LAVOLHO PARA OS OLHOS

As mortes esquisitas

Um jornalista francez — que na ocasião não devia ter muito que fazer — deu-se ao trabalho de procurar na Biblia, na Mythologia e na Historia as mortes verificadas em condições mais ou menos raras ou estranhas. E no fim, collocou as personagens em questão — por que, Santo Deus? para evitar susceptibilidades? — pela ordem alphabetica. Assim elle registou as mortes de:

Abimelech, esmagado pela mó dum moinho;

Absalão, suspenso pelos cabellos;

Acteon, devorado pelos seus cães;

Anacreonte, engasgado com uma semente de uva;

Anteu, estrangulado por Hercules; Aretino, de riso; Bajazet, encerrado numa jaula; Brunehaut, arrastada por um cavallo bravo;

Carlos o Mau, queimado com alcool; Duque de Clarence, afogado num tonel de malvasia;

Clement XIV, envenenado por uma melancia;

Diomedes, devorado pelos seus cavallos;

Drake (almirante) devorado por carangueijos;

Golias, duma pedrada;

Isaias, serrado entre duas táboas;

Eschylo, devido á queda duma tartaruga;

Gabriella d'Estrées, envenenada por uma laranja;

Laocoonte, suffocado por duas serpentes;

S. Lourenço, queimado numa grelha;

Marat, assassinado no banho;

Margarida de Borgonha, estrangulada com os seus cabellos;

Marsyas, esfolado vivo;

Milon de Crotona, devorado por lobos;

Pilatre de Rozier, precipitado dum balão;

Plinio o Antigo, asphixiado pelos vapores do Vesuvio;

Prévost (abbade) aberto vivo por um cirurgião;

Pyrrho, pela queda duma tela;

Régulo, dentro duma barrica erigida de pontas de ferro;

Sansão, sob as ruinas dum templo;



2 minutos diarios- para corrigir, duma vez, as falhas da sua pelle...

Si a Sra. gasta 20 ou 30 minutos na sua "maquillage", cada vez que sahe, porque não dedica tambem dois minutos ao tratamento do seu rosto, para tel-o sempre jovem, bonito e sem imperfeições? Pense que é muito mais commodo corrigir, duma vez, os defeitos da pelle, do que passar a vida inteira a disfarçal-os. Faça de Leite de Colonia o seu aliado. Use-o todos os dias — de manhã e á noite. Leite de Colonia limpa, alveja e amacia a pelle, corrigindo e removendo todos os seus defeitos.



Leite de Colonia

STAFIX fixa o cabelo, dando mais distincção e elegancia, a Senhoras e Cavalheiros!



Quando o cabelo se torna UMA CERTIDÃO DE IDADE INOPORTUNA!



É preciso combater sem demora o enca- necimento prematuro. A Loção Brilhante, poderoso microbicida, recompõe os saes naturaes indispensaveis á coloração dos cabellos, restituindo-lhes a côr natural, sem tingil-os ou queimal-os. A sua applicação é facilissima. Umas tantas gotas, usadas pela manhã no momento de pentear-se,

devolverão aos cabellos brancos ou grisalhos a sua côr natural e primitiva. Nem as pessoas mais intimas explicarão o milagre por que o cabelo se torna sedoso e brilhante. Em poucos dias começará a readquirir a côr natural, com a qual irão nascendo os fios novos. E' indispensavel agitar bem o vidro, antes de usar a Loção Brilhante.

Loção Brilhante

ALVIM & FREITAS, LTDA. • SÃO PAULO

Sisara, com a cabeça atravessada por um prego;

Sophocles, de alegria;

Thersita, dum murro;

Ugolino, de fome.

CULTURA

O velho diplomata chinez Li-Tsching-Wan, que representou o seu paiz, como consul, plenipotenciario e embaixador, em mais de trinta capitães, resume deste modo a sua opinião sobre a Sociedade das Nações:

Se a cultura ingleza dominasse o mundo, este seria um terreno de jogos sportivos, um balcão e uma agencia maritima.

Se a cultura norte-americana dominasse o mundo, este seria uma fabrica, um ring, um cinema e um music-hall.

Se a cultura árabe dominasse o mundo, este seria um harém e um hammam.

Se a cultura chinesa dominasse o mundo, este seria uma loja de commercio, uma casa de ópio e um barco florido.

Se a cultura hespanhola dominasse o mundo, este seria um convento e uma praça de touros.

Se a cultura russa dominasse o mundo, este seria uma sala de conferencias e um asylo de alienados.

Se a cultura poloneza dominasse o mundo, este seria uma sala de concertos e um dancing.

Se a cultura franceza dominasse o mundo, este seria um museu, um theatro, um salão... e outro salão.

Se a cultura allemã dominasse o mundo, este seria um quartel e uma prisão.



Em casa temos UMA PÉROLA!

A nova cozinheira nos oferece uma serie de pratos verdadeiramente apetitosos, pois os prepara com Maizena Duryea — o alimento supremo. Sopas de creme, verduras e sobremesas que delicias toda a familia, preparam-se facilmente com Maizena Duryea. Graças a essa pérola de cozinheira que usa Maizena Duryea, agora nos alimentamos melhor. À venda em toda parte.

Procure o nome DURYEA e o acampamento indio em cada pacote

20 MAIZENA BRASIL S. A. CAIXA POSTAL, F — SÃO PAULO 25

Gratis! Remeta-me seu livro "Receitas de Cozinha"

NOME _____

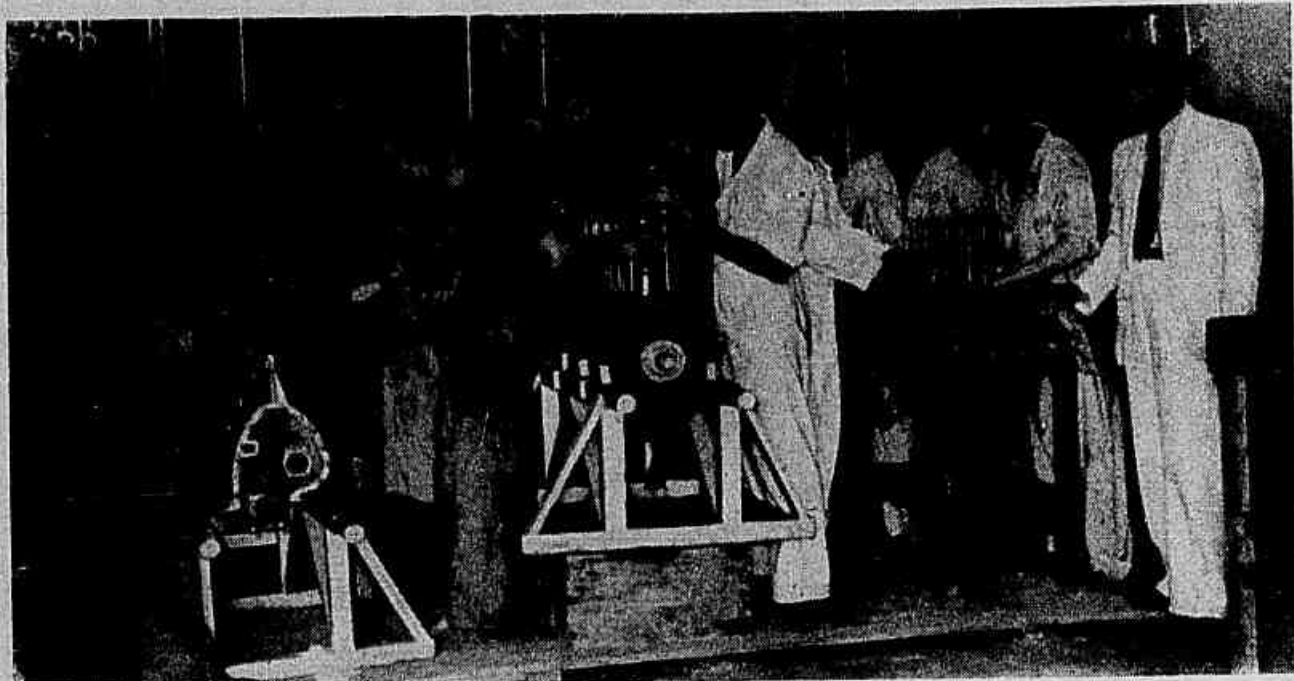
RUA _____

CIDADE _____ ESTADO _____

Para a gloria da Aviação Nacional

A "Escola de Aviação Civil Hugo Cantergiani", fonte viva de permanente trabalho e são patriotismo.

Reportagem de ROMEU DE AVELAR



OFFICINAS DA ESCOLA

A Escola de Aviação Hugo Cantergiani, que possui a gloria de haver iniciado o primeiro vôo civil no céu do Brasil, é hoje, sem sôpro de lisonja, a maior propugnadora do desenvolvimento da aviação civil brasileira.

Quem leu e quem acompanha a historia bela e tragica da nossa aviação deverá estar lembrado da origem humilde e aureolada de sacrificios incriveis desta escola de pilotagem, fundada pela energia patriótica de Hugo Cantergiani e de mais dois companheiros seus. O ex-deputado Crisóstomo de Oliveira, da tribuna da Camara, e o nosso malogrado Saldanha Diniz, pelas colunas do "Correio da Manhã", já o disseram e descreveram abundantemente.

Três moços idealistas, ardendo no mesmo sonho grandioso que alcandorou Santos Dumont a sagração universal, dispõem-se um dia, voluntariamente, sem recursos monetarios e sem proteção de particulares ou dos poderes publicos, a criar uma escola de aviação civil no Rio de Janeiro. Era um sonho arrojado, só permitido na juventude. E, de facto, eles eram três jovens de vinte e poucos anos: Hugo Cantergiani, José Ubirajara e Leonel Lima — todos os três sargentos da Aviação Militar. Mas como iniciar a tentadora e difficil empreza? O capital de que dispunham eram a mocidade intrépida e a confiança ilimitada que cada um depositava em si. Apertaram-se as mãos e começou dali, então, a luta indormida pela escalada da gloria e do martirio. Como São Tomé de Didimo, eles queriam vêr de perto a realidade das coisas. A trôco até de privações físicas e domesticas, economizam, cotizam-se e, finalmente, compram a carcaça de um pequeno avião Breda 15, que a revolução de 30 atirára no campo dos Afonsos. A primeira etapa estava vencida. O ferro-velho é transportado para Cachamby. Um dia, inesperadamente, um garboso avião ergue

o vôo em Mangueiras. O seu piloto é Hugo Cantergiani, que seria mais tarde o az dos azes da nossa aviação civil. O avião que agora executa, a grande altura, o "looping" invertido e depois o "rase moth", é o Breda 15, a carcaça imprestável e esquecida no campo dos Afonsos, que fôra batizada com o nome de "Sargento Seixas", o inesquecível companheiro, morto num acidente de aviação no porto de Maria Angú, onde Cantergiani ficou gravemente ferido e considerado invalido para a Aviação Militar. Depois disso, os três companheiros mais se uniram e precipitaram a sua defesa contra o destino adverso. Trabalham, trabalham sempre. Recebem elogios expressivos até do proprio comandante da Aviação Militar. Mas os três moços não se deixam embalar pelas dôces vozes do entusiasmo passageiro. Continuam todos os seus esforços dirigidos para a realização de uma escola de aviação civil. Já com o seu aperêlho concertado, iniciam então vôos de propaganda. Hugo é o piloto diabolico, voando no seu "Homem Mosca". Assombra e provoca delirios ovacionais da população carioca. Uma certa vez, em pleno espaço, com um gaz especial, escreve o nome "Brasil". O presidente Getúlio Vargas manda chamá-lo e aperta-lhe a mão com grande entusiasmo.

Surgiu, assim, a Escola do Calabouço. Cantergiani, Ubirajara e Leonel continuam fervorosamente a trabalhar e conseguem, a 15 de julho de 1934, realizar o lindo sonho que palpitava noite e dia nos seus corações de invejáveis patriotas: — a Escola de Aviação Civil Hugo Cantergiani.

Agora, porém, que os três mártires do primeiro vôo civil nos céos da nossa Patria descansam para sempre sob a terra — eles que tanto amaram a vertigem das alturas e morreram para erguer ao mais alto *plafond* o nome do Brasil; Hugo despedaçado em Villegaignon, pela impericia de um alumno; Ubirajara, fulminado por uma bala apaixonada e traiçoeira, e Leonel afogado por falta de socorros, no mar picado da ponta do Juá, — agora que todos os três irmãos do mesmo ideal se precipitaram no mesmo *piqué* para o Desconhecido, chegou a hora de falarmos sobre os seus dignos substitutos e continuadores de hoje, jovens como eles e inflamados pelo mesmo sonho dos gloriosos mortos de ontem.

Chamam-se esses abnegados: Antonio de Souza Filho (irmão do fundador Ubirajara de Souza, diretor geral da Escola), Antonio Coelho Aranha (diretor tecnico) e Jaime Cardoso (secretario).

A Escola de Aviação Civil Hugo Cantergiani, na sua segunda fase, que se iniciou a 1.º de novembro de 1938, continúa a ser a mesma escola de trabalho, de sacrificios e heroismos, si a aviação já por si não fosse uma escola de paciência, como diz Suzanne Kohn.

Longe do bulício da cidade, á margem direita de um pahtano que delimita o campo de Mangueiras, ergue-se um modesto barracão de zinco — o improvisado hangar da Escola Hugo Cantergiani — restos do antigo e glorioso hangar da ponta do Calabouço transportados para ali pelo esforço supremo dos seus atuais diretores e a colaboração conjugada dos dres. Paulo Brito, engenheiro chefe das construções do Aero porto Santos Dumont, e Jorge Muniz, encarregado da conservação do campo de Mangueiras, que concedeu o local.

Pois é sob aquela humilde coberta de zinco que, anônimos e perseverantes, sonham e trabalham os titans da Escola Hugo Cantergiani, forjando os seus proprios aviões e preparando as sentinelas futuras que guardarão e defenderão os vastos céos brasileiros.

De simples folhas de Flandres, de fragmentos desconstruídos de velhos motores e de peças diversas, eles preparam, scientífica e pacientemente, a fusilagem, a "nacelle", as asas e, enfim, o motor de um Moth, que viaja depois os ares com 100% de segurança e regularidade.

O que mais impressiona, contudo, ali, é o largo e sadio espirito de camaradagem que reina no semblante de todos: diretores, oficiais e alumnos. Esse constante otimismo deve ser o segredo de tão invejável persistência.

Para mostrar, melhormente, a eficiencia deste curso aviatorio, basta dizer que a Escola no curto periodo de cinco annos e meio já diplomou 93 alumnos, constantes de 20 turmas, sem contar com uma ultima turma de 16 que acaba de ser examinada pelos engenheiros dres. Rufino de Almeida e Salomãos Jabor, do Departamento da Aeronautica Civil.

Atualmente ha 67 alumnos em instrução, tendo a Escola efetuado 1324:30' de vôo duplo comando, 1418:25' de treinamento, 270:00' de viagens (navegação pratica) e 235:28' em 1070 vôos de turismo.

Como se vê, esta soma representa qualquer coisa de inédito e extraordinario na nossa aviação civil. Mas o que acontece é que esta escola quasi que só conta com o seu esforço próprio, principalmente da sua diretoria, que faz malabarismos financeiros para manter em dia os seus operarios e os seus três aviões em constante funcionamento. De facto, ela percebe tambem um pequeno auxilio do governo, que, embora seja ainda deficiente para enfrentar as despesas superiores com as exigencias do progresso vertiginoso da escola, contudo é de louvar-se e bater-se palmas ao Estado Novo que, assim como assim, procura auxiliar, dentro do possivel, uma das mais efficientes escolas civis de aviação do país.

Naturalmente, com o correr do tempo, os poderes publicos avaliarão o esforço e a competencia dos moços que ora dirigem, com fé ardente, a Escola Hugo Cantergiani, auxiliando-os e amparando-os de mais perto, como de dever e de justiça.

Por outro lado, já o capitão Appel Neto, comandante da base naval aérea, não tem poucado elogios nem cessado de animar esses abnegados patriotas e voluntarios pilotos do ar.

E graças á mão leal e protetora do Presidente do Aero Club, coronel Ivo Borges que, como o major Alcides Coriolando, lhe tem emprestado, continuamente, o seu apoio moral e material — a Escola Hugo Cantergiani ainda conserva o seu modesto hangar de pé e os seus laboriosos obreiros, cheios de entusiasmo e em plena atividade.

Tenta, presentemente, a Escola, adquirir um tipo maior e mais moderno de avião, para que os seus alumnos possam desenvolver o seu curso de praticagem. Para

isso, os seus atuais diretores, srs. Souza Filho e Coelho Aranha, acompanhados do espirito dinamico de Mario Braga — que, como eles, vive com a Escola gravado nos olhos e no coração — cada dia dilatam o campo de suas possibilidades, sonhando a hora dessa felicidade e desse triunfo. Terão eles que percorrer a mesma via dolorosa dos seus malogrados companheiros e fundadores?

Acreditamos que não! A consciência que governa o Brasil de hoje é réta, não dessencoraja nem destiola valores.



OS TRES PRIMEIROS AVIÕES CONSTRUIDOS NA ESCOLA

NÃO HA BELLEZA
VERDADEIRA

SEM CUTIS SÃ



A pelle mal tratada, cheia de espinhas, vermelhidões, queimaduras do sol e rugas prematuras — enfeia o rosto mais gracioso. Conserve integralmente a belleza de sua cutis, com applicações diarias de



CRÈME SIMON

o creme de belleza das Parisienses

Para ter uma tez fosca e avelludada, use o Pó de Arroz SIMON, impalpavel e adherente.

TRES tipos resumem e definem a nossa nacionalidade, no decurso de quatro seculos: o sertanejo, o praiano e o gaúcho.

Nesse triângulo ethnico se fixa e se concentra a base humana da nossa brasilidade.

Euclides da Cunha e Valdomiro da Silveira, na prosa, Catullo, na poesia, e Almeida Junior na pintura já immortalizaram o primeiro. O segundo está, episodicamente, recortado nas novellas de Xavier Marques e em alguns contos de Monteiro Lobato, primando na figura do jangadeiro cearense, que tem sido thema de primores regionalistas e do *folk-lore* nordestino.

O terceiro, o mais plástico, o mais agilo, o mais lendário desse tríduo brasileiro, foi apenas esboçado pelas pennas de Alcides Maya e Simões Lopes Netto, sem que, entretanto, atingisse a culminância que o gênero gauchesco alcançou na Argentina.

Coube, porém, á escultura tornar o gaúcho um símbolo imperecível. E, paradoxalmente, o mais dextro, o mais dinâmico dos brasileiros ficou perpetuado na arte imóvel... Mas a figura emblemática "anda", adquirindo o movimento da idéia que nos desperta, da

vida que nos suggere. *O heróe do Pampa*, de Antonio Caringi, é o gaúcho na belleza e na força de um symbolo. Vemol-o em toda a sua realidade humana e em todo surto de seu heroismo. Simples e forte, sereno e firme, eil-o no assomo varonil da coragem tranquillã e na confiança de si mesmo, sem alarde e arrogancia, mas com a decisão da vontade inabalavel, do animo resolutto e do inflexivel dominio de seus nervos.

E' o gaúcho apeado. Sente-se-lhe, todavia, o cavalleiro, pelo rebenque que lhe prolonga o braço. Está descalço. Vêem-se-lhe as bombachas quasi encobertas pelo poncho pesado e amplo. O artista plasmou, com vigor e realismo, o gaúcho pobre. Mas que sopro de alma em sua figura sugestiva, na altivez do porte, na expressão viril da cabeça, no jogo de sua mascara, onde se estampa a decisão, que lhe vinca a fronte, lhe franze as sobrancelhas bastas, lhe semifecha os olhos, lhe avulta o nariz, lhe encobre a bocca

e lhe molda o mento. E do thorax herculeo ao largo peito, da ilharga aos pés, que se ficam no solo, sobre-saê, num impeto de belleza mascula, o busto, onde se ostenta e empolga o typo, que foi, no extremo sul, o soldado desconhecido, o herôe anônimo, o vigia, o pastor, o cavalleiro andante da nacionalidade.

No olhar, no gesto, em seu todo, esse gaúcho de Caringi surge-nos como synthese de uma epopéa: funde o aborigene, o europeu e o africano, tendo pouco deste, parte do outro e quasi tudo do primeiro, porque é o char-rúa que sobreviveu no guasca: o indio, que trocou a flexa pela espada; a selva pela planicie rasa; a canoa pelo cavallo; a caça pela guerra; o boré pela guitarra.



CLINICA PRIVADA DO DR. RAUL PACHECO

Edifício "Thermas Carioca", 2.º andar — Lapa, Passeio Público
Rua Teixeira de Freitas, 27 — Tels.: 22-1945, 22-1946, 26-6729

Partos e molestias de senhoras, tumores do seio, regimem, etc.
Radium, Raios "X", laboratório de analyses, exames pré-nu-
picias, de controle periodico de saúde e de amas de leite, inter-
namento de doentes para operações, tratamentos e partos.

Atende-se a qualquer hora; preços communs.



"ASO" não tinge.

"ASO" remoja.

Assim como o sol nasce todos os dias para encher de luz e de alegria a natureza, "Aso" dá aos cabelos a cor e a luz da mocidade.

E' um milagre que está ao alcance
de suas mãos!

Faça com que os seus cabelos voltem à sua côr primitiva...

...E goze a vida!

PEÇAM PROSPECTOS GRATIS
AO LABORATORIO "ASO"
R. DOMINGOS FERREIRA, 92
RIO DE JANEIRO

also
é infallível.

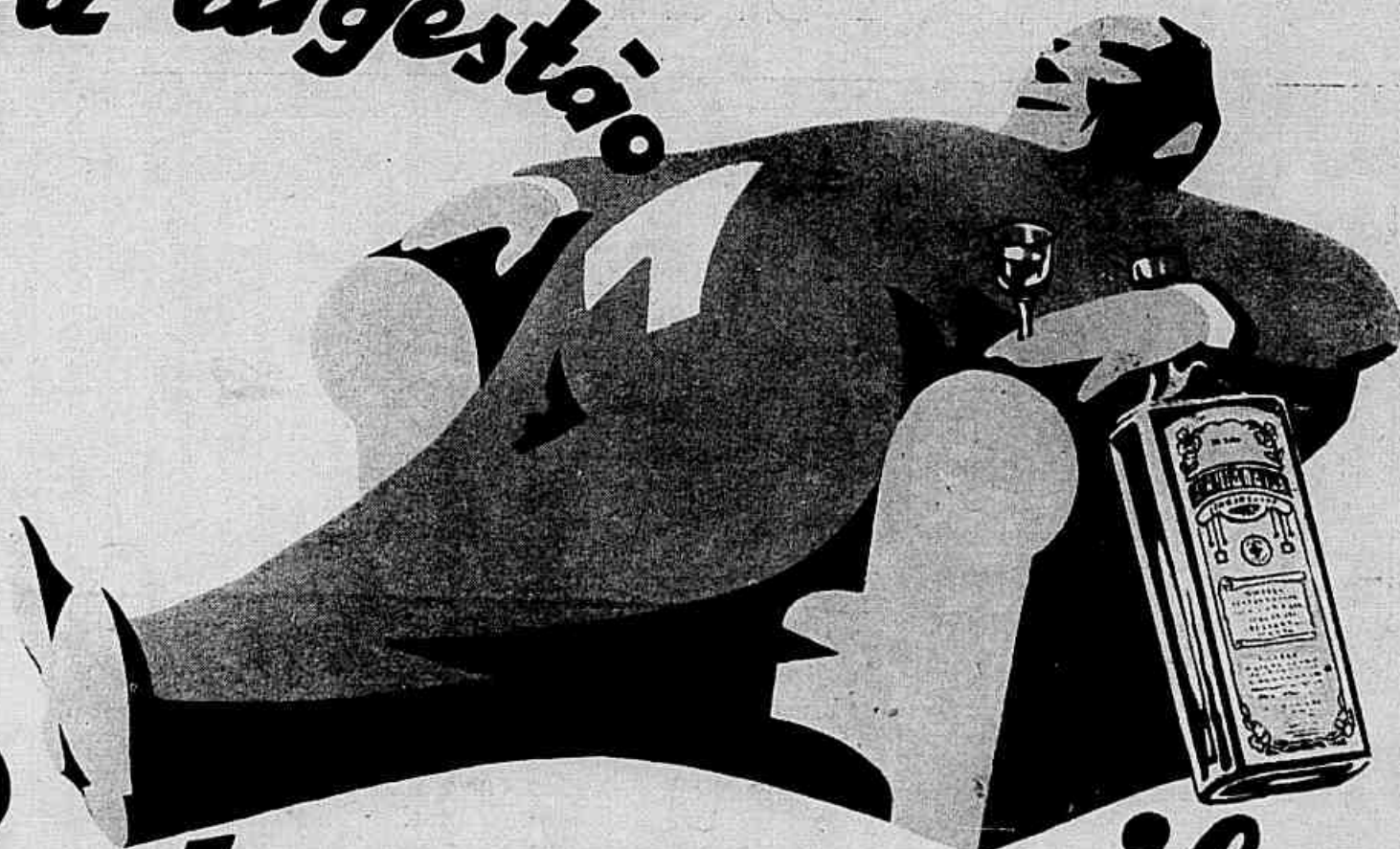
E' o gaúcho, na sua rude e galharda expressão de macho, na ousadia e apurmo de sua coragem e destemor. É a sua guapa figura, estando parada, fixa, ainda assim, um recúio no tempo e no espaço: só se deteve, para esperar o cavallo, que o prolonga... E olha, sonda, se enche de pampa...

Nelle se sente, no silencio e mysterio de um symbolo, o indio redivivo, o hespanhol que vive Quichote, o lusiada desgarrado, o bandeirante ginete, como sentinella alerta do Brasil: "homem-centauro", rei das co-chillias, namorado do horizonte, é o Rio Grande do Sul em pé, no corpo e na alma de um só homem.

S. de N.

Εποχή

Bôa digestão



Septocamomila

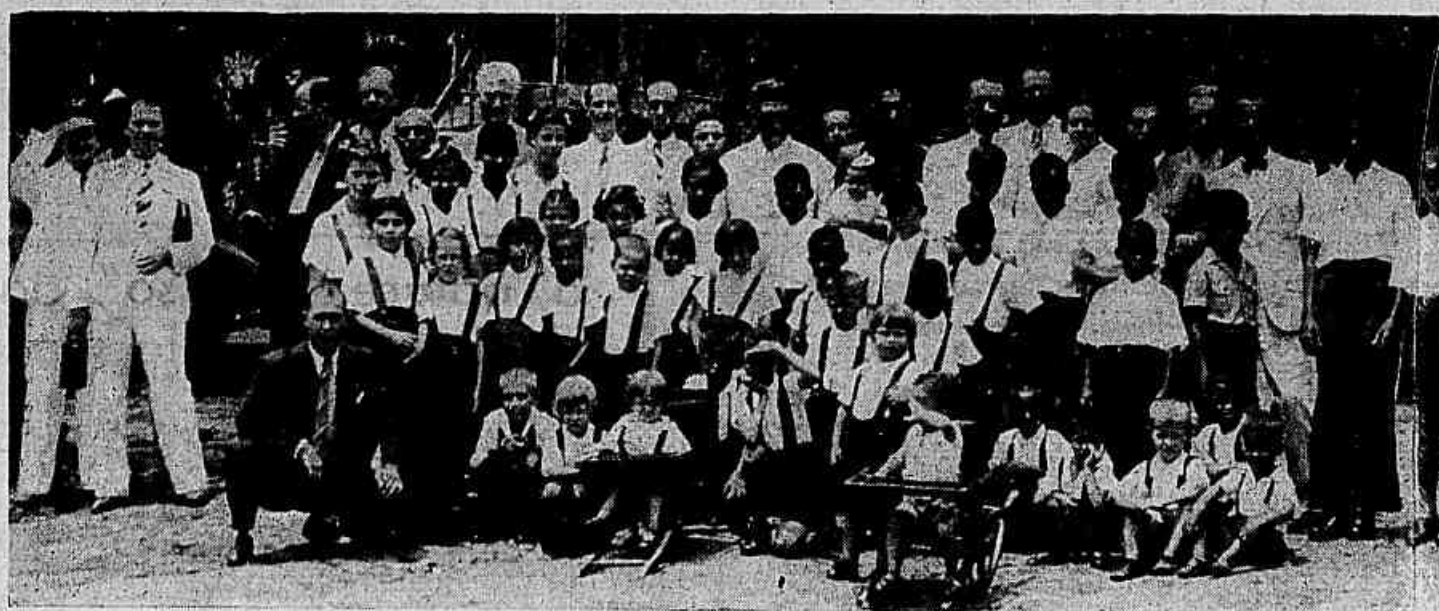


Baile no "Club Central" em homenagem aos rotarianos.



Festa promovida pelo professorado da "Escola Chile" em homenagem ao director sr. Moacyr Ramos, que viajou para os Estados Unidos.

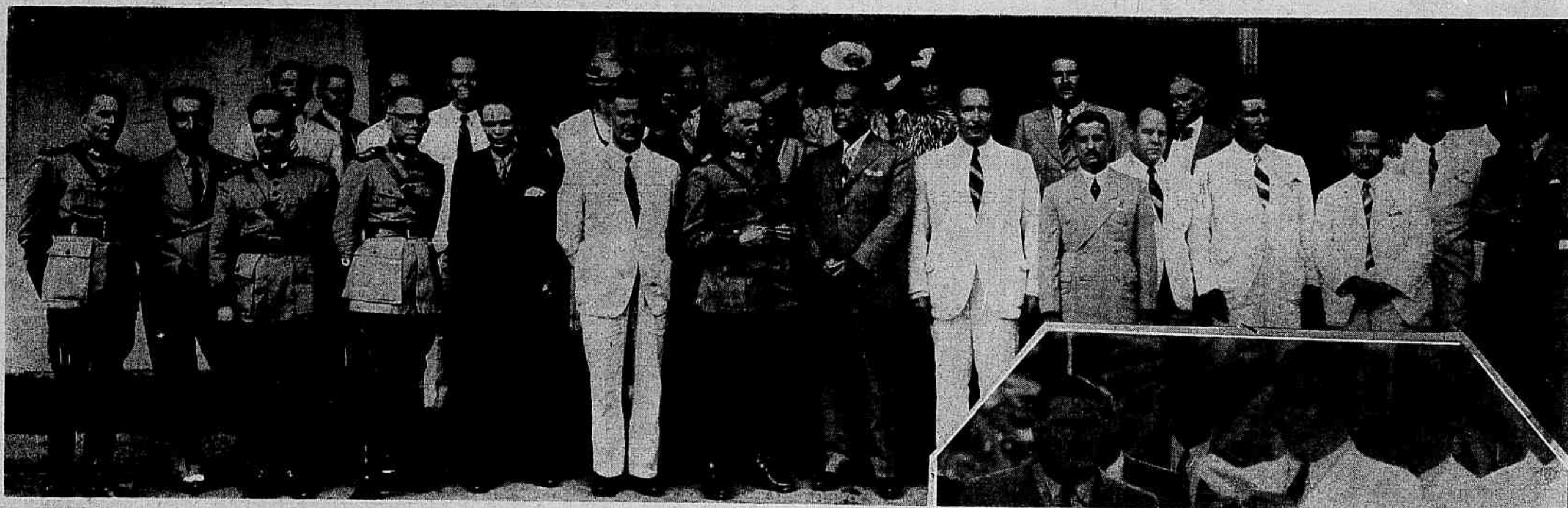
A Revista nos Estados



Visita dos rotarianos ao "Preventorio Vista Alegre", em comemoração do 35.º anniversario do Rotary Club de Nictheroy.

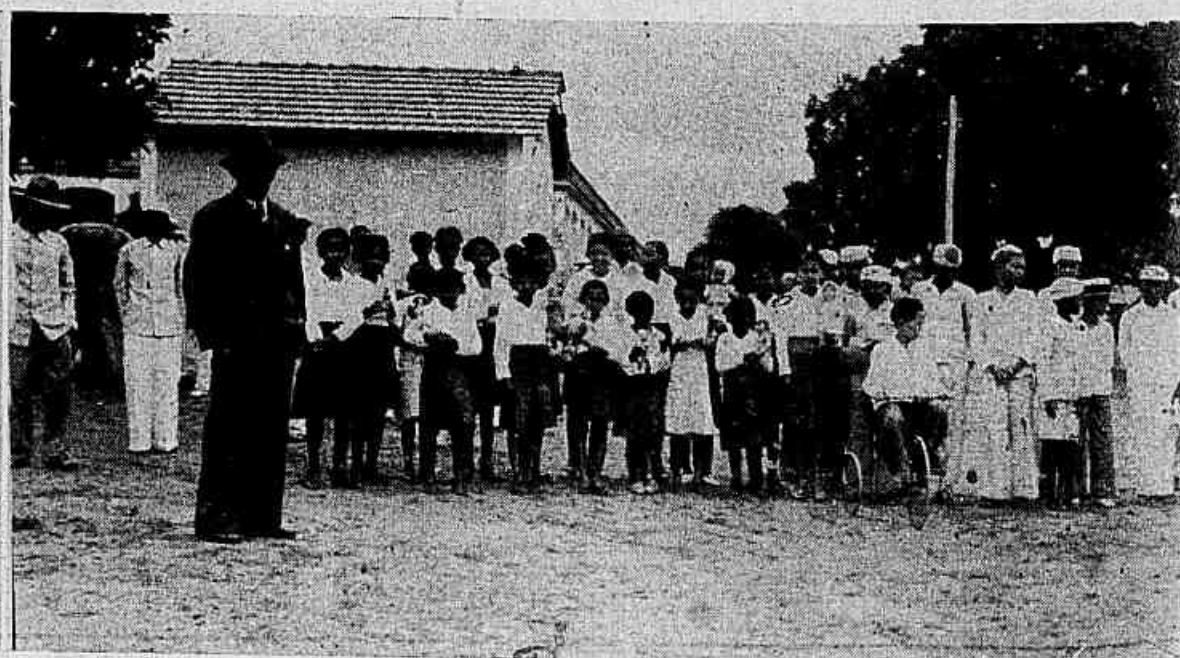
ESTADO DO RIO

PERNAMBUCO



Aspectos photographicos colhidos por ocasião do "cock-tail" que a Cia. Antarctica Paulista offereceu ao Interventor Federal, ao general commandante da Região, secretario do Estado e pessoas da Sociedade do Recife, tendo falado o sr. Carlos Cicero, gerente da filial da Cia. Antarctica Paulista na capital pernambucana.

AMAZONAS



Como acontece todos os annos, as Sociedades de Assis'encia aos Lazaros, espalhadas por todos os Estados do Brasil e fundadas pela Federação das Sociedades de Assis'encia aos Lazaros, promovem, nas respectivas cidades onde têm suas sedes, o "Natal dos Leprosos", para alegrar os nossos pa'ricios soffredores e lembrar-lhes, com essa commemoração, a maior da'a do Chris'ianismo. Nessa occasião offerecem-se innumerables presentes em roupas, brinquedos, guloseimas e livros aos hansenianos de todo o Brasil, provando que não são esquecidos pelos sadios. Nes'e ultimo Na'al, uma dessas Sociedades que mais se des'acou nas homenagens aos victimados pelo mal de Hansen foi a de Manaus, no Amazonas. Apresen'tamos acima dois aspectos desses festejos offerecidos aos Lazaros do Amazonas da "Vila Belisario Pena" e do "Abrigo Menino Jesus" vendo-se (n.º 1) a sra. Alvaro Maia, s.a. Es her Ribeiro, presiden'te da Sociedade, dr. Almir Pedreira, direc'tor de Saude Publica, dr. Je onymo Ribeiro num grupo colhido no "Abrigo Menino Jesus"; e (n.º 2) outro grupo de meninos já a'cados pelo mal de Hansen na Escola da "Vila Belisario Pena", tendo ao lado o seu professor Cicero Monteiro Filho. Para essas festas de benemerencia muito contribuiu a "REVISTA DA SEMANA" offerecendo innumerables exemplares de romances, livros didacticos, etc.

JORNAL de S. PAULO



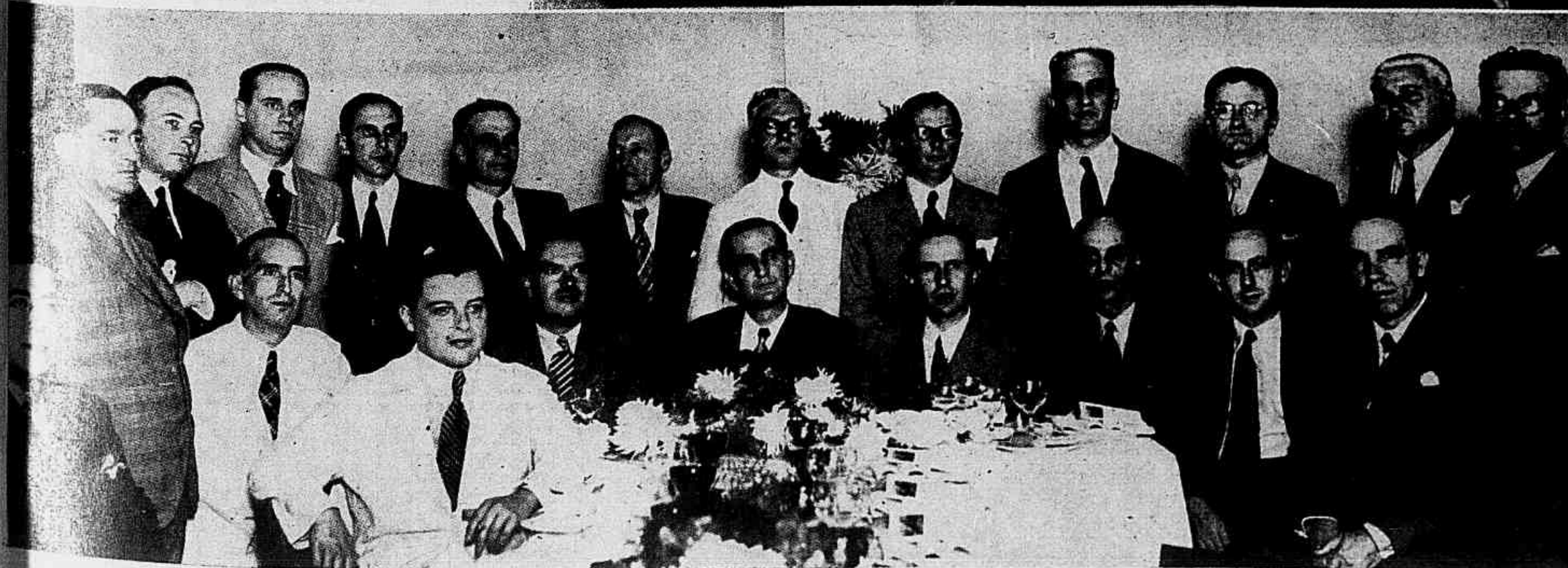
A officialidade do cruzador norte-americano "Helena" ao ser recebido pelo dr. Edgard Baptista Pereira, representante do Interventor Adhemar de Barros.



No almoço oferecido pela Sociedade Sul-Riograndense aos jornalistas credenciados junto ao palacio do Governo e ao sr. Antonio de Barros, que se vê encabeçando a meza.



Na homenagem prestada ao escriptor Carlo Pima.



Na visita do sr. Souza Melo, director da Carteira Cambial do Banco do Brasil á Sociedade Rural Brasileira.

GENGIVAS SANGRENTAS

GENGIVITES - PIORRHÉA
Clinica especializada
RAIOS X — DIATHERMO-
COAGULAÇÃO

DR. ALCANTARA E SILVA

Rua Boa Vista, 127
Salas 903 — 904
Phone 2-4899 — São Paulo

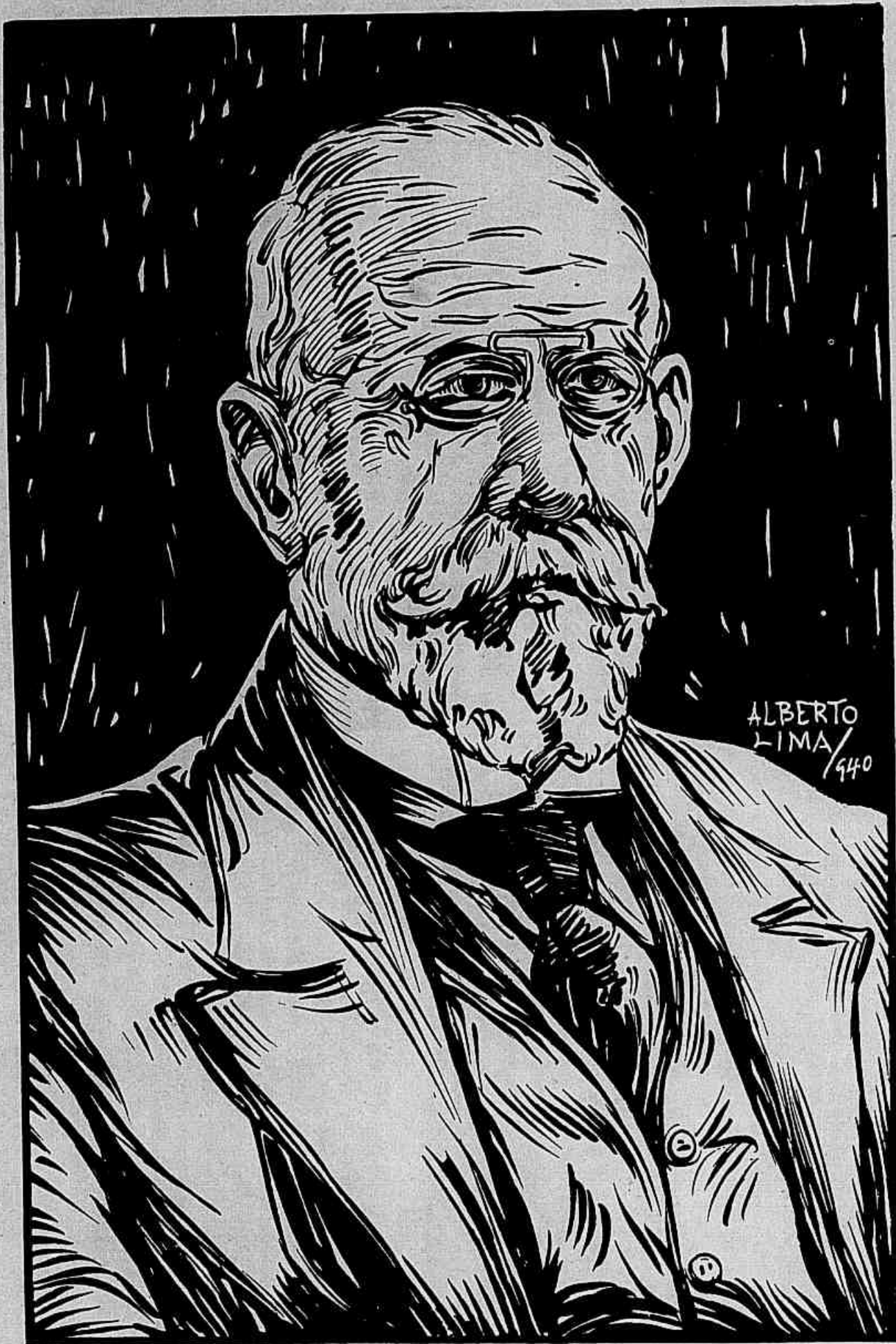
Almoço de confraternização dos engenheiros de 1919, á passagem do 20.º aniversário de sua formatura.

Conselheiro ANTONIO PRADO

Evocando as passagens marcantes de sua larga e victoriosa existencia

COMMEMORA-SE amanhã o centenario do nascimento do conselheiro Antonio Prado, grande figura bandeirante e que em sua longa existencia realizou obra fecunda e solida. "Descendente de velhas familias, que no dominio portuguez colonizaram e governaram o territorio de S. Paulo e fôram participantes na formação nacional e no desenvolvimento do Brasil independente, Antonio Prado nasceu na cidade de S. Paulo em 25 de Fevereiro de 1840. Seu pae, Dr. Martinho de Silva Prado, foi um agricultor progressista; sua mãe, Dona Veridiana, deixou a memoria de uma mulher excepcional pela intelligencia, actividade e pelo incomparavel prestigio social. Por morarem seus paes nas suas fazendas, Antonio Prado viveu em S. Paulo a sua infancia na companhia do avô, o barão de Iguape, que era na hierarchia familiar o terceiro Antonio da Silva Prado, figurante de destaque no movimento da independencia e homem de grande actuação civica e commercial." Assim nos descreve Graça Aranha, o inicio da vida do Conselheiro, no magnifico prefacio com que enriqueceu o grosso volume da sra. Nazareth Prado sobre "Antonio Prado no Imperio e na Republica".

E a vida do grande paulista foi, realmente, um exemplo de amor ao trabalho e de força de vontade. Seus primeiros estudos fôram feitos no Collegio Callogeras, de Petropolis e, depois, no Collegio Tautphoens, no Rio e, mais tarde, no Pedro II. Bacharelando-se em sciencias e letras neste ultimo educandario, Antonio Prado matriculou-se na Faculdade de Direito de S. Paulo. Ao cursar o 5º anno, em 1861, foi dirigir, com João Mendes de Almeida, o jornal do partido conservador, combatendo, nessa occasião, os tres Andradas, José Bonifacio, Martim Francisco e



Conselheiro Antonio Prado

Antonio Carlos, professores da Faculdade. Ainda não se tinha formado quando, eleito deputado provincial, viu annullada a sua eleição. Exerceu, então, o cargo de delegado de policia, poucos mezes por signal, partindo para a Europa em 1862.

Observa, então, Graça Aranha: "Neste jovem de 22 annos, que se revela perfeito observador politico, o espirito governa e disciplina a curiosidade e o afasta de distracções ociosas para imprimir a direcção politica e patriotica, que se manterá firme e recta até o fim. Se a Europa lhe foi a escola, tambem lhe foi o exilio. O seu pensamento é brasileiro, está sempre voltado para o Brasil."

Em 1864, Antonio Prado, já em grande actividade politica no paiz, consegue eleger-se deputado á Assembleia Provincial de S. Paulo,

sendo o "unico deputado conservador efficiente, porque os seus dois colegas de opposição eram inexpressivos", no dizer de Graça Aranha. Depois de ter redigido o "Diario de

S. Paulo" — que appareceu em 1.º de Agosto de 1865 — fundou "O Paiz" em Dezembro de 1866 e dois annos depois é eleito deputado geral, formando no grupo encabeçado por Paulino de Souza. Sua actividade politica prosegue intensa, viva, numa admiravel linha de coherencia. Vem a famosa questão da Abolição e Antonio Prado nella se define pelo seu desprendimento e superioridade. Elle não quer apenas a abolição — quer mais, porque se bate pelo trabalho livre. Tornado um infatigavel impulsor das correntes immigratorias, Antonio Prado consegue encaminhar para S. Paulo trinta mil immigrants. "É o inicio de um movimento crescente, que virá salvar a lavoura paulista, quando cessar a escravidão," exclama o autor de "Chanaan".

Deputado geral no Imperio, sempre por S. Paulo, nas legislaturas de 1869-1872, 1872-1875, em 1885 e na legislatura de 1886-1889, Antonio Prado foi nomeado senador do Imperio por carta imperial de 19 de



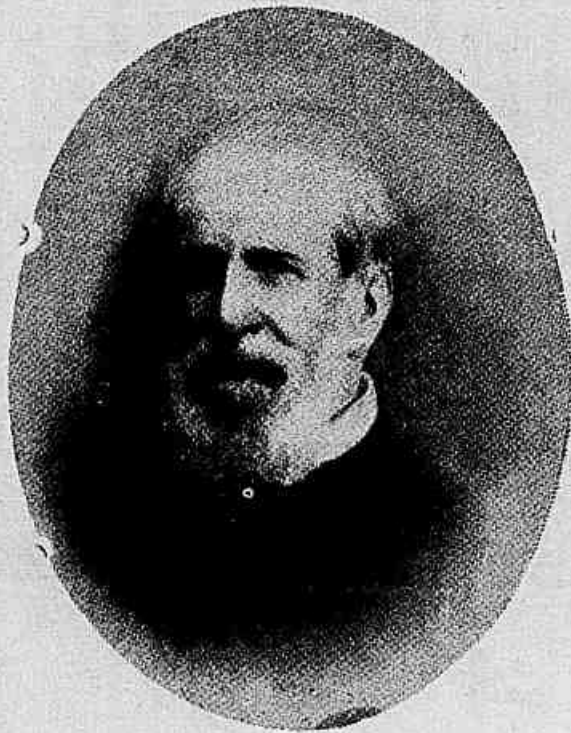
Antonio Prado, ministro da Abolição, chega ao Rio. (Desenho de Angelo Agostini na "Revista Illustrada". 1888).

Março de 1887. No penultimo gabinete da Monarchia, o de 10 de Março de 1888, gabinete da lei Aurea, Antonio Prado foi ministro dos Extranheiros, de 10 de Março a 27 de junho de 1883 e occupou a pasta da Agricultura dessa data até 5 de Janeiro de 1889, licenciando-se e afastando-se do Ministerio, segundo o professor Escragnolle Doria.

Veiu a Republica e Antonio Prado, que chefiava um grande partido politico, não se perturba e define a sua attitude no jornal de sua propriedade, o "Correio Paulistano", a 18 de Novembro. "Ha um facto consummado e a impossibilidade da re-



D. Veridiana Prado



Martinho da Silva Prado



Antonio Prado — 1861.

tauração monarchica. Ha, no momento, acima de tudo, o dever de manter-se a ordem e proseguir-se tranquillamente na obra do progresso nacional. Para esta realidade vem contribuir Antonio Prado dando o seu apoio ao poder publico, que se propunha a manter a ordem e assegurar os direitos civis e politicos do cidadão. Dentro destes limites apoia francamente o governo provisório" resume, Graça Aranha, as declarações do conselheiro.

Chamado a dirigir a Prefeitura de S. Paulo, Antonio Prado reafirma as suas altas qualidades de administrador e durante treze annos realiza uma obra impressionante de trabalho, reformando e embelezando a maravilhosa capital bandeirante. Mas durante toda a sua longa car-



Antonio Prado, ministro da Agricultura no Ministerio da Abolição. 1888.



Residencia da Fazenda São Martinho



Antonio Prado recebendo a manifestação do Directorio e do Conselho Executivo do Partido Democratico de São Paulo no dia de seu 89.º anniversario em 25 de Fevereiro de 1929.

reira de politico efficiente, Antonio Prado nunca se descuidou dos seus negocios commerciaes e industriaes, desenvolvendo-os de maneira notavel. Em 1890 fundou o Banco do Commercio e Industria e á sua testa ficou até 1920. Suas fazendas de café sempre prosperaram e na presidencia da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, na qual permaneceu até fevereiro de 1928, revelou sua larga visão de administrador avançado.

Aos 82 annos, quando devia recolher-se á vida privada, para gozar de merecido repouzo, eil-o escrevendo a pagina gloriosa do seu destino, pondo-se á frente do Partido Democratico que fundara juntamente com um punhado de jovens independentes. Elle queria um Brasil

maior, avançado e prospero, e para isso ia reunir as suas ultimas forças. E a 23 de Abril de 1929 — aos oitenta e nove annos — morre, deixando o "luminoso exemplo de sua vida, menos para os velhos do que para a propria mocidade de hoje, porque Antonio Prado foi sempre uma alma moça de lutador."

S. Paulo commemorará condignamente a passagem do centenario do seu illustre filho. Para esse fim constituiu-se uma grande commissão da qual fazem parte os senhores Drs. Argemiro Couto de Barros, presidente da Associação Commercial de São Paulo; Benedicto Manhães Bar-



Antonio Prado, 1929.

reto, presidente da Associação dos Bancos de São Paulo; Roberto Cochran Simonsen, presidente da Federação das Industrias; Alberto Whately, presidente da Sociedade Rural Brasileira; Carlos de Souza Nazareth, presidente da Bolsa de Mercadorias de São Paulo; Altino Arantes, Antonio de Padua Salles, Francisco Paes Leme de Monlevade, Roberto Moreira, Heitor Freire de Carvalho, Luiz Tavares Pereira, Antonio Carlos de Arruda Botelho, Gastão Vidigal, Octavio de Sá Moreira e Pedro Luiz Pereira de Souza.



Antonio da Silva Prado — Barão de Iguape.



Residencia da Fazenda Santa Veridiana



Antonio Prado nos cafeezaes de São Martinho

QUANTOS queiram conhecer a alma da sociedade franceza no fim do século XVIII e os aspectos da capital da França na mesma data recorram a tres fontes de informação. Consultem primeiro o *Tableau de Paris* de Mercier, depois dous volumes dos Goncourt. Pintam estes n'um tomo a sociedade patria no furor e no horror da Revolução, começada nos salões para acabar no tablado da guilhotina. Em outro tomo os Goncourt pintam a sociedade patria nos dias do Directorio. A França então vivia de olhares voltados para o Oriente invocando salvador, no caso um general de vinte e oito annos: Bonaparte.

Mercier morreu em 1814, justo quando Napoleão, trahido pelos seus, levantando contra si armas em toda a Europa, retrocedia violentamente na Fortuna enquanto Mercier, o antigo membro da Convenção regida traçava programma. no *Tableau de Paris*, para quantos se propunham mostrar a physionomia moral de qualquer grande cahida em determinada epoca.

No genero Mercier precursor, nem inventariando, nem catalogando, apenas pintando. D'ahi apresentarmos hoje Paris de seu tempo sob dezenas e dezenas de aspectos vivos, na revista de mostra de numerosas figuras sociaes. Revela-nos a Bastilha, o Collegio das Quatro Nações, as missas do Gallo, os hospitaes, as mulheres sérias, as chamadas alegres quando só motivos têm para lagrimas, as modistas, os litteratos, os escriptores, os comicos, as parteiras, os casamentos, os usos da alta sociedade e da polidez. Cada século é *quignol*, e manda fantoches ao palco da Historia onde tanto se agglomeram.

Mercier não teve a sua obra por ephemera. Escreveu: "Ouso acreditar que d'aqui a cem annos haverá quem volte vistas para meu *Quadro*, não pela valia da pintura, sim porque minhas observações, sejam quaes forem, devem ligar-se ás observações do século a nascer (no caso o XIX) aproveitando elle nossa loucura e nossa razão."

Em geral o homem desdenha quanto lhe cae debaixo dos olhos, remonta a seculos mortos, quer adivinhar factos inuteis, usos extinctos, sem nenhum resultado satisfactorio, sem levar em conta as discussões ociosas e estereis nas quaes a gente se perde."

A menos de engano, cremos que nossa litteratura não conta *Quadro do Rio de Janeiro* á moda Mercier, nem estudos sociaes á maneira Goncourt. Mercier *vio* e dia a dia foi preparando tintas, isto é notas, para seu *Quadro*. Os Goncourt *leram* e para *fazer ver* appellaram para "todas os monumentos intimos deixados atraz de si por uma epoca para sua confissão e ressurreição: jornaes, brochuras, autographos, um mundo de papel morto associado a desenhos, telas e gravuras."

Para entrar e colher no mundo do papel morto quanto a paciencia deve despende, quanto o talento precisa distinguir, quantas horas de busca e rebusca cumpre gastar para supprir o que não se *vio*! Assim se distinguem as obras dos Goncourt e de Mercier.

Por falta de *Quadro do Rio de Janeiro* figuras e figuras, successos e successos, cousas grandes e pequenas ficam sem explicação ou satisfazem incompletamente. Quem foi este? Como ocorreu isto? Que significa esta palavra? Interrogações mal ou não respondidas que cada século em curso dirige a seculos transcorridos, mormente ao seu antecessor. Amontoem-se os livros nas bibliothecas, consumam-se os olhos na leitura, o homem não deixa de ser o eterno ignorante. Nem sabe para que veio a berço, nem o que lhe succede após o tumulo, nem siquer explica porque sonha. O mais sabido apenas rodeia problemas e não raro se safa da difficuldade inventando nomes pomposos. Molière bem o mostrou quando mandou personagem de uma de suas peças amontoar palavras para no fim de contas sem nada dizer declarar muda uma silenciosa.

A' mingua de testemunhos coevos, nossos vindouros não poderão pintar *Quadros* perfeitos do Rio de Janeiro, em qualquer de suas epocas. Nossa curiosidade não vae alem de nós mesmos, sem pensarmos na posteridade desejosa de saber exactamente o que fomos.

Em um ou outro livro do Segundo Reinado encontra-se a palavra *Petalogica* designando no Rio de Janeiro a reunião dos homens mais notorios da cidade fazendo ponto de palestra numa loja da praça da Constituição na frequencia de povo rival do largo de S. Francisco de Paula.

Um dos attractivos da praça da Constituição durante muito tempo foi a livraria-typographia de Francisco de Paula Brito. Sua memoria, seus serviços ainda não mereceram das nossas artes graphicas nenhuma homenagem assignalada.

Nascido bem carioca, na rua da Carioca, a 2 de Dezembro de 1809, alguns annos antes de D. Pedro II, Francisco de Paula Brito era de origem humilde. Instruiu-se por auto-didatismo, abriu vida como typographo. Em 1831 dono de typographia tornou-a de serviços á politica de apaziguamento subsequente ao Sête de Abril, Paula Brito credor da estima de Evaristo da Veiga.

Os jornaes sahidos das officinas Paula Brito não eram vehiculos de insultos, vasadouros de odios. Defenderam os Andradas, pugnaram pela regencia da princeza D. Januaria durante a minoridade imperial, alvoroçaram-se com a idéa da antecipada maioridade de D. Pedro Segundo.

Por effeito da exaltação de animos o anniversario natalicio de D. Pedro II em 1833 foi ennodado

ESCRAGNOLLE Doria A PETALOGICA

na Côte por scenas de violencia e vandalismo dirigido mormente contra typographias. Só uma d'ellas ficou sem damno, a de Paula Brito. No dia seguinte dos prelos da poupada officina sahiam impressos verberando os attentados da vespera. O impressor corajoso continuou respeitado.

Partidario politico, amigo de politicos influentes, Paula Brito nunca se valeu de serviços proprios ou de altas relações sociaes para usufruir posição ou proventos. Vida inteira foi graphico. Quem o conheceu bem de perto — Moreira de Azevedo — disse: "um artista perito na sua arte; as impressões mais difficeis, mais ricas e com mais nitidez que appareciam entre nós sahiam da typographia de Paula Brito."

Interrompamos Moreira de Azevedo para apontar duas das louvadas impressões de Paula Brito, a das edições princeps da Confederação dos Tamoyos de Magalhães e de *As Primaveras*, livro unico do singular Casimiro de Abreu.



Francisco de Paula Brito
(Rio de Janeiro, 1822 - 1861)

Fetome depoimento Moreira de Azevedo e assegure: "Qualquer melhoramento, qualquer innovação que se dava na arte typographica, era logo estudado por Paula Brito, que procurou sempre fazer florescer a imprensa no paiz". No extremo norte deste, no Maranhão, houve quem carinhoso cuidasse da boa arte graphica, foi Balarmino de Mattos. Obra bem impressa vale por duas: incita á leitura, dobra-lhe o agrado, vae á bibliotheca para voltar sem muita demora a novas leituras. Livro bem impresso lembra homem bem vestido, livro mal impresso o espandongado.

Paula Brito era amigo fiel dos operarios das suas officinas. O verdadeiro segredo da prosperidade de qualquer empresa vem a ser a união de empregadores e empregados, interessados aquelles no repartir ganhos com auxiliares, interessados estes no corresponder pelo trabalho e pela vontade de produzir sabendo-se estimulados e de premio.

"Quando qualquer artista, quer nacional, quer estrangeiro, cahia em miseria, para primeiro protector encontrava em Paula Brito. A sua pessêa, a sua bolsa, o seu prelo, os seus periodicos tudo offerecia ao artista desgraçado. Qualquer trabalho ou empresa artistica se não tinha outro apoio, tinha o de Paula Brito" (Moreira de Azevedo).

Nos diversos jornaes de propriedade de Paula Brito, mormente n'um, *A Marmota*, os estreantes ou os já de bom luzir nas lettras achavam animação e espaço para ensaios litterarios. No n.º 1136 de *A Marmota*, logo abaixo do titulo da folha se lê esta

declaração, de 1860: "Temos o prazer de annunciar aos nossos leitores que o Snr — Machado de Assis — faz hoje parte da collaboração da *Marmota*".

Amigo dos cultores das lettras Paula Brito tambem a estas prezava. Poetou, traduziu, escreveu para theatro, sem relevo, mas com enlevo. Dous versos de Paula Brito foram muito repetidos e ainda hoje algumas vezes se applicam a casos de amor:

*Gosto de ti porque gosto,
Porque é meu gosto é gostar"*

Não houve sociedade no Rio de Janeiro privada dos serviços ou do amparo material de Paula Brito, sobretudo a Auxiliadora das Artes Mecanicas e Liberaes, e a *Petalogica*.

D'esta a verdadeira séde era a typographia da praça da Constituição, nome altisonante a substituir o mais popular de Rocio Grande opposto ao Rocio Pequeno, depois praça Onze de Junho.

A typographia de Paula Brito representou para a grei litteraria e politica do tempo especie de academia de lettras livre e renovada, cujos membros se contentavam com as cadeiras da loja na qual o dono amavel a todos acolhia com bôa sombra.

Paula Brito não era como de si mesmo dizia frei Velloso, o botânico, "de má genio e bom coração". Mais perfeito que o beneditino irritadico, entretanto amigos de flôres e de plantas, Paula Brito tinha bom genio e grande coração.

Ir á loja da praça da Constituição era habito quasi diario de pessoas famosas ou gradas. pertencessem ou não á *Petalogica*. Quem d'esta nos poderia ter fornecido bella pagina, como a "dedicada ao *Velho Senado*", seria Machado de Assis, tão *persona grata* no reino de Paula Brito. A este o ligavam afinidades, entre ellas a da humildade do berço e da raça, modestia das primeiras profissões e outras. Hoje não nos é mais dado apural-as.

Contentemo-nos em saber que á *Petalogica* pertenceu o mais selecto grupo social, sobretudo litterario, do segundo decennio do reinado de D. Pedro II, amigo e protector de Paula Brito. Ao sentir-se elle muito mal, da lymphatite que lhe arrebatara vida, dictou memorial dirigido ao imperador. Desejou Paula Brito que a supplica fosse entregue ao soberano antes do seu enterro. Era o memorial supplica um pedido de enfermo perdido, a prevêr que para sua familia, da parte de constante protector, não faltaria caridade.

O dia do enterro de Paula Brito foi luto inteiro e pesado no Rio de Janeiro. Ouvimos tal de coevos. Não houve classe social ausente no sahimento funebre. Euzebio, Paranhos, Paulino de Souza, Joaquim José Ignacio, Saldanha Marinho, Severiano Martins, o bem conhecido medico, fizeram empenho em tomar as alças do esquife de Paula Brito, o typographo. E no acompanhamento ao tumulo do simples artista lá estavam muitos dos que haviam formado na typographia d'elle salão litterario do nosso periodo romantico, salão tendo por figuras Magalhães, Porto Alegre, Gonçalves Dias, Machado de Assis, Casimiro, Justiniano Rocha, Quintino Bocayuva, Laurindo Rabello.

No salão é impossivel esquecer Macedo.

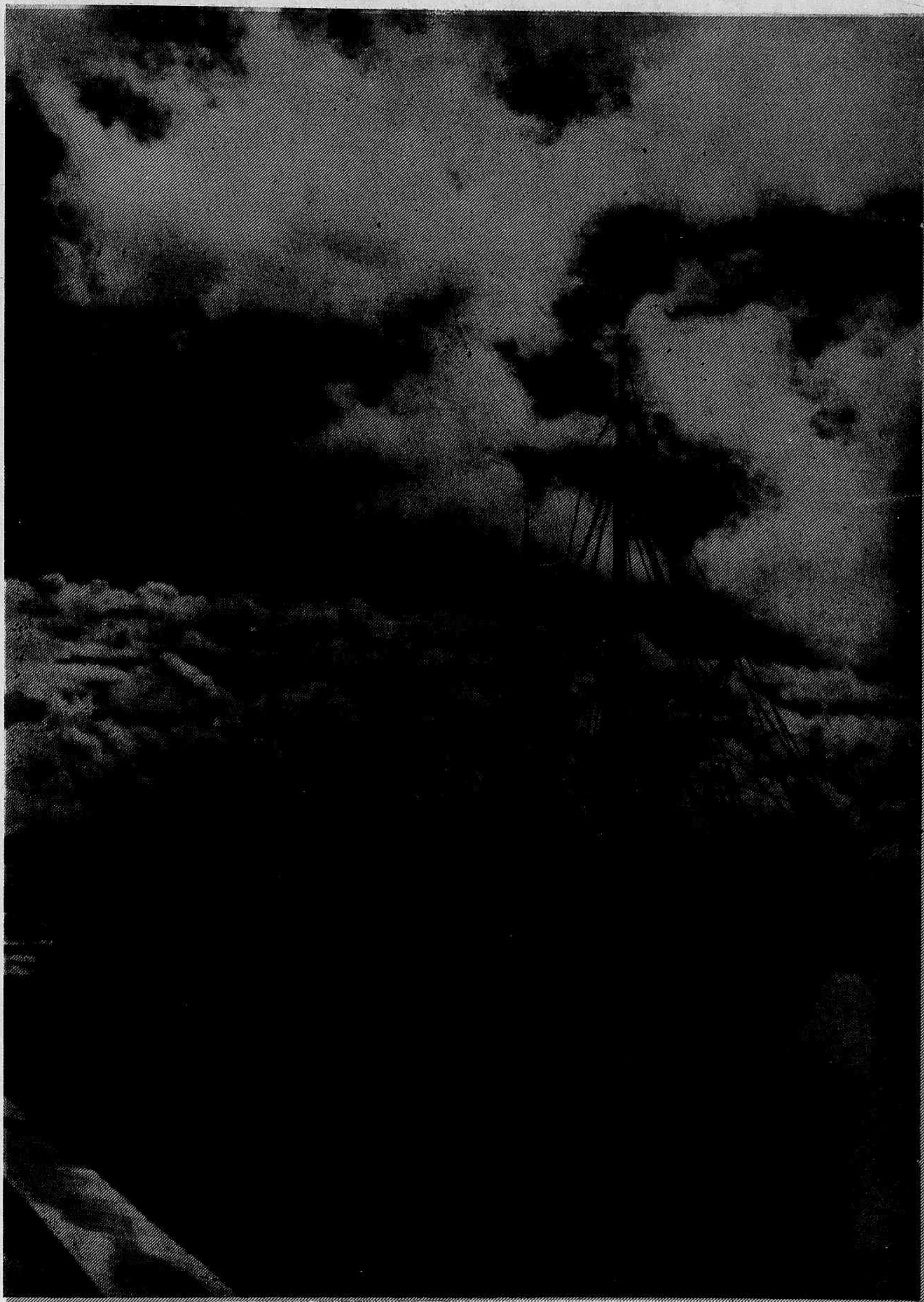
Em novella inserta nos seus *Romances da Semana* — *O Fim do Mundo em 1857* Macedo imaginou o Rio de Janeiro victima da passagem de cometa annunciado por um conego astronomico de Lovaina. Após a viagem do astro errante, em sonho, o novelista encontrou a cidade carioca reduzida a ermo.

"Doeu-me o coração ao entrar na *Petalogica* que, como se via, tinha acabado em sessão magna. O Paula Brito estava encostado n'uma mesa com os olhos fiços num numero da *Marmota*, em que zombara do cometa; o bacharel Gonçalves (conhecido professor do Collegio de Padro II) morrera com um enorme abano na mão; o meu collega José Romualdo jogando estoicamente uma partida de xadrez com o barão de Tautphoens, que se achava a ponto de dar échec e mat no adversario, e o Viegas (inspector de alumnos do Pedro Segundo) dando conta das ultimas noticias do cometa. Chorei pelos meus consocios e fugi".

Desapparecido Paula Brito, a 15 de Dezembro de 1861, a *Petalogica* ainda lhe sobreviveu algum tempo. Pouco depois, a 30 de Março de 1862, inaugurava-se justo no Rocio Grande a estatua admiravel de D. Pedro I. N'uma das tres noites da illuminação da praça, a *Petalogica*, varios artistas nacionaes e membros da commissão da estatua trouxeram de casa o autor da obra, Rochet, ao sopé do monumento e ali ao estatuario offertaram o seu busto, trabalho de Chaves Pinheiro, seguindo-se discurso, ovações e ceia.

Depois a *Petalogica* decahiu, morreu. Talvez o seu ultimo abencerragem fosse quem não lhe escreveu a historia: Machado de Assis, mais do que ninguem habilitado a esc.e-rel-a. A *Petalogica* não teve a sorte de merecer-lhe uma pagina como a do *Velho Senado*.

Dous nomes bem oppostos — petal e logica — reuniram-se na associação de outr'ora. Desprezando o segundo nome, o primeiro lembrava a tendencia dos homens para a embromação reciproca. Não ha recenseamento possivel para mentirosos e velhacos.



Cabo Frio, o recanto das paisagens brancas num dos aspectos mais característicos que offerece aos olhos dos enamorados das bellezas da nossa terra. O velho barco, que transporta o sal que alli é colhido em abundancia, baloiça nas aguas tranquillias que banham a velha cidade fluminense. Cabo Frio... um rosario de evocações... A deliciosa cidade fundada em 1615 por Constantino de Menelau é uma visão que se fixa na nossa retina, para sempre. E' linda na sua tranquillidade, no contraste do azul do céu que a cobre com o verde do mar que a beija... Situado na extremidade léste da península formada de um lado pelo Oceano e do outro pela lagôa de Araruama, que se prolonga, na direcção L. a O. até encontrar Saquarema, o municipio de Cabo Frio se estende por cerca de sete leguas.

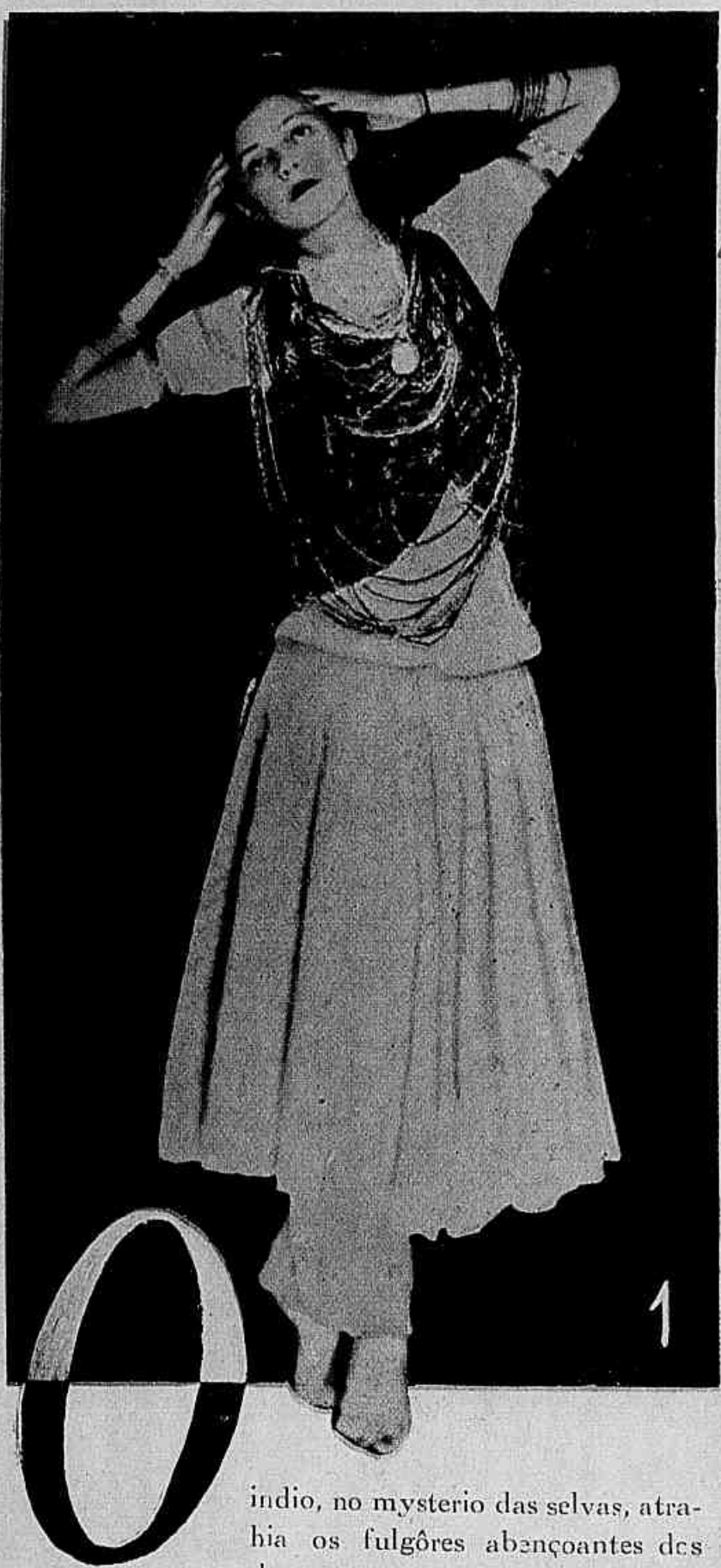
Vasta e imponente a sua praia de banhos. Decorativo o seu pharol, de construcção elegante; tradicionaes a sua barra e a sua fortaleza.

Pertencem ao municipio de Cabo Frio — que conta com mais de quinze mil habitantes — os termos de Cabo-Frio e Aldeia de S. Pedro, a parochia de Nossa Senhora de Assumpção e o districto de Araçá. Produz milho, feijão, batatas, canna de assucar, fructos e café. E' muito abundante em peixe e camarão.

Suas salinas são famosas. Cada trecho de Cabo-Frio é um poema. Um poema maravilhoso em cuja composição a Natureza empregou sua inspiração mais viva e os seus coloridos mais felizes.

A SALOMÉ CARIOCA

MARIZA LIRA



índio, no mysterio das selvas, atraía os fulgôres abençoados dos deuses com passos e meneios exóticos, cadenciados por toadas estranhas.

O lusitano, deslumbrado ante a majestade da terra, amenisava a saudade da patria em giros e reverencias ao som de cantares melódiosos.

O negro infeliz transformava a amargura do cativo em contorções barbaras, ríthmadas pelos soluços de dôr.

Mas o branco civilizado, e por isso mesmo mais forte, dominou o negro, perseguiu o índio que, embrenhando-se pelas mattas, abandonou a terra á cobiça do invasôr.

E enquanto o tempo ia desafiando os seculos, plasmava-se, na Terra de Santa Cruz, da amálgama desses tres typos que aqui se defrontaram — o *mestiço brasileiro*.

Quer venha de branco e negro — mulato, de branco e índio — caboclo, de negro e índio — caçafuso, o mestiço é a propria alma do Brasil.

Alma que se fortificou na defesa da terra. Que se poliu na humilhação do cativo para dar maiores lucros ao *senhor*, engrandecendo a arte e a sciencia do Brasil.

Esculpiu as mais belas obras, pintou ricos painéis, creou provocantes melodias e rimou lindos poemas.

Assim em expansões progressivas, atravez das gerações, revigorou-se a raça.

Veio a *Liberdade*. Igualaram-se as castas.

O brasileiro começou a apreciar as suas proprias bellezas.

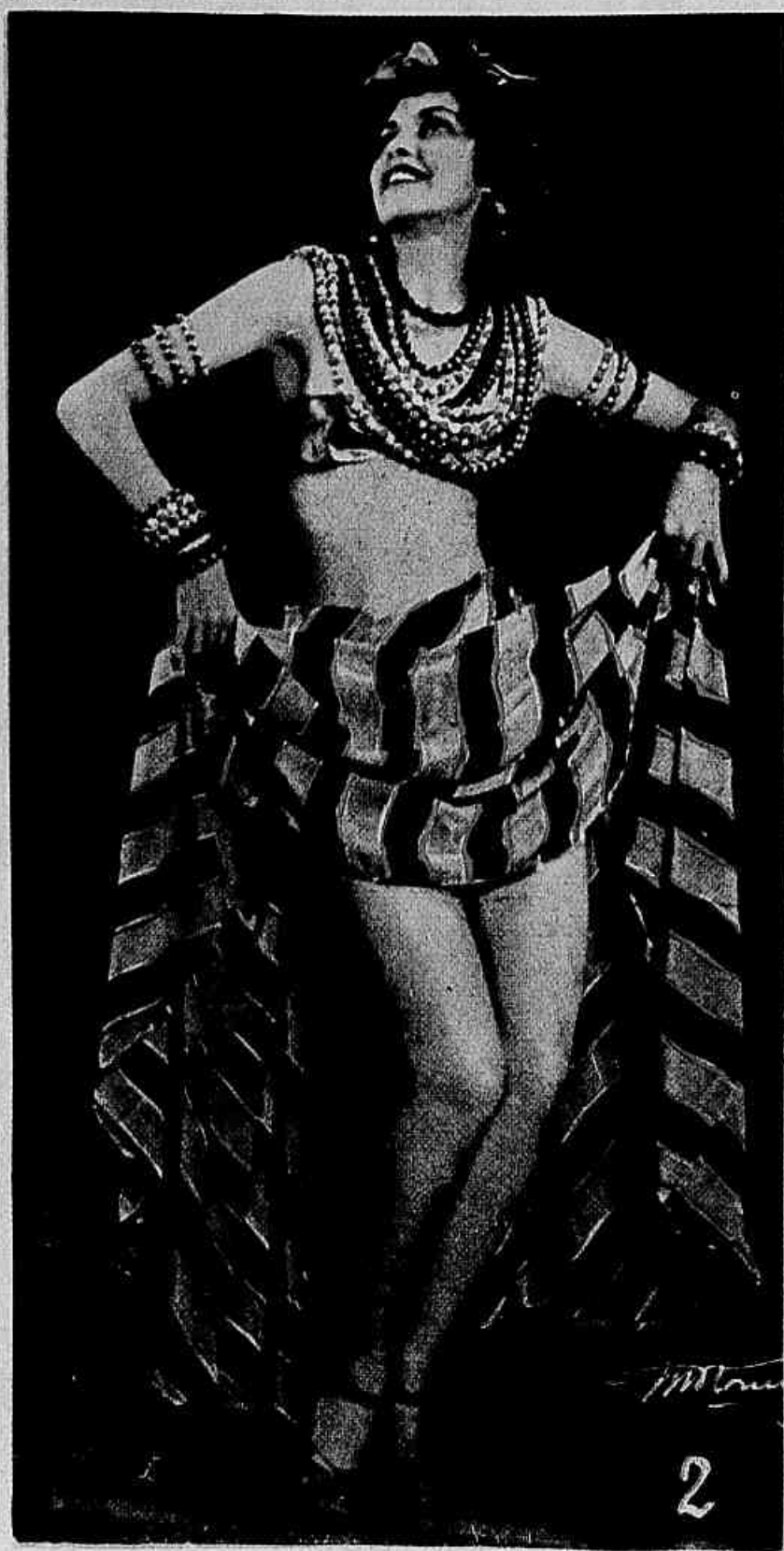
Recolheu as gemas poeticas, sonoras, lendarias, no vastissimo "folklore" brasileiro.

Conheceu as contorções barbaras do "folk-dance" nacional. Mas de dança nativa e por isso mesmo originalissima. Dança instincto, liberdade, rythmo, bamboleio, inquietação, fascínio.

Faltava, porem, a graça mestiça que corporisasse a dança brasileira.

No esmalte do céu formou-se uma nuvem morena. Travessa, brincava do Pão de Assucar ao Corcovado, da Pedra da Gavea ao Gigante que dorme. Humanisou-se na terra carioca: *Eros Volusia*.

Manifestação milagrosa de fulgurante ancestra-



lidade, Rodolpho — Gilka Machado, um dos grandes valores femininos do Brasil.

Nasceu para bailar.

Menina que se fez moça, dansando os soffrimentos, as alegrias, as festas e os rituaes da nossa gente.

Tentada pelo classicismo choreographico procurou Nemanoff — grande bailarino — para inicial-a nas estylisações da arte.

Esforço inutil.

Trouxera das selvas a documentação dos rithmos das tribus.

Encontrára nas macumbas a magia dos rithmos negros.

Recuára ao passado e adaptara-se ao encanto das evocações dramaticas.

Imitava os saltos, os esgares das feras, os coleios das serpentes ou o vôo das aves.

Interpretava na movimentação das dansas ou no silencio das attitudes o complexo da raça brasileira.

Bailarina original. Livre das convenções de escolas estrangeiras.

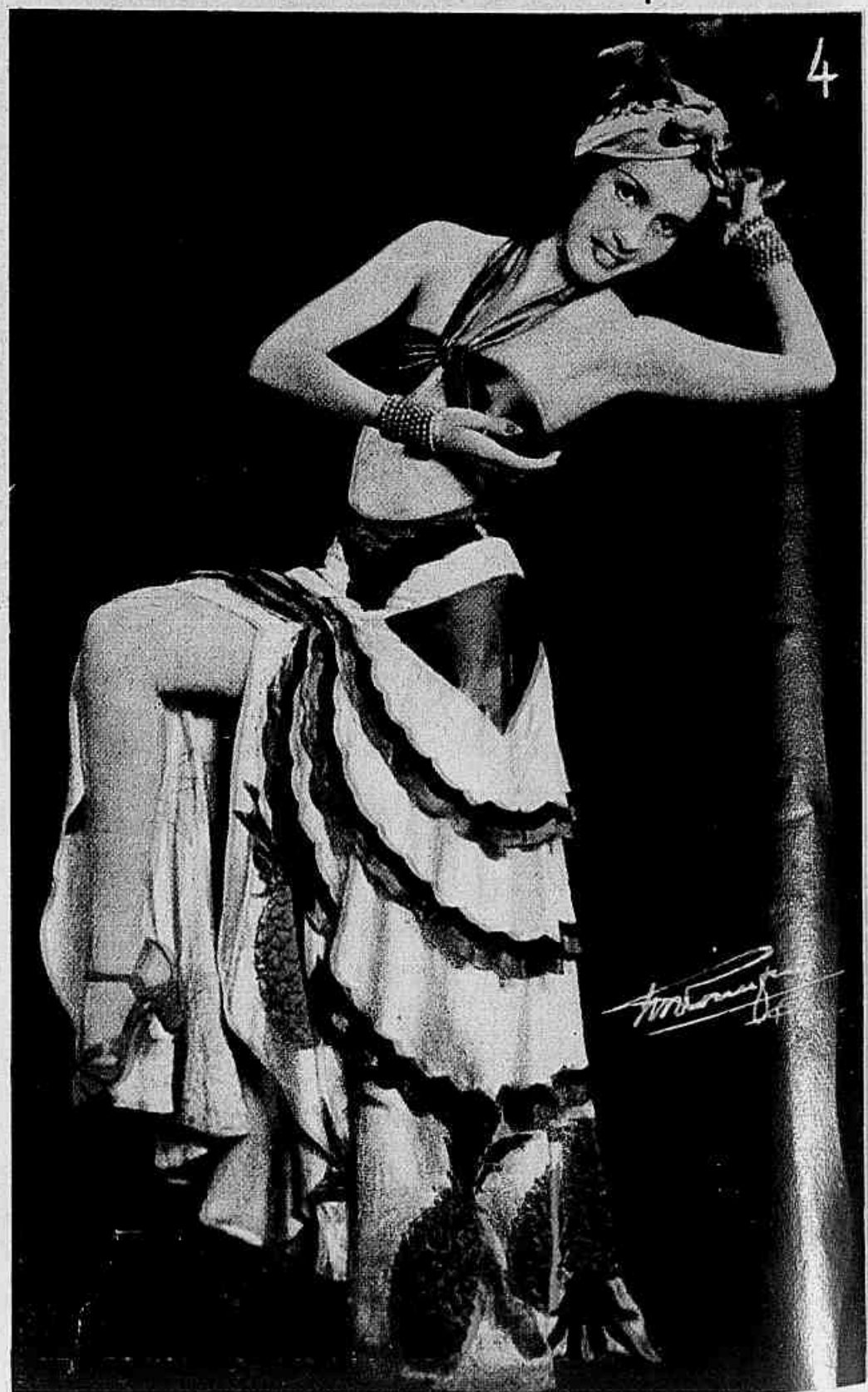
Expressão inedita na arte choreographica internacional.

Creadora inimitavel.

Seus primeiros recitales na macumba do João da Luz resultaram em extases mysticos. E' a virgem da macumba das dansas fetichistas, a invocar em *trance* a descida do "santo" (fig. 1).

O exotismo das cerimoniaes angolezas foi recordado nas senzalas do Brasil, no *Baluque*.

Desse bailado negro de caracter geral, origem de todas as dansas afro-brasileiras. Eros fez a delicia dos nossos sentidos (fig. 2).





Lundú, dança profana que no Congo festejava as colheitas, transferiu-se para os terreiros brasileiros. Era música. Depois dança. Finalmente canto satyrico em rimas barbaras de cassange e brasileiro.

Rythmo da colonia que a graça dengosa de Eros revive com encantamento (fig. 3).

O *maxixe*, adaptação melodiosa da polka á bregeirice da habanera sob a ardencia da sincopa africana, foi a estilização carioca dos fins do seculo XIX.

Dominou o Rio por algum tempo como dança e musica caracteristica.

Creação provocante da graça carioca (fig. 4). Completando a hierarquia choreographica das dansas negro-brasileiras batuque-bisavô, hindú-avô, maxixe-pae, surgiu finalmente o filho-samba.

Modalidade que corre o Brasil em adaptações choreographicas e denominações varias.

E' o rythmo caracteristico das cidades, que Eros estylisou com o sensualismo da raça (fig. 5).

Reviveu a dança dramatica do auto amerindio do nordeste — *Caboclinhos* —

As scenas turbilhoantes das "peças" descansam nos "entremeios" da primitiva representação (fig. 6).

No *Maracalú*, dança afro-amerindia de Pernambuco. Denominação talvez de origem tupi — (dança bonita) talvez africana-maracatucá (vamos debandar) exclamação violenta dos negros quando as "nações" se dispersavam depois de haverem dansado á porta das igrejas.



Dança de movimentação alucinante. Pescoço, hombros, espaldas que volteiam ao compasso marcado pelos pés.

A "calunga" (boneca), resquicio symbolico, é o trophéo africano da Rainha, (fig. 7) que traça um dos poemas choreographicos mais complicados das nossas dansas negras.

O frevo outra modalidade de dança pernambucana.

Possue *passos* velocissimos executados em rythmo de marcha.

Ha um verdadeiro desvario de agilidade. Execução tão difficil quanto a dos bailados russos.

O frevo é o *passo* arriscado, de quedas violentas dos capoeiras do pateo do Mercado, de Recife.

As designações pitorescas marcam as phases do bailado original: *tesoura*, *dobradilha*, *pocoló*, *urubú malandro*, *urubú chumbado*, *seri sem unha*, *mergulha no exgoto*, *chá de cestinha*, *chá de barriginha*, *ambolê*.

sebo nas canelas que alucina no *curropio*, infernalisa-se no *parafuso* para terminar na *rasleira mestra*. (fig. 8).

Eros num crescendo de estylizações surpreendentes supera toda a grandeza da nossa esthetica racial.

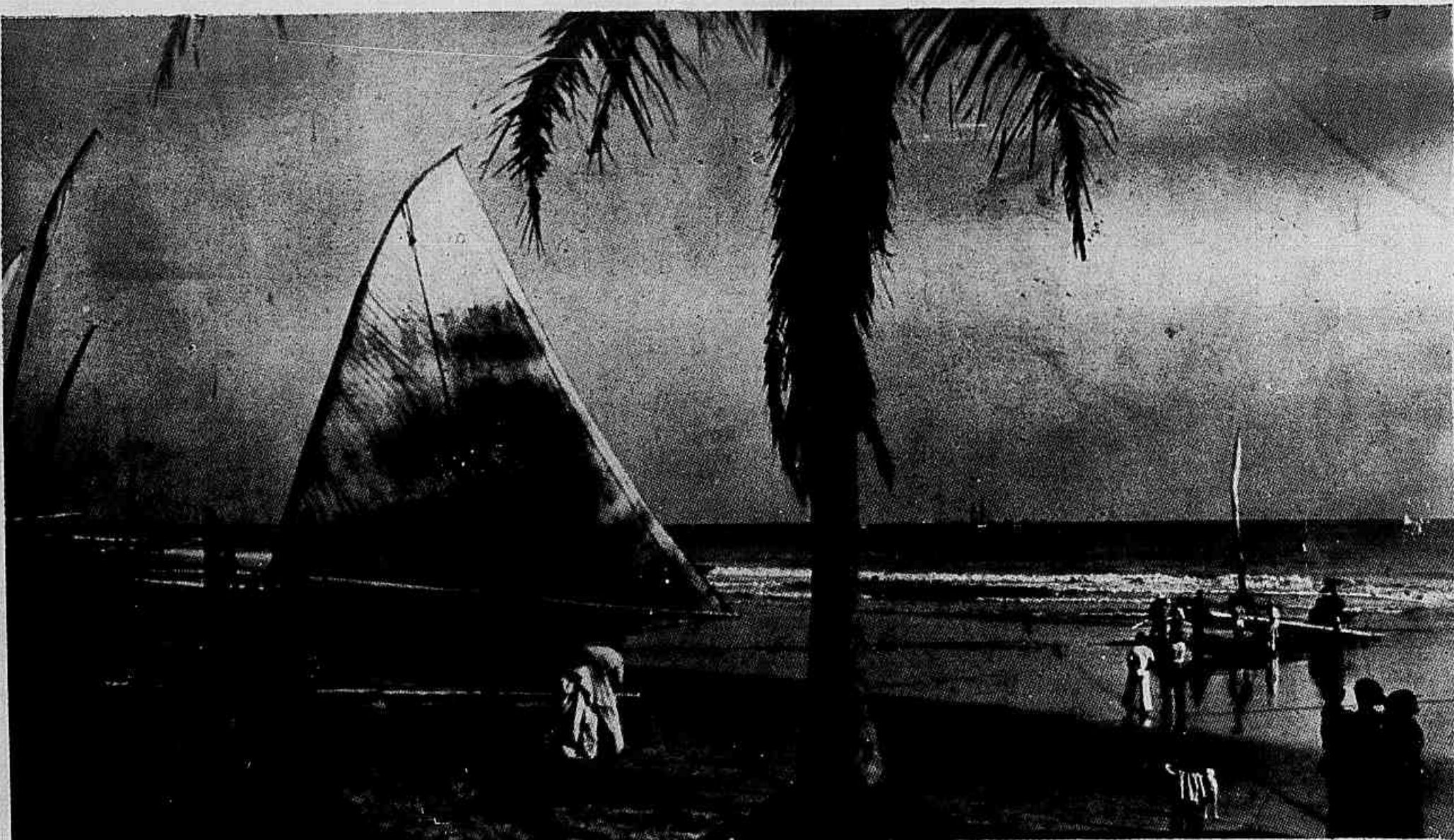
O seu corpo elastico, os seus braços implorantes e o impressionismo de sua expressão physionomica são um processo choreographico inedito que empolga e fascina.

As suas creações, absolutamente originaes são



verdadeiras apothéoses do "folk-danse" nacional, que ao Brasil deslumbrado revela a *Salomé Carioca* (fig. 9).





VISTA do céu, como se viu de bordo de um "Clipp", Fortaleza é um presepio, um lindo e imenso presepio engastado no dorso de uma colina, beijada pelo mar mais verde do Brasil.

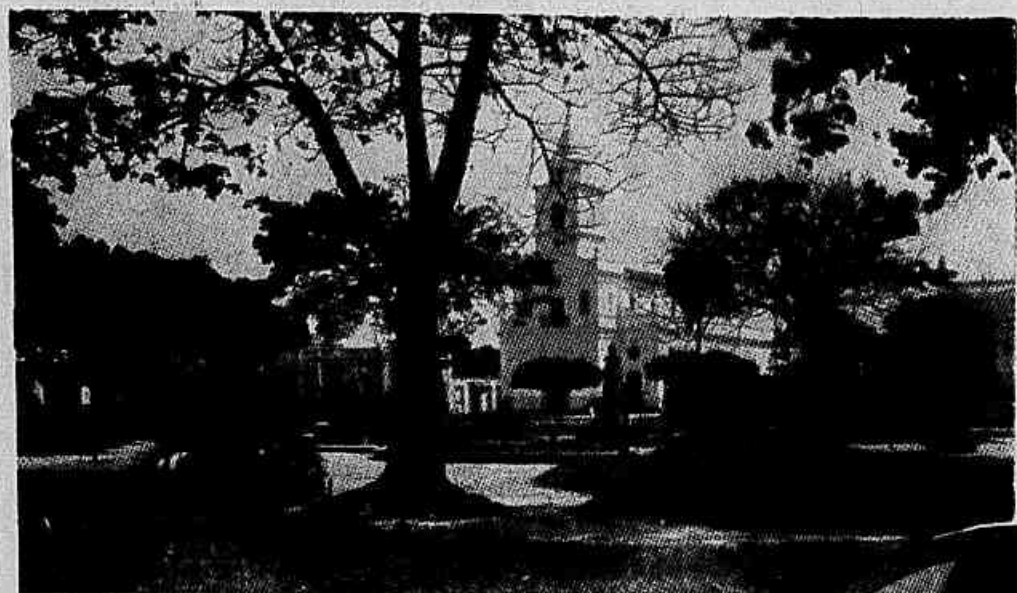
No torvelinho das suas ruas, dos seus parques magníficos, das suas largas avenidas, com os seus hotéis, faculdades, bancos, confeitarias, cafés, escriptórios, clubs, etc., Fortaleza surprehe, entretanto, pelo seu dynamismo, a sua riqueza, o seu aspecto febril de uma grande cidade moderna, onde vive feliz um povo forte, inteligente, perseverante e culto. Fortaleza, — a cidade-mulher pela meiguice de sua physionomia e os atavios de sua beleza, tem, como toda mulher, um coração feminino, paradoxal, ora manso, ora arrebatado, transbordante, ciumento...

Esse coração é a "Praça do Ferreira", o centro nevralgico da sua existência, que é ao mesmo tempo, o espelho das suas vaidades e o palco das suas manifestações eloquentes de trabalho, de civismo, e de paroxismos populares.

Alegre ou irritada, a "Praça do Ferreira" ou simplesmente a "Praça" como é conhecida, reflecte a opinião da cidade inteira, que para ella converge, movida por uma força centripeta mysteriosa, dos seus mais afastados arrabaldes: — Alagadiço, Aldeiota, Jacarecanga, Bemfica, Gentilândia, Porangaba e Mecejana.

Jangadas na praia do Meyrelles

Estatua de José de Alencar



Praça Marquez do Herval



Rua Guilherme Rocha



Igreja do Rosario



Parque da Independencia.

A Praia de Iracema, a Copacabana de Fortaleza, é outra vaidade do cearense. Sente-se, não descreve o cair da tarde nesse recanto paradisíaco da "Prinzeza do Norte". As jangadas que seguem das lides do mar, com as velas pandas reflectindo mil cambiantes de um sol poente feito mil cores, emprestam á paisagem uma indescriptivel sensação de tristeza e de alegria, de exaltação religiosa que perturba, extasia, conforta e agita, ao mesmo tempo, o nosso coração.

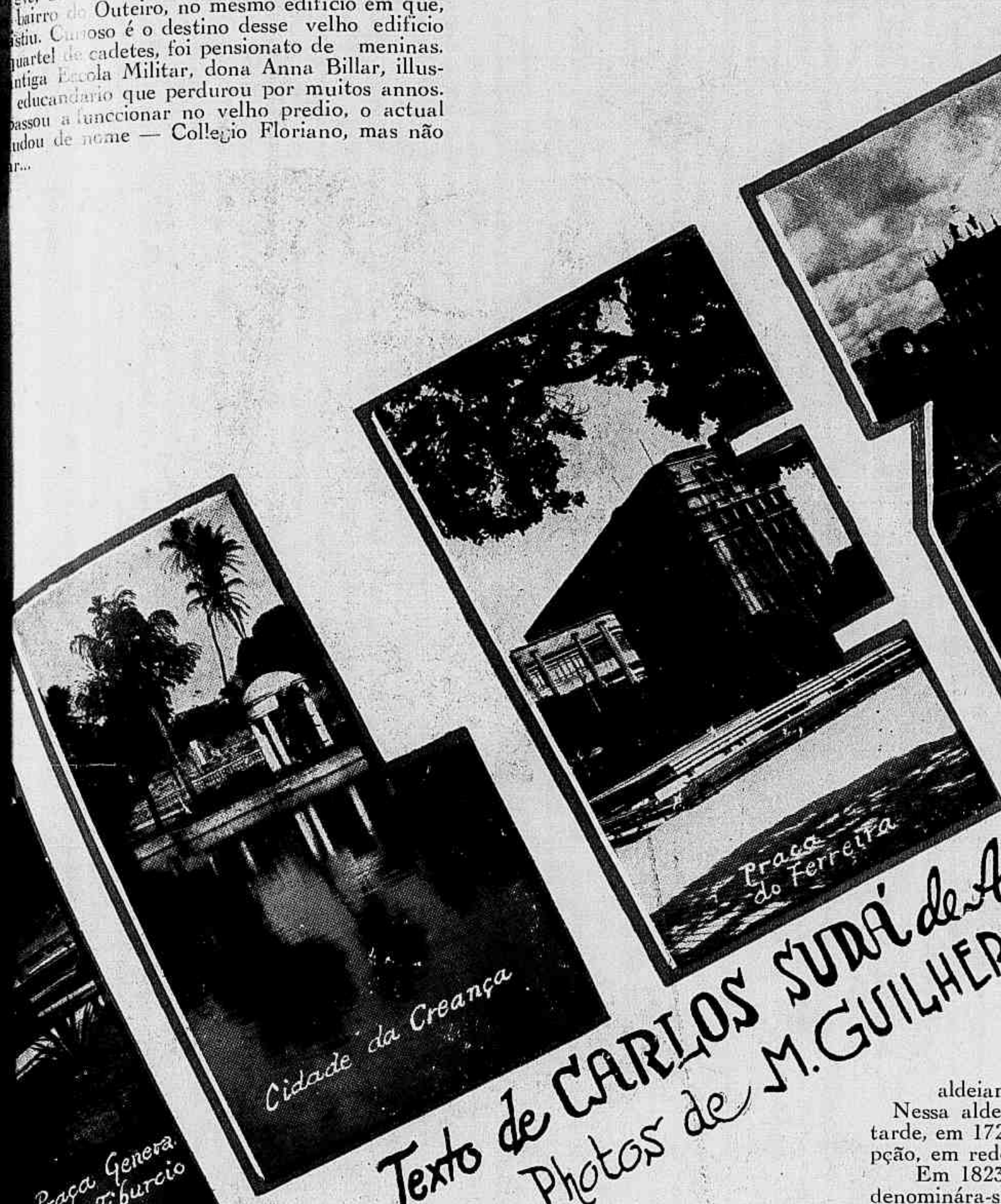
Será esse o sentido verdadeiro da saudade?! Na foz do riacho Pajeú, que hoje corta a cidade de lado a lado, Martim Soares Moreno, o fundador de Iracema, levantára em 1612 um

Praia de Iracema.

A disciplina innata do cearense revela-se na planura rectilínea das ruas e losangos da sua capital que se estende como imenso tabuleiro de xadrez, batida pelas virações do mar e o enlevo de todos, um céu azul-turquesa quasi sem nuvens.

Uma nota curiosa de Fortaleza é a cidade da creança! Bello e amplo parque — o da independencia, foi inteiramente preparado para o recreio exclusivo das crianças. E' um mundo á parte, um mundo alegre cheio de variadas seducções, com balanços, barcos, escorregadouros, brinquedos, onde a petizada pôde brincar livremente.

E' opportuno contar que, em 1907, se inaugurou em Fortaleza, a Escola Militar do Norte, que funciona no velho edificio em que, ha quasi meio século atrás, elle era o quartel de cadetes, foi pensionato de meninas. De facto, após a extinção da antiga Escola Militar, dona Anna Billar, illustre senhora cearense, fundou a Escola de Educandários que perdurou por muitos annos. Com a morte da emmerita matrona passou a funcionar no velho predio, o actual Collegio Militar que recentemente mudou de nome — Collegio Floriano, mas não



Cidade da Creança

Praça General Tiburcio



Praça do Ferreira



Coluna do Relógio



Rua Barão do Rio Branco

Praça Com. Theodorico



aldeamento de indios sob a evocação de Nossa Senhora da Assumpção. Nessa aldeiota, construiu uma capelinha e um fortim, no lugar do qual, mais tarde, em 1726, se erguera uma fortaleza, a Fortaleza de Nossa Senhora da Assumpção, em redor da qual e com o mesmo nome, o villarejo foi crescendo, florescente. Em 1823, a villa catita se atavia com os fóros fidalgos de um novo baptismo denominára-se por carta imperial de 17 de Março, Cidade de Fortaleza de Nova Bragança e, com o tempo, simplesmente Fortaleza.

A' proporção que a cidade se expandia, a velha fortaleza de Nossa Senhora da Assumpção ia morrendo, de ruína em ruína, succumbida ao peso de muitas glórias. Hoje, sobre os seus alicerces, se ergue o vetusto quartel do 25.º de Caçadores.

Fortaleza, que viu, no seu berço, os arrulhos de um grande amor, possui na sua physionomia panorâmica, como reminiscencia eterna, essa alegria de viver, esse encantamento e essa palpitante ansiedade de crescer que são o segredo magico da sua fascinação!

E é por isso, talvez, que as suas filhas, bellas bonecas morenas com que Deus a prendou, guardam, na graça dos seus gestos e na ternura dos seus olhos escuros, rasgados para os sonhos e para a vida, os sortilegios de uma magia antiga: — o encantamento de Iracema!



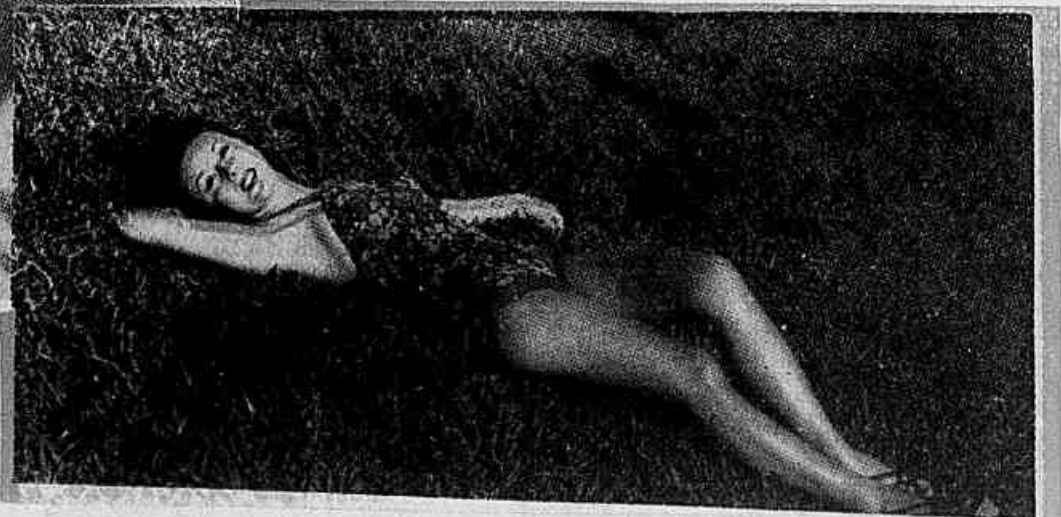
Recanto da Praça da Bandeira antiga, vendo-se a herma de Juvenal Galeno.



AS "PAGÃS"

gostam das praias e do sol

FRANCISCO GÁLVÃO



CERTA vez, mal o radio conseguia, desconfiado, as primeiras victorias, surgiram, nos "studios", duas creaturas estranhas, platinadas, bonitas, donas de gestos estouvados e sorrisos desconcertantes. Lembravam bonecas de Paris. Apareciam ao microphone, seguras de suas responsabilidades, com alegria comunicativa. O Ladeira não teve duvidas em aproveitá-las e, desde ahi, temos as Pagãs interessando o publico com sambas e marchas.

Nada de tristezas; as pequenas porejavam alegria. Correram o continente. Filmaram aqui e na Argentina. Atravessaram os Andes, sempre sorrindo, e é Rosina, quem explica, nesta reportagem, a razão de ser do seu conceito sobre a Vida:

— Para que preocupações? A Vida deve ser

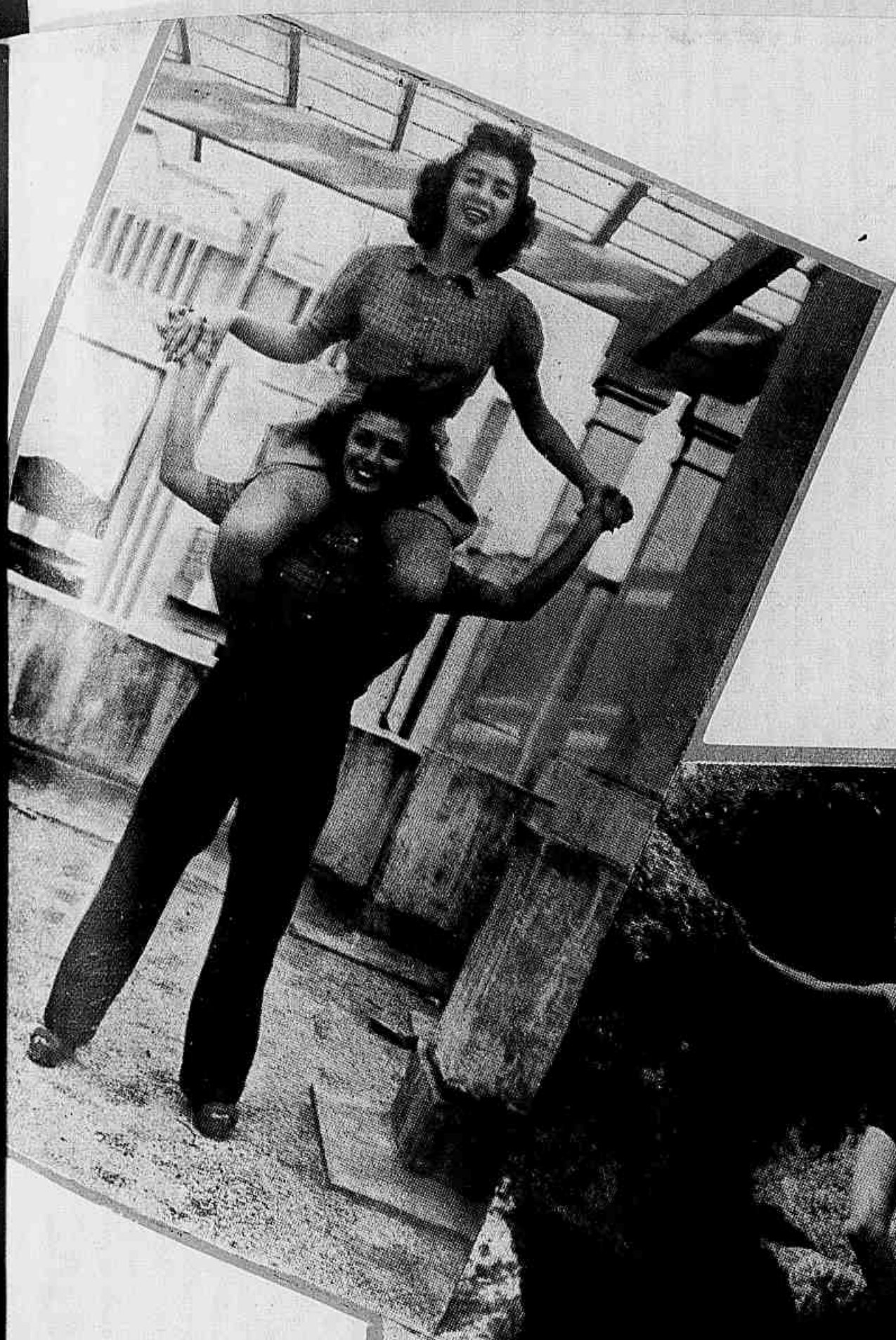
vivida como fazemos. Nada de rugas. Alegria, muita alegria. Nós não nascemos na Polinesia, nem no archipelago das Antilhas. Nem nunca ouvimos, de perto, a canção das hawaianas, enfeitadas de grinaldas de flores exóticas. Viemos ao mundo em Itararé; uma cidadezinha paulista, bonita e tranquilla. Gostamos, desde ahi, de movimento, de ar livre e de sol.

Agora é a vez de Elvira falar:

— Eu tinha tres annos. E ella, dois. Um dia tiramos uma pôse juntas. O photographo esmerrou-se no trabalho. O retrato envelhecia no album familiar, quando o vimos. Nasceu, então, o desejo de nos unirmos para a Vida. O radio era novidade. Entramos para ele pelas mãos mágicas do Ladeira. Gostamos. Contratos bons de gravação. Viagens transcontinentaes, com exitos ruidosos, pelo Chile, Perú, Buenos Aires, onde cantamos na Belgrano, no Municipal e no Theatro Casino. Temos vivido sempre no cartaz. Agora mesmo somos exclusivas da Radio Club e gravamos para a Columbia. Estivemos, antes do Carnaval, em Santos, onde tirámos lindos flagrantes da praia de Guarujá. Porque nós amamos o sol, o mar, a natureza, com o mais intenso amor.

Rosina, calma, prepara-nos uma laranjada. O apartamento da rua Viveiros de Castro está povoado de bonecas e photos. Varios flagrantes curiosos de Tyronne Power, em diversos logares.

O que pensaria Rosina sobre o Amor? O reporter tenta a pergunta. Improvavelmente ella



formula conceitos, distribue confrontos.

— Eu creio no Amor, com A maiusculo. Acho mesmo que, quando duas criaturas se completam, devem deixar o resto do mundo e viver uma para outra, uma da outra. Ainda hoje recordo, com certa saudade, um amor que passou. Era um rapaz que apreciava as aventuras arriscadas, os vôos audazes, o misterio das descobertas. Era todo impetuos e audacias. Onde estará? Saberá ainda que vou vivendo? Não importa. O que vale é a certeza de que elle comprehendia o mundo, sem alértas de perigos, sem signais fechados, sem barreiras. Nem elle saberá o quanto o amava por estes seus impulsos para o desconhecido.

— Rosina tem uma vida mais analítica, mais profunda. Eu penso de maneira contraria. Quem teria sido o meu primeiro amor? Devia ser bem pequena ainda. A verdade é que, como os dessa especie, não teve fixação. E, se aprecio muito um "flirt", gosto de um romance. Agora mesmo vivo dos sentimentos, amo. É tão bom o amor... Vamos ver o sol se despedir do mar. Copacabana tem aspectos lindos. Muitas vezes vou para

a praia olhar mais proximamente o idílio do mar com o céu.

Sahimos. Rosina vai contando as suas impressões da America do Sul: gostou muito do Chile.

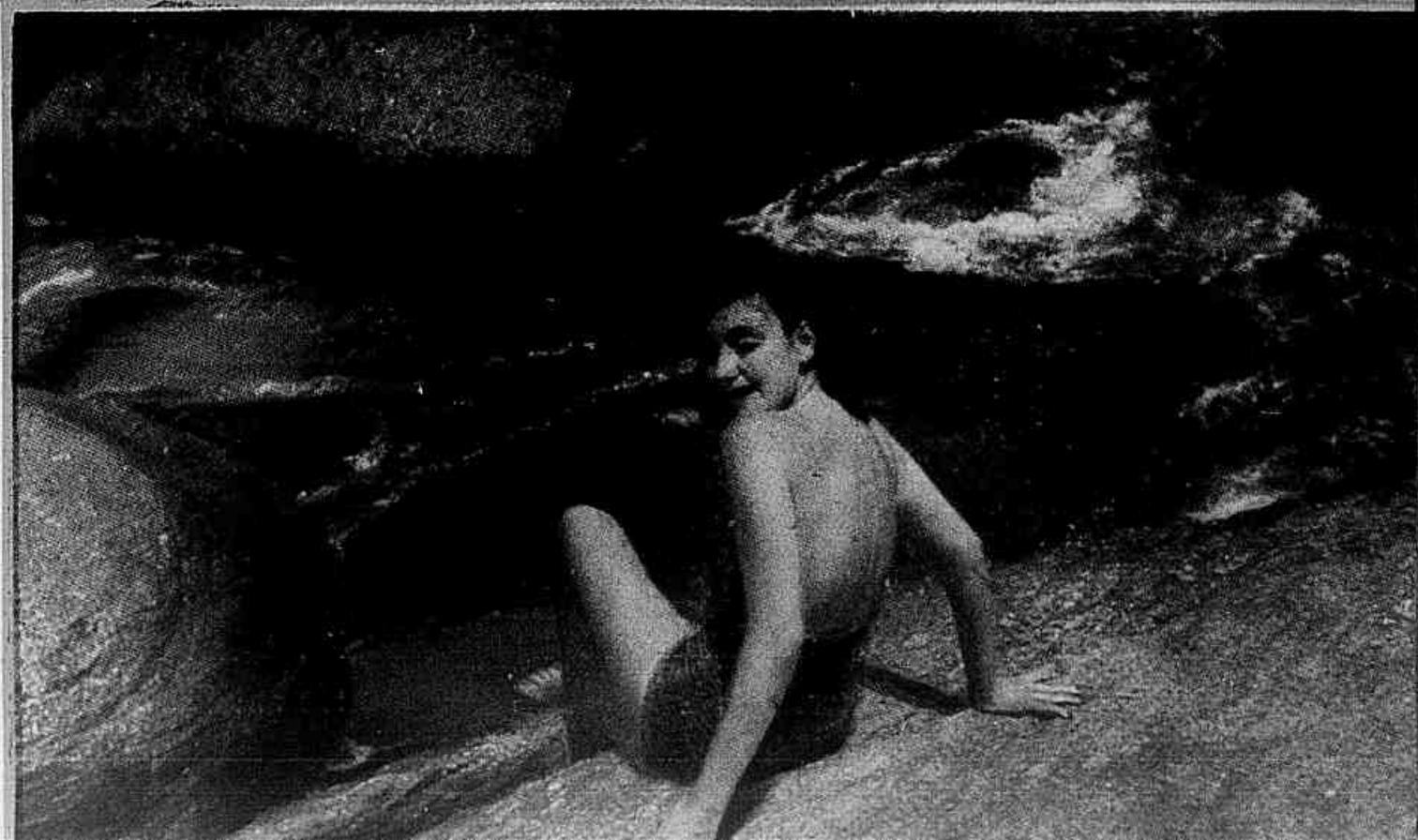
— As cordilheiras são maravilhosas. Recordo Chocano. Lembra-se do verso sobre "la contemplacion de los abismos"? Santiago é um canto. Lima, também. Aquella gente passou nos querendo bem.

Mostra-nos prospectos, cartazes da temporada e Rosina continua:

— Passamos um Carnaval em Santiago. Chocano foi o de que não gostei ali. Dentro de minha recordação do Carnaval do Rio. E aquele pessoal sem gosto, gritando pelas ruas. Gente grândando sem alegria nos olhos. Mas isso não quer dizer que não tenhamos muitas recordações amáveis das cidades bonitas em que estivemos, e onde a nossa cabeleira dourada era confundida com perucas". Os banhistas mal aproximamos se mexem. Sentiram a presença das Pagãs. É como se as Oreádes ainda vivessem. Percebe-se a alegria dos que as esperam. O próprio mar, que vai contel-as nas suas ondas verdes, talvez aguardasse o prazer da presença das duas criaturas que amam o movimento e o ritmo, enquanto as outras pensam na tristeza de viver.

VARIAS NOTICIAS

Custodio Mesquita vai deixar o theatro, regressando no radio. — Almirante prepara interessante programmação para este anno. — Dinha Baptista fez notavel successo em Santo Oduvaldo Cozzi casou-se, em Porto Alegre vai trabalhar na PRG-2, de São Paulo. — Roldo Barbosa organisou um programma bom "Nacional", os "Amigos do Jazz". — Celso Guimarães devia dar maiores oportunidades a Sa Clair Lopes, que anda meio abafado, com todo o valor que tem. — Sebastiano Pinto canta, positivamente, na Educadora. — A notavel dueto Francisco Alves - Mario Reis vai reaparecer brevemente. — Sylvio Caldas vai apresentar a fox de Sadi Cabral e Custodio Mesquita "Molher". — Andrezza, uma descoberta dos Caloures assignou contrato com a Mairink Veiga. — Anita Silva estreou na Record. — A Radio Cultura mantém no cartaz, o bem feito programma minino de Helena Bechaut. — Os humoristas que temos deviam entrar em ferias, todos ao mesmo tempo. — Carlos Frias preparou um "cast", dos mais homogeneos, na Ipanema. "Cine-Radio" é um dos programmas especificos da Radio Educadora Paulista. — Quando é que teremos programmas infantis bem feitos? — Ahi um assumpto que deve interessar muito D.I.P.





ANTES de assignalarmos a aparição de Carlos Bittencourt como autor, examinemos, rapidamente, o panorama theatral de 1910, no Rio de Janeiro.

É de consignar ter sido esse o anno de maior movimento nos palcos cariocas em todo o nosso seculo e, cremos, em qualquer tempo nesta cidade.

Tal não impediu porém que fosse tambem o mais mofino para o treatro brasileiro.

Basta referir como num periodo de oito meses actuaram então nesta capital dezenove companhias estrangeiras. Conjunctos franceses, italianos, hespanhoes, allemães e portugueses.

Elencos de Portugal foram quatro, e os seus repertorios comportaram o drama, a opereta, a comedia, a revista, todos os typos de espectáculo.

Assim, aptas a seduzirem o publico pela pluralidade dos generos programmados as demais **tournées**, sendo exhibida até, pela famosa "Città de Milano", a magica "Os pós de Pirlimpimpim", cujos machinismos prodigiosos não encontraram paralelo nas **mise-en-scènes** mais custosas e de maior effeito apreciadas entre nós, antes e depois.

Troupes de opera, fizeram-se aplaudir tres, italianas.

E, entre as organizações internacionaes que disputaram espectadores no anno, contavam-se uma de illusionismo, a de Watry, e uma de acrobacia, a de Frank Brown.

É calculavel, á vista de tanta attracção cosmopolita preconizada que não restasse publico aos artistas locais.

Considere-se mais, alem das realisações theatraes propriamente, o prestigio espectacular das demonstrações de lucta romana femininas, novidade seductora offerecida no S. Pedro por Paschoal Segretto.

Lembre-se, para mais, ter sido 1910 o anno decisivo da implantação do cinema entre nós, havendo J. R. Staffa inaugurado o seu elegante **Kab-Kab**, á esquina das ruas do Ouvidor e Gonçalves Dias, aberto os srs. Rutowitsch Ribeiro e Cia., no ponto onde até pouco Mme. Rosenvald expunha flores artificiaes, o mundano Kinema Kosmos, e começado a funcionar na loja do numero 181 da Avenida Central, junto do veterano Parisiense, o aristocratico Eclair-Palace, estando em pleno apogeu perante os **Trezentos de Gedeão** é o Pathé e o Odeon, por exemplo.

Tudo sem esquecer-se a divulgação na epoca do **Cinephote**, trazido da Europa pelo sr. Latere e tão digno succedaneo da lanterna magica como apreciavel precursor do Pathé-Baby, facultando a sessão cinematographica a domicilio.

Vimos até aqui quão temerario seria por esse 1910, auspicioso para as celebrações do **grand-guignol** estreado no Municipal por Sainati, e emfim propicio ás multiplices expressões de arte procedentes do estrangeiro e incentivador da expansão dos films igualmente importados, iniciar-se alguem, nesta Sebastianopolis, na produção theatral.

Pois foi por essa epoca que Carlos Bittencourt, o Benjamin da reportagem, o néo-chronista policial d'"O Paiz", onde applicava com brilho o humorismo no noticiario dos **fits-divers** — innovação introduzida no **Jornal do Brasil** por Baptista Coelho — decidiu dedicar-se ao theatro, como revistographo! Comquanto apelidado no meio profissional como **Assombro**, por sua operosidade, a lembrança do mais novo e mais moço jornalista da geração surpreendeu e provocou conselhos amistosos de desistencia.

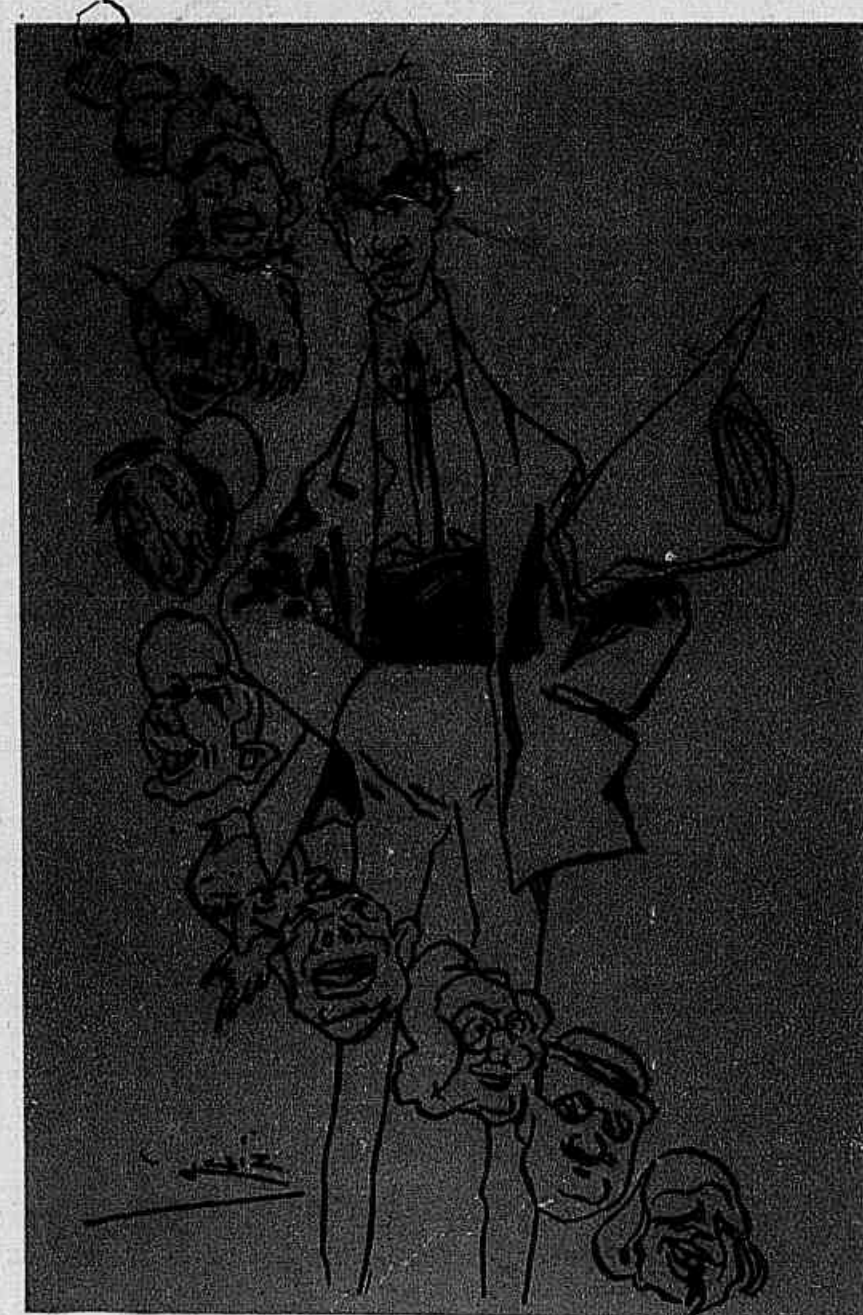
Carlos Bittencourt — o Carlinhos para uns, e o **Assombro** para a generalidade — de um rapido golpe de vista reconheceu os tropeços no cami-

A mais recente photo do escriptor, e o retrato de Carlos Bittencourt em 1910, anno de sua iniciação nas lides theatraes.

nho a trilhar. Analysou o movel da deserção ao tempo das hostes theatraes dos confrades já consagrados, e encontrou, ladeando o problema, meios e modos de debutar como escriptor de theatro.

A rua da Carioca, no logar onde agora está o Cinema Iris, funcionava o Cinema Soberano.

Carlos Bittencourt convidou Luiz Peixoto — o caricaturista Luiz da **Revista da Semana** e do **Jornal do Brasil**, o "Assombro" da roda dos illustradores da imprensa pela mocidade e talento — e fez-lhe ver que havia um processo de restaurar a produção de revistas de theatro, escrevendo... **fitas faladas**.



Carlos Bittencourt, numa charge de Luiz Peixoto, seu collaborador em numerosas pegs. Caricatura publicada em 1913, no "Figuras e Figurões", desta capital.

Tomando um titulo em voga "606", compuzeram os dois rapazes uma revista que foi ensaiada, recebeu **mise-en-scène**, e veiu a ser filmada.

Uma vez impressionado o celluloido, focalisado na tela por projecção directa, os interpretes do original de Carlos Bittencourt e Luiz Peixoto por detraz do **écran** falavam e cantavam, apresentando dess'arte o **Soberano** funcções que para o publico eram cinematographicas, e para os autores de "606" e seus creadores não deixavam de ser theatraes.

A rigor, "606", "O Rio por um oculo", etc., as fitas faladas do Cinema Soberano eram pegs theatraes que em virtude do embevecimento do povo pela cinematographia, a empresa filmava, mas continuavam exigindo o concurso dos artistas em todas as suas **sessões**.

VENCIDO o bloqueio da indiferença popular pelo theatro mercê de uma transigencia muito relativa, como se vê, Carlos Bittencourt persistiu e logrou convencer Luiz de escreverem uma burleta de typos e costumes cariocas.

Compuzeram então a peça que haveria de estabelecer, mais tarde, o padrão de maior successo e constituir, em verdade, a fundação do theatro popular no Rio.

Carlos Bittencourt e Luiz Peixoto fizeram "Forrobodó", escrevendo o seu original em porções bastantes a preencher o horario da exhibição de uma **fita falada**.

Levaram a nova produção a Antonio Serra e Brandão Sobrinho os quaes, como artistas-empresarios, dirigiam o Cinema-Theatro Rio Branco, inaugurado por elles á Avenida Gomes Freire, no local occupado hoje por uma fabrica de capas de borracha. (Não confundir com o Cinematographo Rio Branco, á rua Visconde do Rio Branco, 8.)

O original não estava, como dissemos, na dimensão horaria dos espectaculos realizados por Brandão e Serra, e os seus autores tiveram de guardal-o. Mais tarde, ampliando-o sob as vistas experimentadas de Raul Pederneiras, apresentaram-no a Alvarenga Fonseca, que dirigia o Cinema-Theatro S. José, e afinal, em 1912, subiu á scena naquella casa de diversões "Forrobodó", que assegurou aos jovens autores o maior exito até hoje conhecido por escriptores populares entre nós.

CARLOS Bittencourt, escreveu a seguir, sem collaborador. "Depois do Forrobodó", para o mesmo theatro, "Fandanguassú", para o S. Pedro, e em 1918, logo no primeiro semestre occupava os cartazes de dois theatros da cidade com as **premières** de tres peças, o "Chantecler", onde estréou Carestia, Ressaca e Cia", de exclusiva autoria, e o Rio Branco, com "Charivari" e "Depois das dez", escriptas de parceria com Antonio Quintiliano.

Ainda com Antonio Quintiliano fez encenar, no S. Pedro, "Desinfecta o becco".

Desde ahi o nome de Carlos Bittencourt fulgurou sem solução de continuidade á fachada dos nossos theatros, frequentemente aliado ao de Luiz, e muita vez só.

EM 1915, com a primeira representação no Theatro Republica sabbado 13 de novembro, da revista "O Bota-Fora", iniciou a afamada parceria **Bittencourt-Menezes**, constituida com Frederico Cardoso de Menezes e que veiu a assignar "Pé de Anjo", no S. José, esse mesmo anno, e "Aguenta, Felipe!", no Carlos Gomes, em 1922, revistas que objectivaram os **records** de permanencia no cartaz em todas as epocas de temporada nos dois theatros.

EM TRINTA ANNOS de ininterrupta e sempre auspiciosa operosidade, Carlos Bittencourt não só celebrou o proprio nome de revistographo, libretista de opereta, e autor de comedias, como fundou as duas parcerias de escriptores populares de maior projecção na historia do theatro carioca: as parcerias **Carlos Bittencourt-Luiz Peixoto**, e **Bittencourt-Menezes**.

TAES SÃO os apontamentos necessarios a fixar o perfil do escriptor que em 1936-37 presidiu a Sociedade Brasileira de Autores Theatraes, e na oportunidade, com o actual presidente do gremio dos theatrologos, firma o cartaz do unico theatro em funcionamento nesta capital.

LITHUANIA, a terra das cruzes

Vista da Lithuania ---- Matto de pinheiros

No principio das idades historicas, habitantes de algumas tribos dos então chamados lithuanos localisaram-se nas margens do Baltico, estendendo-se depois de norte a sul, de leste a oeste da seguinte forma: os Zemgalos ocuparam a parte esquerda do Dvina; os Lettgalos a parte direita do mesmo rio, entre Dvinsk e Pskov.

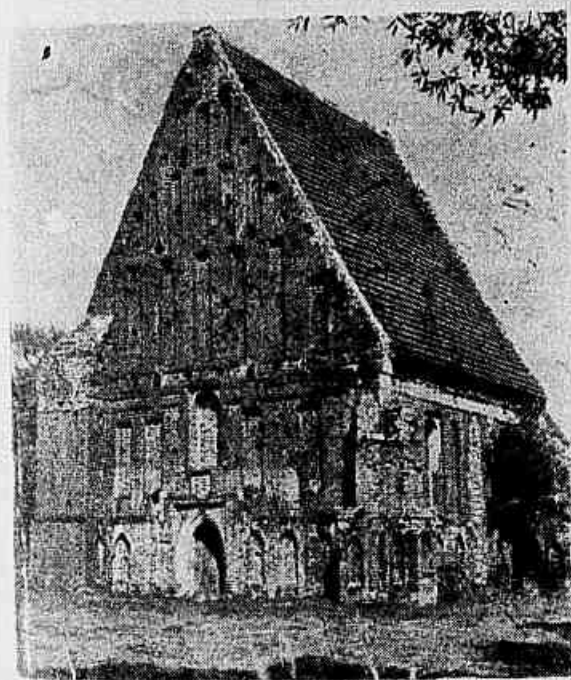
Os Curos, que atualmente acham-se espalhados pela actual Curlandia, e os Samogitanos, ao norte do Niémem, povoavam os territorios banhados pelos afluentes desse rio; os Aukstaicianos ocupavam a bacia do Vilnia e de outros afluentes.

Os Borussos ou Prussianos, entre o Vistula e o Niemen, e os Sudavos tinham a actual Prussia oriental; finalmente nas florestas de Bieloveja, ao seu oeste, nos afluentes de Bug e de Narew, e no alto do Niemen estavam os Yatviagas.

A origem dessa raça é seguramente antiga e longinqua, pois segundo a opinião do Dr. Basanavicius, um dos grandes talentos da nova Lithuania, seu povo teria vindo das Indias, através da Asia Menor, estacionando na península baltica, onde o surto da terceira grande imigração prehistorica levou-os até as florestas da região baltica, muitos seculos antes da era christã, ali fixando-se, formando assim o ramo especial dos povos indo-europeus.

O povo lithuano, contemplativo e religioso, tendo um fundo de espiritualidade já bastante desenvolvido, nos tempos do paganismo, conquistou para si o nome de "Piedosa e Santa Lithuania" nome esse que se alia no espirito do viajante a um céu maravilhosamente azul, cobrindo uma infinidade de cruzeiros que erguem seus braços, nas estradas, nos campos e nos pateos das grandes fazendas, como que pedindo a Deus por essa patria adorada, venerada e respeitada, mesmo nos mais remotos lugares.

Além desses predicados, conta o povo lithuano com grande franqueza e correção, franqueza essa que não se confun-



Uma das mais velhas igrejas da Lithuania. E' conservada como monumento nacional pois tem mais de 500 annos. Igreja de "Zapiskis".

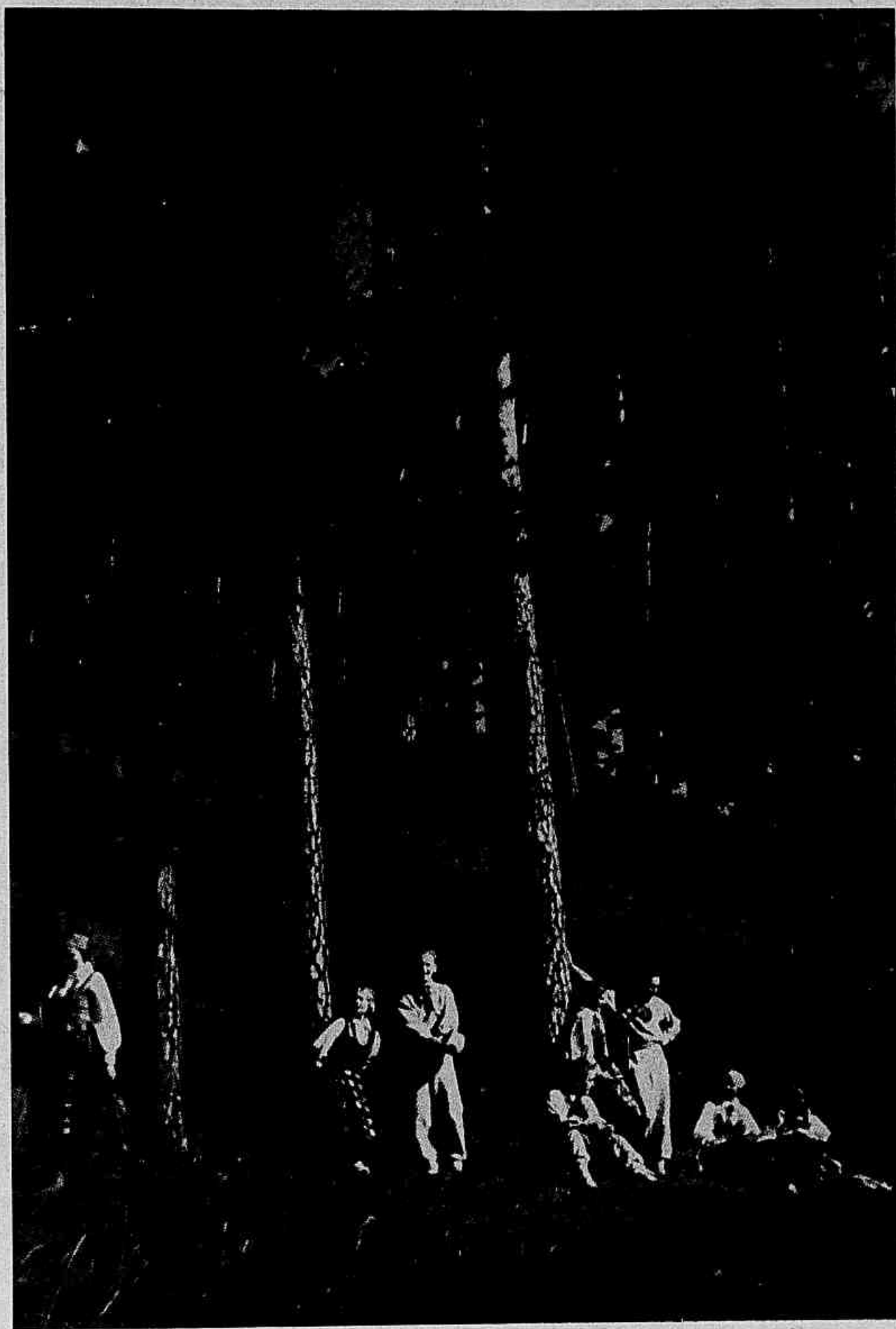
de com expansão, pois esse povo é de natural reservado, porque durante todo seculo XIX sofreu opressões varias resultando dahi uma reserva grave, um tanto impenetravel.

Desses sofrimentos morais tirou o povo lithuano mais uma vantagem moral; não houve acontecimento algum que o consiga abater, pois sua força de vontade é indomavel, o imprevisto é por elles encarado corajosamente e a infelicidade suportada sem desfalecimento.

Durante 120 annos a terra do Cavaleiro Branco não foi mais que uma das 22 nacionalidades do Imperio Russo.

Assim viveu a Lithuania até 1914, carregando o jugo da escravidão mas conservando completamente intacta a lingua e os costumes antepassados bem como seu inextinguivel repertorio de cantos, lendas e tradições.

Na conflagração europeia (1914-1918) os lithuanos viram chegado o momento de sua libertação e para isso não poupando esforços nem sacrificios e manteve-se unanimes e fortes em negar-se a nova união com a Polonia, determinando continuar a marcha de seu destino, até então interrompido, para corrigir os erros tão nefastos do passado.



As moças e os moços em trajes nacionaes.

Para isso, formou-se em Vilna uma comissão de patriotas ardentissimos, composta de quatorze membros, para que nesse momento de confusão geral tratassem da independencia de sua patria.

Para que todos os lithuanos de então contribuíssem para a libertação tão almejada, foi enviado aos da America distante um comovente apello por seus irmãos da Europa.

O Dr. Basanavicius, o Snr. Smetona, e outros foram a alma do movimento.

Na America, respondendo ao chamado de sua terra mãe, realisavam-se comícios, conferencias patrióticas nas colonias lithuanas, havendo mesmo a convocação de um congresso em Chicago, sendo a reunião marcada para 21 de setembro

de 1914, respondendo ao chamado para mais de 300 delegados, que entusiasticamente approvaram todas as resoluções sendo que a primeira e mais importante era a de:

"Independencia para a Lithuania ethnographica".

Começaram então a aparecer as primeiras provas de que esses homens não poupariam sacrificios para libertar sua patria do escravidão; appareceu primeiramente a constituição de um fundo nacional que de uma maneira assás clara, mostrasse a solidariedade que unia os lithuanos da Europa e da America.

E pelos esforços desses ardorosos e valentes homens vemos a organização fortificar-se, unir-se, e multiplicar-se, auxilia-



Um das mais bellas igrejas estylo Renascença em "Pazaislis" — Mosteiro das irmãs casimirinas.

da pelos congressos que em países neutros, se reuniam durante a guerra.

Mais ou menos em 1915 a Lithuania achava-se quasi libertada do jugo russo. Porém não convinha á Lithuania nem a anexação pela Alemanha nem a união mais ou menos voluntaria com a Polonia, razão pela qual os lithuanos levavam com precauções inauditas se desviam dessas duas correntes sem entretanto esquecer uma outra, talvez maior e mais profunda, que era insinuar-se no caminho russo.

O equívoco com a Polonia foi liquidado a 5 de março de 1916, e seis semanas mais tarde, isto é de 25 a 30 de abril, em Haya, foi declarado pelos delegados lithuanos que jamais a Lithuania seria devolvida á Russia.

Foram os Estados Unidos os primeiros a reconhecerem oficialmente a nação lithuana.

Finalmente de 16 a 19 de novembro de 1917, o Conselho Nacional dos Lithuanos na Russia desligara completamente seu paiz do Imperio, e em 16 de Fevereiro de 1918 o Conselho Nacional proclamou a Independencia da Lithuania, tornando-a assim uma nação independente, fundada em base democratica, tendo por capital a cidade de Vilnius, e com supressão de ligações politicas com outros povos.

A pequena Grande Lithuania não foi somente composta de homens guerreiros, mas tambem por grandes talentos nas letras, nas sciencias e nas artes.

Esse povo, conservado na ignorancia propositadamente pelo estrangeiro durante os ultimos tempos da opressão russa, resolveu crear uma Sociedade de Educação Nacional, que em 1922 fundou em Kaunas (capital provisoria) a Universidade da Lithuania, compreendendo 7 faculdades: theologia catholica e philosophia, theologia protestante, historia e philologia, direito, sciencias mathematicas e naturaes, medicina e mechanica.

Existe em Dotnava uma Academia



Monumento aos que tomaram pela Independencia da Lithuania na cidade de Kaunas.

de Agricultura, sendo tambem nessa epoca creada a jovem e precursora escola literaria.

Em 1917, com a abertura da primeira exposição artistica de Vilnius, foi dado conhecer artistas que apresentaram uma nova concepção de uma arte puramente lithuana. Mesmo as mulheres aldeãs revelam um gosto apurado denotando muito capricho na confecção das lindas fitas multicores em que combinam cores vivas a uma simetria phantastica.

Um dos iniciadores da renascença artistica foi Zmuidzinavicius que em Paris estudou na Escola de Bellas Artes, e de volta á sua terra lá fundou uma escola, onde reuniu pintores e esculptores de talento, sendo que ele mesmo dá aos seus quadros, todos eles de uma belesa excepcional e austera, um que especial que traduz todo o recolhimento do passado de sua raça.

Mais alto ainda está collocado Ciurlionis, que se comprazia em collocar em superposições transparentes temas mysticos, com notavel felicidade, sendo que esses trabalhos, para um occidental, es-

(Continúa na pagina 31)

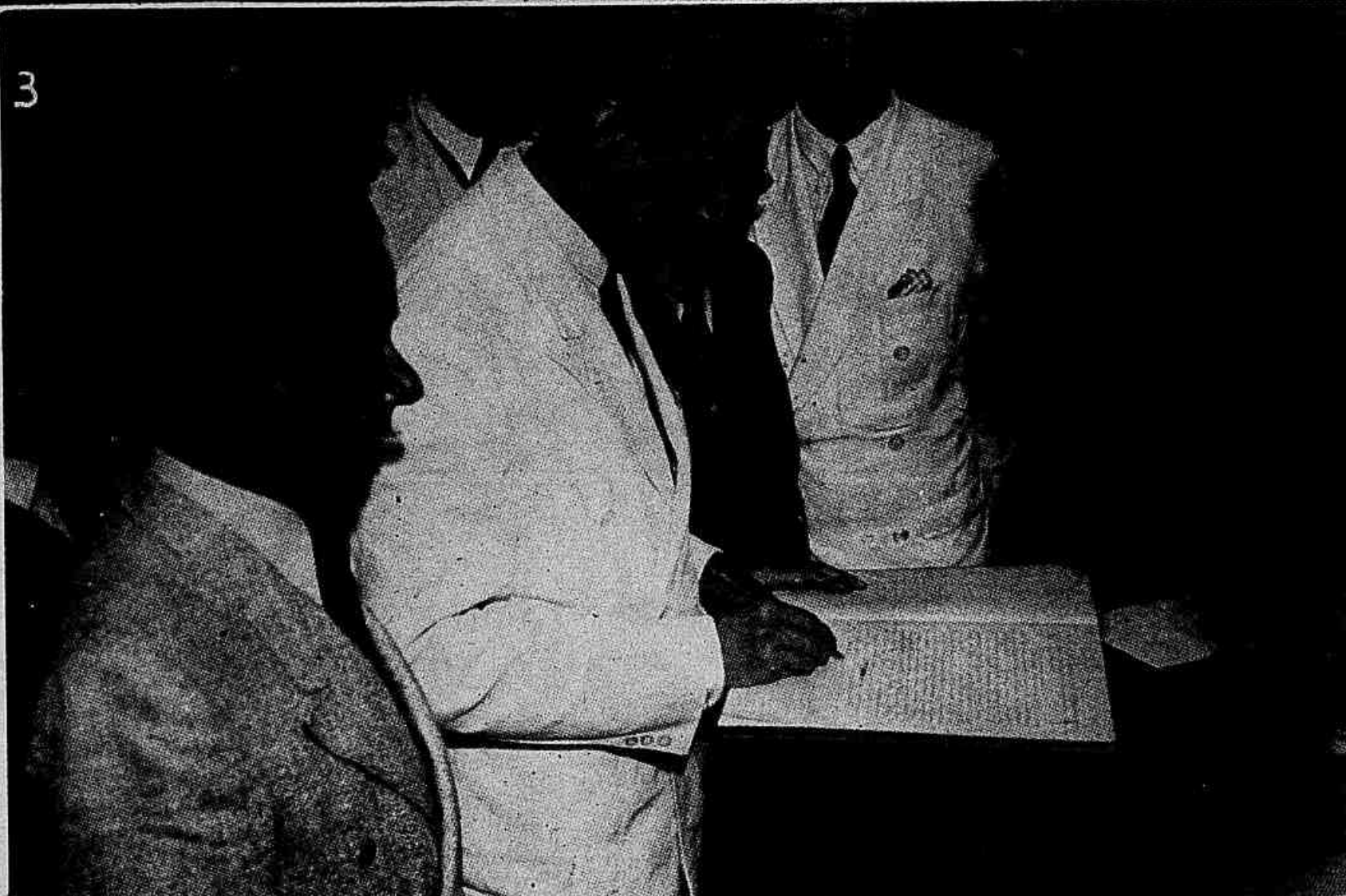
Inaugurada mais uma Agencia de Cheques da Caixa Economica



Com a inauguração da Agencia Candelaria, a Caixa Economica do Rio de Janeiro installou, no trecho de maior movimento commercial da nossa metropole, mais um posto de recolhimento das reservas populares, facilitando, por outro lado, diversas operações que interessam sobretudo ao commercio carioca e, mesmo, á população em geral.

A solemnidade inaugural teve a presença de directores do Conselho Superior das Caixas Economicas, do Conselho Administrativo da Caixa do Rio, da Associação Commercial, jornalistas e outras pessoas gradas.

Depois do discurso de installação do sr. Carlos Luz, falaram os presidentes do Conselho Superior, sr. Mario de Andrade Ramos, e da Associação Commercial, sr. Manoel Ferreira Guimarães, que salientaram a oportunidade da iniciativa da Caixa, extendendo ao centro mais importante das actividades commerciaes e bancarias os beneficios e as facilidades de toda



ordem que a agencia poderá proporcionar aos seus clientes.

Em companhia do presidente da Caixa Economica, todos os presentes percorreram as amplas e confortaveis installações da Agencia Candelaria, que está localizada no andar terreo do Edificio da Associação Commercial.

A nova dependencia da Caixa Economica operará com cheques, venda de sellos e emprestimos sob caução de titulos.

- 1) Grupo feito pela nossa objectiva, no qual apparecem directores do Conselho Superior das Caixas Economicas, do Conselho Administrativo da C. E. do Rio de Janeiro e da Associação Commercial, antes da inauguração da Agencia Candelaria
- 2) Flagrante feito na porta principal da Agencia.
- 3) O presidente da Caixa Economica assignando a acta de installação.
- 4) O sr. Carlos Luz falando durante a solemnidade de inauguração da nova dependencia da Caixa Economica.

Não obstante a universalidade christã dominante na "psiché" dos romancistas russos, nenhum d'elles se adaptou aos ambientes da Europa occidental.

Todos, ou quasi todos que estiveram na França, Inglaterra, Italia ou Alemanha, quer de passagem, quer em caracter mais demorado, não chegaram a ser avassalados pela cultura daquelles paizes que, aliás, não puderam comprehender.

O caso Tourgueneff é symptomatico.

Ainda que iniciasse seu contacto intellectual com o velho mundo por ocasião de sua passagem na Alemanha, Tourgueneff, mais do que outrem, não sómente permaneceu longo tempo na França, como também, em consequencia, aprendeu perfeitamente o francês.

Não sendo revolucionario, Tourgueneff sempre manifestou — e nesse ponto divergiu de seu emulo Dostoiewski — sympathias para com os grupos adiantados e raros que, com tanto acerto, ridicularizaram a aristocracia, de sorte que, em principio, a cultura francesa espelhava muitos entre suas proprias concepções de liberalismo, especialmente no tocante ao odio contra a servidão.

Como explicar o phenomeno da inadaptação de Tourgueneff? A vaga do nacionalismo russo dominou-o, impedindo que pudesse sentir as emoções de um mundo diverso, para elle completamente estranho. Certo, menos exclusivo que Dostoiewski, não chegou a odiar os estrangeiros, entretanto esteve longe de perceber a estrutura psicológica dos franceses, que julgou com acrimonia e mau humor.

"O francês é estreito, penetra facilmente o sentido das cousas, mas não cria. Para crear é necessaria largueza de espirito que não possui. Todavia, se os franceses não existissem não existiria a propria Europa."

"Estreito", equivale a dizer fechado, exclusivo. Ora, o traço mais



Zola e Balzac. (Caricatura de André Gill, 1878).

Ivan TOURGUENEFF *no ambiente francês*

UBALDO SOARES



Ernest Renan

caracteristicamente francês é a receptibilidade, o largo horizonte. Estreito equivale a dizer limitado a uma categoria de doutrinas imutáveis, quando o francês, ao contrario, é céptico ou ecletico. Definição semelhante contrasta com o largo conhecimento que teve Tourgueneff das letras francesas, cujos expoentes mais credenciados o louvavam sem restrições.

Não obstante seu temperamento pouco comunicativo, seu feitio um pouco intrigante, Tourgueneff conquistou fortes estimas e multiplas admirações dos literatos franceses. Pelo menos quatro criticos com elle se occuparam detalhadamente louvando-o sem reservas: Vogue em "Le roman russe", Ernest Dupuy, em "Les grands maitres de la littérature russe", Haumant e Maurois, sem esquecermos o velho estudo de Paul Bourget, e mais recentemente Henri Béraud.

Mas não foram apenas os autores mencionados que se entusiasmaram com as obras de Tourgueneff. Flaubert denominou-o o "scythia" gigantesco", George Sand cognominou-o de "mestre" concitando a todos que seguissem o caminho de sua escola, Goncourt chamou-o o "colosso de cabelos brancos, genio

da montanha e da floresta", e, finalmente, Renan — citamos apenas os mais credenciados — na oração fúnebre se externou: — Tourgueneff não foi sómente um grande escriptor, mas um grande homem. Sua consciencia não pertenceu ao individuo; traduziu, porém, as revelações silenciosas das massas que sua voz sublimou na vocação mysteriosa de sua impersonalidade".

Nenhum outro estrangeiro, a não ser Henrique Heine, despertou na França tão alto apreço, logrou ser tão comprehendido, a despeito de versar, na maioria de suas obras, os



Alphonse Daudet.

movimentos psychologicos da vida de seu paiz.

A literatura francesa, em conjunto, não impressionou Tourgueneff. Em geral não travou contacto mais intimo senão com os contemporaneos, especialmente Mérimé, Flaubert e Michelet. A maior das admirações consagrou Tourgueneff a George Sand, "creatura que tem o dom de externar as impressões mais subteis e mais fugitivas de modo claro, firme e comprehensivel". Quanto a Emile Zola, Tourgueneff baptizou-o "o primeiro prosador francês, não obstante sua prodigiosa igno-

rancia e exclusivo naturalismo. Comtudo é de acrescentar que Tourgueneff traduziu e fez publicar nas revistas russas muitas novelas de Zola, antes mesmo que fossem conhecidas do publico francês. Flaubert mereceu de Tourgueneff os maiores encomios e entre elles se estabeleceu duradoura e reciproca estima. Em dado momento Tourgueneff chegou a considerar que lhe coube revelar Flaubert aos franceses; Daudet, que ao par de outros admirou o "gigante", ficou muito surpreso quando teve conhecimento das expressões pejorativas escriptas sobre elle por Tourgueneff, só publicadas após a morte do autor de "Fumée".

O facto não estranha, pois Tourgueneff, com todas as suas qualidades moraes, não foi isento de defeitos, entre elles a ausencia de franquesa.

Não obstante a erudição de Victor Hugo, Tourgueneff pretendia que o poeta tivesse attribuido a autoria de Torquato Tasso a Schiller, afirmando que, questionado sobre o assumpto, Victor Hugo teria dito: "um homem da minha importancia não está obrigado a conhecer as mediocridades de além Rheno! Ora, conforme mostrou o eminente critico Baldensperger, Victor Hugo teve grande admiração pelo autor do "Fausto".

Taes foram, em resumo, as relações reciprocas entre Tourgueneff e a França intellectual. Verifica-se que, a despeito de seu alto espirito, Tourgueneff não amou e ainda menos compreendeu a velha Galia, acusando-a de exclusivismo na percepção do genio de outros povos, inclusive o russo.

De outro lado, Flaubert illudiu-se sobre o cosmopolitismo de Tourgueneff, afirmando: "quando estamos com elle juntamos com a Europa. Não. Se Tourgueneff, na apreciação do continente foi menos aggressivo que Dostoiewski, no fundo, permaneceu completamente russo.



Tourgueneff, com Tolstoj, Grigorovitch, Gontcharof, Dioujnine e Ostrovski.

Lithuania, terra das Cruzes

(Continuação da pagina 29)

apagam á primeira vista, porém logo impressionam-se pela sua profundidade.

Foi uma criatura original, e pode-se dizer que é o pintor nacional da Lithuania, sendo seus trabalhos somente inspirados pela arte do povo e pela alma mystica da patria, pois seus quadros são de uma imaginação phantastica. Seu espirito vivia vagando através dos mundos infinitos do sonho e do espaço, e não transportava para seus quadros a realidade mysterosa, que os imaginativos existe e palpita através da materialidade da vida.

O grande critico Chudovski (russo) fez uma só phrase traçou toda a grandiosidade das obras de Ciurlionis: "...retrato visual do mundo da belleza, da harmonia, da vida eterna e ilimitada". Ao lado desse artista os outros apagam-se com mais felicidade que os outros se interpretam o aspecto de sua paiz calma e claro, um tanto melancolico a que as planicies cobertas de espinheiros, sob um céu limpo e

azul, empréstem um ar melancolico e mystico.

A musica lithuana provem quasi que dos "dainos", pois foi ahi que os compositores encontraram o ponto de partida para a musica artistica lithuana.

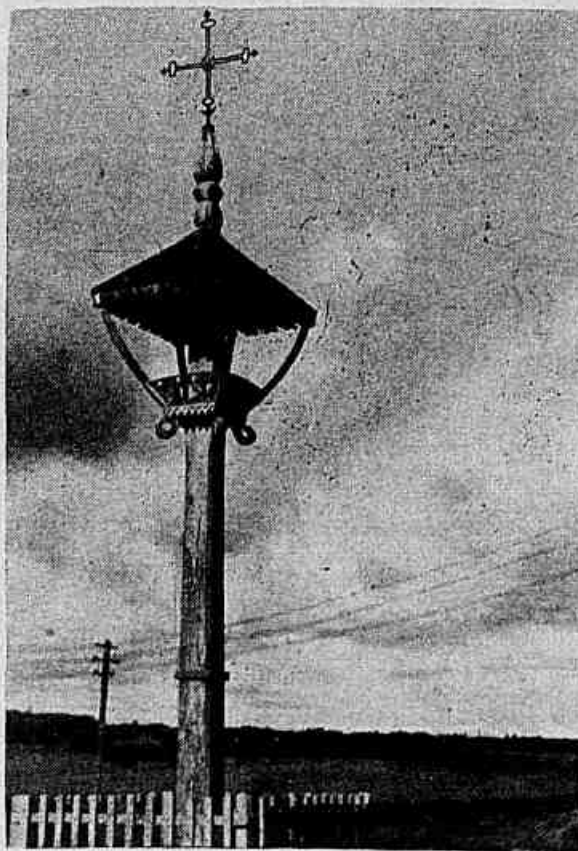
A arte que brota espontanea da alma de um povo é a que melhor permite desvendar a alma de uma raça.

Na Lithuania, essa fonte de arte é incomparavelmente rica.

Nas casas pobres e de madeira das planicies encontram-se tapetes, cortinas, colchas e cobertores em cores vivas e com motivos cheios de alegria e vivacidade, o que nos mostra que a arte popular, em tudo o que é tecido, bordado, pintado, desenhado ou esculpido, revela um prazer de cercar-se de tudo quanto lhes lembre a vitalidade de seus antepassados, nos seculos de escravidão e captivo.

A grande arte, especialmente esta, foi essencialmente melancolica entre 1890 e 1918, pois os espiritos cultos resentiam-se mais que os camponeses da infelicidade da patria.

Dahi o notar-se duas modalidades na arte lithuana, sendo porém ambas profundamente conservadoras.



Cruzes caracteristicas da arte rural lithuana

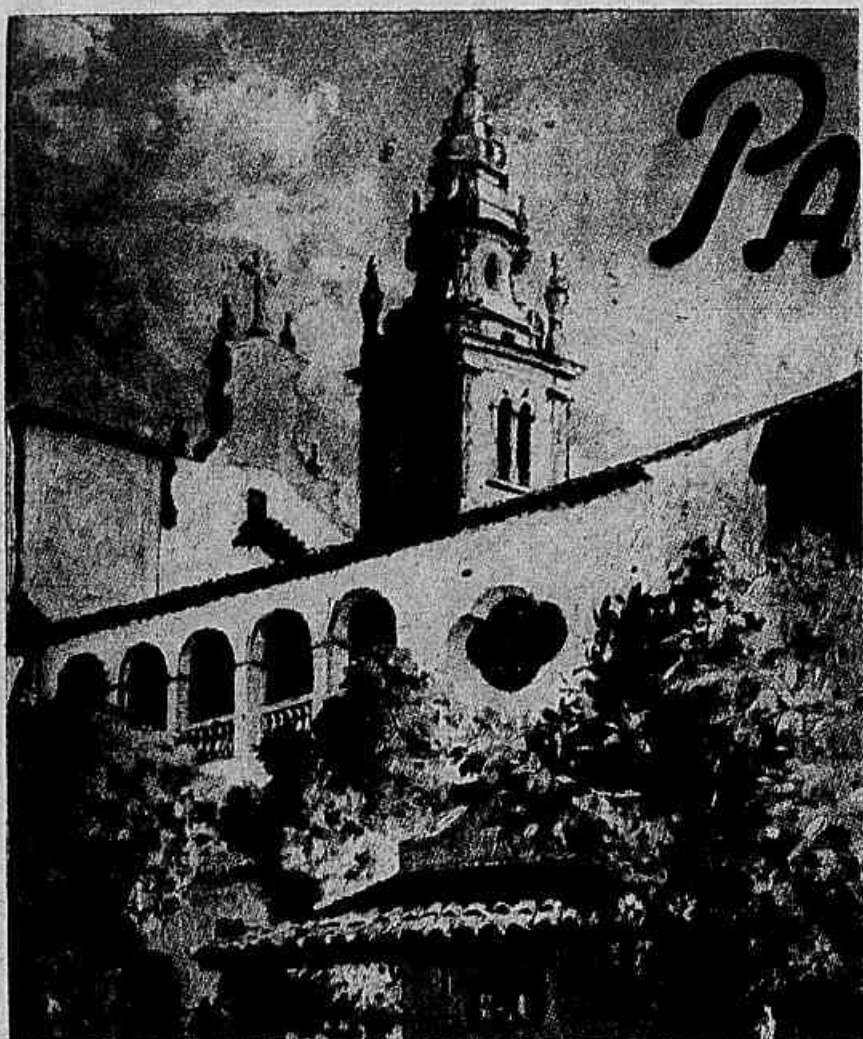
Entretanto, mesmo sem escola, o camponez lithuano é habilissimo em esculpir madeira, pois um proverbio popular do seculo XVII já o demonstrava: "O lithuano parte para a floresta a cavallo e volta de carro".

Os cemiterios da Lithuania possuem cruces de madeira em tal quantidade, que se assemelham a uma floresta, pois cruces são levantadas em estacas de 5 ou 6 metros de altura, sendo que algumas dellas têm em seu alto uma capela em miniatura, contendo dentro ingenuas e piedosas figurinhas, cuidadas com desvelo e carinho pelos camponios, parecendo templos em miniatura.

Todos esses santos e santas enegrecidos pelo tempo e pelas intemperies mostram a alma lithuana, obstinadamente fiel á sua crença e ás suas esperanças, marcando nitidamente na historia que existe uma pequena, mas viva nação mutilada, cuja grandesa de coração o observador imparcial só pode qualificar de "milagre lithuano".

OLGA BENI CORACINI.

São Paulo, 14 de fevereiro de 1940.



Egreja do Carmo, uma das mais antigas e formosas de Pernambuco.

Mocambos



P

EDRO Calmon, recentemente, mostrava á imprensa pernambucana a necessidade dos escriptores provincianos percorrerem o paiz, afim de entrarem em contacto com a realidade brasileira, vendo o que possuímos e de que realizações, materiaes ou não, somos capazes.

A Federação das Academias de Letras realisa já, fecundamente, uma efficiente obra de unidade espiritual do Brasil, concitando os escriptores estaduaes que aqui vieram viver em communhão a dizerem do surto litterario progressivo das suas provincias.

Ninguém negará a vantagem de nos conhecermos a nós mesmos. Mas não basta que intellectuaes de um visitem outro Estado, que todos percorram o paiz. Será necessario tambem proporcionar o mesmo aos artistas, aos pintores, que levariam a um outro Estado as bellezas paisagisticas, os costumes e os typos caracteristicos do seu, fazendo-se assim, pela arte, um conhecimento reciproco da nossa natureza e da

"Vendedor de jacas", numa feira pernambucana.



PAISAGENS E TYPOS PERNAMBUCANOS

A ARTE E A OBRA de Balthazar Camara

nossa gente. Para isso será indispensavel o auxilio dos governos dos Estados a que pertença o artista e ao qual elle visite, todos podendo desse modo formar museus-institutos de recreação do espirito e refinamento de sensibilidades, e que muitas provincias ainda não possuem. Balthazar da Camara, um artista pernambucano duas vezes laureado no Salão Official, realisa agora esse ideal de propaganda nacional pela arte plastica, levando a S. Paulo uma porção de quadros nos quaes a natureza da sua terra freme na lumieira lúcida dos tropicos, encanta no pittoresco dos seus costumes e na poesia de seus aspectos de tradição.

Executando o retrato, o quadro de genero e a paisagem com uma noção muito clara do destino da arte que não se derrama em excessos deformativos nem se escravisa a obsoletos canones classicos tão fóra do nosso tempo; pintando com segurança technica e absoluto verismo, Balthazar Camara é dos melhores pintores pernambucanos e já aqui, em 1926, fez com successo uma exposição.

Convidado a levar os seus quadros a Portugal e não o podendo fazer no momento, resolveu conhecer mais o Brasil e expôr em S. Paulo, onde se encontra.

O que levou á grande metropole representa muito da sua terra. São velhos templos tradicionaes que recordam eras afastadas de lutas e de opulencia, e affirmam primores de arte jesuitica, tortuosas ruas e viellas que contrastam com a evolução da grande e formosa capital nortista de hoje, aspectos de feiras, typos de rua e paisagens observadas e sentidas na sua luz fundamental, na sua feição nordestina propria, no seu pantheismo poetico.

Balthazar Camara transplantou emocionalmente a terra para as suas telas e levou-a á Paulicéa, onde não faltará quem as veja com intelligencia e sensibilidade, atravez do que é fixado por um pincel vivacissimo e dextro.

Pedro Calmon deseja que os homens de letras percorram o Brasil para ver e se envaidecer do Brasil.

Balthazar Camara realisa o mesmo objectivo com a arte, mostrando a sua terra, de tanto encanto e tanta gloria, a outros meios e a outras gentes. E o faz admiravelmente, com a suggestão de beleza que esplendora nos motivos que fixa com uma palheta de dores cálidas e vivida de realidade.

Resta agora que outros artistas realizem o mesmo sonho de reciproco e amavel conhecimento nacional e sejam do mesmo passo comprehendidos por governos e particulares, para bem da propria cultura brasileira.

"Assando milho", outro aspecto da Feira.

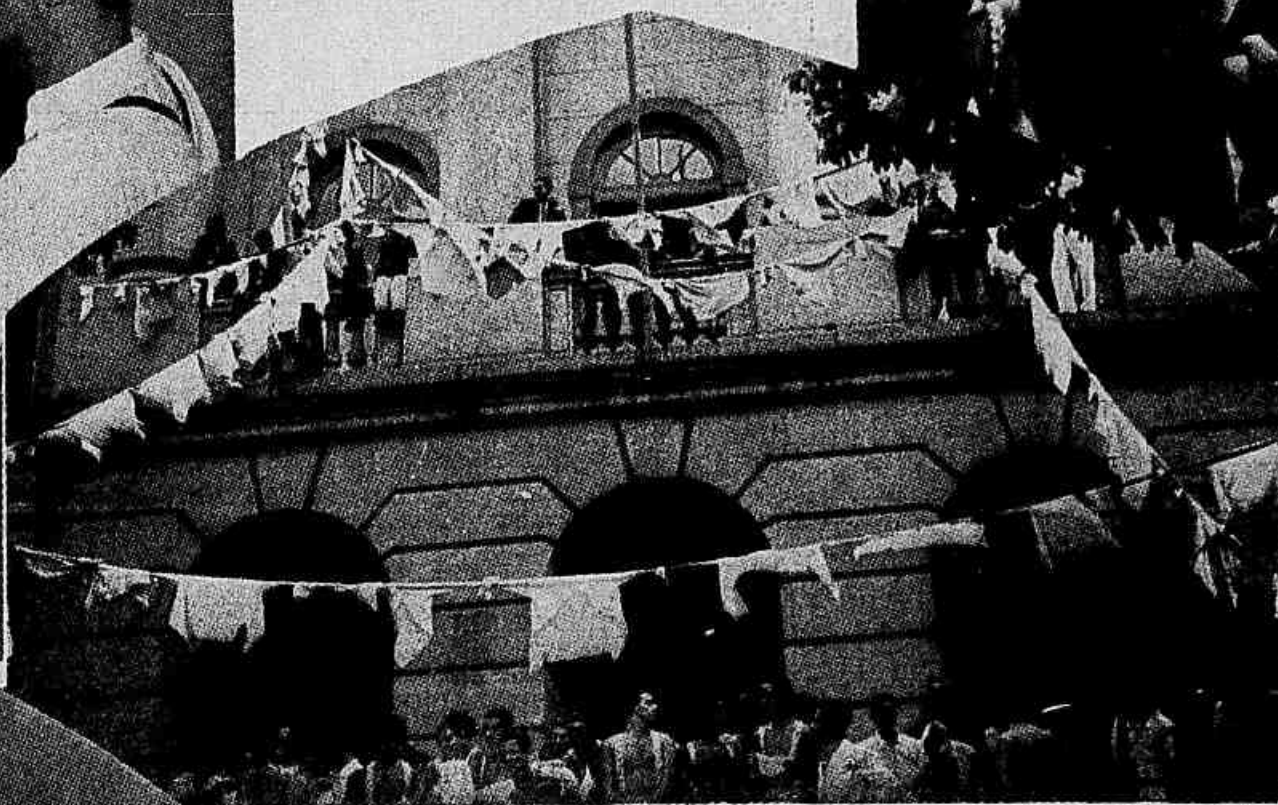
Carlos Rabey

Na frente occidental



Suggestivos flagrantes que nos foram oferecidos pela agência alemã "Transocean", que os recebeu por via aérea, e que mostram soldados germanicos avançando, com neve até pelos joelhos, floresta a dentro, na frente occidental, onde se defrontam as formidáveis linhas de fortificações "Siegfried" e "Maginot".

O "trote" aos calouros da ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA



Eis os interessantes flagrantes colhidos por ocasião do "trote" aos calouros da Escola Nacional de Engenharia, realizado no Largo de S. Francisco e que tanto movimento e vibração deu, por algumas horas, àquelle logradouro publico. Mal os "bichos" chegaram, os veteranos lhes arrancaram o paletot, a camisa e as calças, obrigando-os a vestirem os saíotes confeccionados especialmente com esse fim... E começou o "casigo". Um perdeu a metade do bigode; outro levou um banho de inseticida, um terceiro vestiu a mascara de Ferdinando, o campeão do Pacifismo. O "trote" foi musicado... Samba e canções do Carnaval foram executados e os calouros obrigados a cantar... Nestas gravuras vêem-se diferentes aspectos do "baptismo" dos novos estudantes da Escola de Engenharia. As "bandeiras" que "enfeitam" a fachada da Escola são as roupas dos calouros.



Noticiário ELEGANTE

ANNIVERSARIOS

FEVEREIRO
24
SABADO

Senhoras: viuva Desembargador Abel Garcia, Elza Couto de Bastos Netto, Bernardino Maia, Carlinda Gonçalves da Rocha; senhoritas: Mirinha Estanisleu Pamplona, Luiza Tasso Fragoso, Lavinia Souza Pitanga; senhores: arcebispo d. João Becker, Dr. Bulhões de Carvalho, Dr. Lourival Souto, Carlos Drago, professor Oscar Clark.

FEVEREIRO
25
DOMINGO

Senhoras: Vera Antunes Ribeiro, José Euzebio, Flora Arruda Beltrão, Stella Rocha, Odilia Machado Coelho; senhorita Zelia Gonçalves Agra; senhores: marechal Moreira Junior, ministro Afranio de Mello Franco, Dr. Romero Estellita Cavalcanti Pessoa.

FEVEREIRO
26
SEGUNDA FEIRA

Senhoritas: Sylvia Lobo Simões, Lavinia Pires, Maria Albano Belfort; senhores: Dr. Wenceslau Braz, ex-presidente da Republica, Dr. Waldir Niemeyer, nosso collega de imprensa, inspector escolar Mendes Vianna, Dr. Ernesto Lassance Cunha, Emilio Carneiro de Avellar, Miguel Daltro Santos.

FEVEREIRO
27
TERÇA FEIRA

Senhorita Nair Soares; senhores: almirante Dr. João Francisco Lopes Rodrigues, Dr. José Menezes Franco, Dr. Neves da Rocha, Leandro Muniz Leal da Motta, João Pereira de Carvalho.

FEVEREIRO
28
QUARTA FEIRA

Senhoras: Judith Gama Barreto, Sylvia Januzzi Pereira; senhoritas: Eurydice Lobo da Silva, Odette Gomes Vieira de Castro, Maria Corina Fleiuss, Maria de Lourdes Fonseca, Maria José Cavalcanti de Albuquerque, Cecilia Hannibal Pôrto, Geralda Arruda de Brito; senhores: Dr. Antonio

Bernardino dos Santos Marques, Dr. Leandro Motta, Dr. Luiz Augusto de Moraes Jardim, Dr. João Augusto Alves.

MARÇO
1
SEXTA FEIRA

Senhora: Valentina do Nascimento; senhores: Dr. José Ramalho Avellar Brandão, Nestor Passos.

CONFERENCIA

No proximo dia 27 o padre Arlindo Vieira falará sobre "A boa linguagem nas sciencias e nas artes" na série de conferencias promovidas pela Divisão de Divulgação do D. I. P. no Palacio Tiradentes.

VIAJANTES

De sua excursão ao norte regressou pelo "Oceania" o ministro Bento de Faria, presidente do Supremo Tribunal Federal.

♦♦♦

Rumo a Liverpool, onde vae exercer suas funções no consulado brasileiro, seguiu viagem a bordo do paquete nacional "Almirante Alexandrino", o sr. Paschoal Carlos Magno.

HOMENAGEM AO VISCONDE DE INHAUMA

Commemorando a passagem do feito heroico de Humaytá, a nossa Marinha de Guerra rendeu significativa homenagem, a 19 do corrente, ao Visconde de Inhaúma. Estiveram presentes a essa reverencia á memoria do grande marinheiro, o capitão de fragata Jeronymo Gonçalves, sub-chefe do gabinete do Ministro da Marinha, o capitão-tenente Atahualpa Neves, ajudante de ordens do Ministro representando o almirante Aristides Guilhem, o capitão-tenente Raul Valença Camara pelo chefe do Estado Maior da Armada e grande numero de officiaes das forças do mar. Foi collocada uma palma de flôres naturaes no tumulo do bravo marinheiro, no cemiterio de S. Francisco Xavier.

PIANISTA SONOKO INONE

Desde o dia 21 encontra-se entre nós a famosa pianista japoneza Sonoko Inone, grande premio do Conservatorio de Vienna e discipula amada de Emil von Sauer, que viajou no novo "liner" da O. S. K. "Brasil Marú". Ante-hontem Sonoko Inone fez-se ouvir atravez a "Hora do Brasil" interpretando, com muita alma e sentimento, Bach e Chopin.



A senhorita Maria Lia Barbosa Pereira, figura de projecção social, na sua rica "Cigana" com que compareceu ao baile do Municipal.



Aspecto da reunião da comissão julgadora do concurso de bustos do presidente Getulio Vargas, instituido pela Associação Brasileira de Imprensa, composta da sra. Adriana Janacopulos, esculptora; dr. Celso Kelly, presidente da Associação dos Artistas Brasileiros; dr. Marcelo Roberto, architecto, e sr. Horacio Cartier, membro do Conselho Deliberativo da A. B. I., com a assistencia do presidente Herbert Moses.



O sr. William Purton, cinematographista norte-americano, eiu ao Rio filmar os aspectos mais caracteristicos do nosso Carnaval e pediu uma audiencia ao chefe do governo afim de lhe entregar o retrato de sua excia, a oleo, executado pela pintora Zoe Mozeit, laureada artista dos Estados Unidos. A gravura é um flagrante colhido durante essa audiencia.

Noticias e commentarios

A nossa capa



Ilustra a nossa capa de hoje suggestivo aspecto do Jardim Botânico, colhido pelo nosso photographo Arnaldo Vieira e que é, sem duvida, uma visão de rara grandiosidade. As altas e esguias palmeiras que ladeiam o significativo monumento, atracção irresistível para os visitantes do bello parque, emprestam ao espectáculo a belleza sumptuaria das suas proporções gigantescas e formam, no grande conjuncto, a nota mais viva e singular.

E' um aspecto bem carioca na sua espectacularidade e imponencia.

EM PLENO CARNAVAL, PERTO DE DEUS!

A proposito da reportagem que publicámos em o nosso numero anterior, sob o titulo acima, o nosso companheiro Barros Vidal recebeu o seguinte telegramma:

"Felicitó illustre amigo esplendida reportagem photographica e magnifico relato sobre os retiros do Carnaval, pedindo acceitar em nome da Federação das Congregações Marianas os mais penhorados agradecimentos, com as expressões da elevada estima e sincera amizade do padre Danieze, director federal."

♦ ♦ ♦

AS RAZÕES DO CAVALLO

Está correndo em Belo Horizonte um processo por maus tratos infligidos a um cavallo.

Na ultima segunda-feira, e perante o juiz da 2.^a vara local, devia ter sido efectuada uma pericia médico-veterinaria, para se saber se, em razão das violências recebidas, Campolino — assim se chama o equino — estará inutilizado para a sela, a tracção ou outra função da qual, antes do insulto referido, fosse capaz. Mas o que, antes de ouvida a palavra da sciência, se deprehendia das attitudes e gestos do quadrupede era o seu estado agudo de susceptibilidade e nervosismo.

O laconismo duma correspondencia telegraphica da capital mineira é bastante expressivo para nos fazer lastimar a crise que o nosso inferior estava atravessando. Campolino, que sempre fôra mais pachorronto e benigno que o gerico de Sancho Pansa, agora se excitava de repente e desatava a rincar e escoucear como um possesso. Ninguém se lhe podia aproximar das patas trazeiras, ávidas sempre de derrubar, destruir obstaculos, fossem

estes embora representados por pessoas indiferentes ou até amigas, e mesmo pelo proprio dono do animal irritabilissimo. E pela dianteira igual perigo havia, porque os dentes de Campolino se arreganhavam, vibrantes, frementes da ansia de estralhar alguém. No entanto, desde que nenhum homem se lhe acercasse, Campolino se conservava em perfeita calma. A' mangedoura ou no pasto, mantinha a mansuetude de sempre. Rofa o seu grão ou tasquinha o seu capim, com appetite e em paz imperturbaveis. E nada nos seus actos ou ma-



Aspectos feitos por ocasião das commemorações da data maxima da Lithuania: em cima a mesa que presidiu aos trabalhos na solemnidade que se realizou no Theatro Gymnastico; em baixo, no officio religioso, na igreja dos Carmelitas.

neiras deixava perceber a condição das criaturas privadas do gosto de viver.

Deu-se, portanto, em Campolino um desequilibrio que não proveio de qualquer lesão em orgam essencial ou secundário. Não se trata de mal physico contrahido por motivo dos golpes de que foi victima. O effeito contundente passou de todo. Ficou, porém, o effeito moral.

Campolino não admite que homem algum se lhe chegue, porque foi por um delles offendido, não só no couro como também e principalmente na intimidade. Nenhuma das suas patas manqueja nem em parte alguma do corpo elle apresenta ferida mais ou menos em cicatrização. Poderia carregar, puxar, dar cumprimento a qualquer outro mister desde que o pudesse exercer... sózinho. O seu soffrimento é todo psychico. Nada lhe doe, no sentido que a esse verbo geralmente se empresta. Doe-lhe a alma.

Pode, portanto, o dono de Campolino ganhar a causa em andamento; nem por isso o estado do solipede se modificará. Nada o fará sahir daquelle resentimento exacerbado até á phobia — a não ser, naturalmente, que o offensor lhe vá pedir desculpa.

♦ ♦ ♦

COMISSÃO INTER-AMERICANA DE MULHERES

O Conselho Director da União Pan-Americana, de Washington, vem de eleger para presidente e vice-presidente da Comissão Inter-Americana de Mulheres, respectivamente, as representantes da Argentina e Republica Dominicana, senhoras Anna Rosa de Martinez Guerrero e Minervina Bernardina. Vae a 19 o numero de paizes americanos que já apresentaram suas delegadas. Além das representantes dominicana e argentina já estão registadas as seguintes senhoras: Carmen Bustamanti de Lozada, da Bolivia; Rosalina Coelho Lisboa Muller, do Brasil; Marta Vergara de Chamudes, do Chile; Maria Corrêa de Aya, da Columbia; Elena Mederos de Gonzales, de Cuba; Rosa Huerta de Viteri Lafronte, do Equador; Mary Winslow, dos Estados Unidos; Ana Espinosa, de Guatemala; Mariana de Caceres, de Honduras; Amalia Caballero de Castillo Ladon, do Mexico; Hena Lagos De Bayle, de Nicaragua; Esther Neira de Calvo, do Panamá; Carmen de Yrofran, do Paraguay; Belém de Osma, do Perú; Elena de Castro, do Salvador; Sofia Suarez de Demichel, do Uruguay; e Luisa Martinez, da Venezuela.

Exposição de Flôres e Fructos em Petropolis



Aspectos colhidos na Exposição de Flôres e Fructos em Petropolis, vendo-se o presidente Getulio Vargas, o commandante Amarel Peixoto e sua exma. senhora d. Alzira Vargas do Amarel Peixoto, quando da inauguração do importante certamen, que tanto interesse despertou.



Aspectos da passagem, pelo Rio, do cardeal d. Denis Dougherty, arcebispo de Philadelphia, que foi alvo das mais significativas homenagens: á esquerda, S. Em. recebendo os jornalistas, em entrevista colectiva; á direita, o illustre cardeal-arcebispo no banquete que lhe offereceu o goveino brasileiro.

Nossa Senhora do Brasil

Em cada recanto do Rio de Janeiro ergue-se um templo. Recanto carioca, a Urca não podia deixar de ter o seu. N. S. do Brasil é de orago á parochia da Urca. Por que tal parochia recebeu a Virgem sob tão especial invocação?

Em 1829 assistiam no Recife religiosos capuchinhos. Offereceram a irmãos de habito, em Napoles, uma imagem de N. Senhora. Acolheram elles a dadiua no convento de Santo Ephrem o Novo. Exposta a imagem em perfeição de lavor e riqueza de vestes, os napolitanos a invocaram como *La Madona del Brasil*, trasladada a imagem para o convento de Santo Ephrem o Velho em 1867.

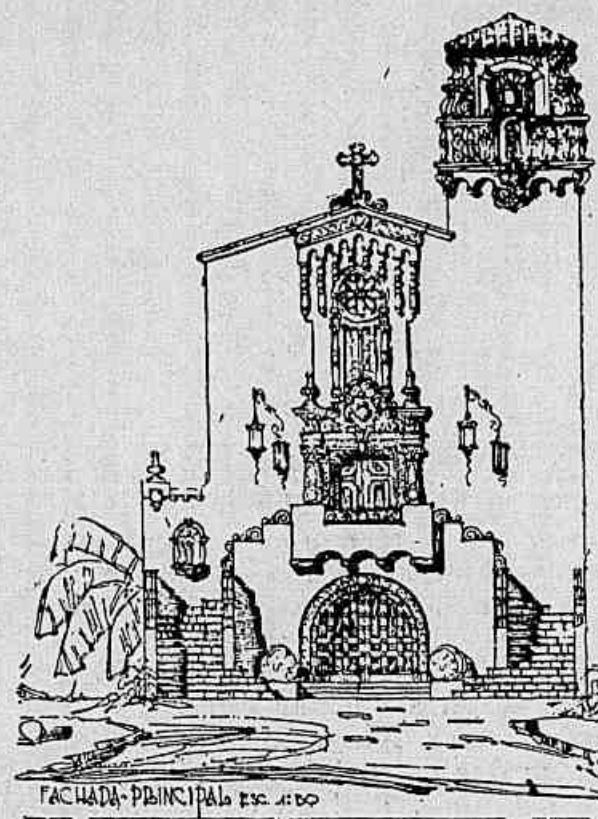
Até 1923 apenas Napoles conheceu a presença e as graças de N. S. do Brasil. Naquelle anno bispo nosso, d. Frederico de Souza Costa, visitando o convento de Santo Ephrem, achou-se informado da existencia da imagem á qual se attribuiam successivos milagres.

O prelado transmittio ao Brasil noticia da surpresa por elle experimentada. A nóva fructificou. N. S. do Brasil entrou

a ser venerada em varias dioceses nossas. Na do Rio de Janeiro, a 1.º de Janeiro de 1930, foi benzida primeira pedra de futura matriz na Urca. D'ahi em diante, sobretudo em 1934, não houve anno em que não progredisse a nova parochia de N. S. do Brasil, creada a 8 de Setembro de 1934, dia aquelle no qual a Igreja celebra a Natividade de Maria.

No primeiro domingo depois da Natividade a parochia da Urca festeja a padroeira; no quarto sabbado de cada mez celebra missa matutina pela felicidade dos brasileiros, actualmente a parochia a cargo do padre Emmanuel Dornellas Barbosa. Este sacerdote muito se esforça pelo progresso e divulgação de sua parochia situada n'um dos sitios mais pittorescos do Rio de Janeiro.

A parochia da Urca já tem ephemerides. Uma é notavel no presente anno, a do 1.º centenario do incendio que em Napoles, destruindo por inteiro o con-



Matiz de Nossa Senhora do Brasil.
URCA

vento de Santo Ephrem o Novo, res-
peitou a imagem de N. S. do Brasil.

Na noite de 21 para 22 de Fevereiro de 1840, pouco antes da meia-noite, labaredas irromperam transformando a principio o convento n'um edificio de fogo, depois em montão de ruinas após varios dias de rescaldo.

No meio dos escombros, devorada a sua capella, a imagem de N. S. do Brasil permaneceu intacta até de véo e manto poupados pelas chammass.

O primeiro centenario do successo asombroso está sendo celebrado em Napoles e tambem na parochia da Urca de matriz erguida pela fé e pelas dadiuas de muitos, a principiar pela do terreno sobre o qual ergueram o templo. Nossa Senhora abrio-lhes as portas, Ella impedirá que jamais as fechem para gloria d'aquella por Bossuet chamada o Christo começado.

E. D.



Grupo feito no Club dos Advogados, na conferencia realizada pelo dr. Odilon de Andrade.

As professoras estaduaes que vieram fazer o curso de férias: ao centro assistindo á conferencia do professor Januzzi e á direita em visita ao Abrigo do Christo Redemptor.



Nesta gravura apparece monsenhor Aganathos Horaiiki, arcebispo de Hama, celebrando missa na igreja de São Nicoláo, á Avenida Gomes Freire, á sua passagem por esta capital, rumo á Syria.



Na cerimonia realizada na igreja de S. João Baptista, para a inauguração dos vitraes desse templo religioso, vendo-se o conego Olympio de Mello, o vigario monsenhor Soares e outras pessoas presentes.



Grupo feito por occasião da homenagem prestada, no dia do seu anniversario, ao dr. Oby Loyo'a, chefe de clinica do serviço de cardiologia do professor Pedro da Cunha, na Fundação Gafre-Gunide.

O que está na Moda

1 — Vestido de crepe da China azul marinho e branco, guarnecido com crepe azul marinho.

2 — Vestido de setim branco, corpete ajustado e abotoado nas costas. Guarnição formando segunda saia pregueada e pouf com cauda de mousseline de seda branca. Desta mesma mousseline o fichu e o véo, mantido sobre a cabeça por um bouquet de flôres de laranja. Bouquet de flores de laranja no decote e mitaines rendadas de seda branca.

3 — Vestido de crepe marocain azul marinho, com golla de bordado branco. As mangas podem ser longas ou curtas. Faixa do próprio tecido.

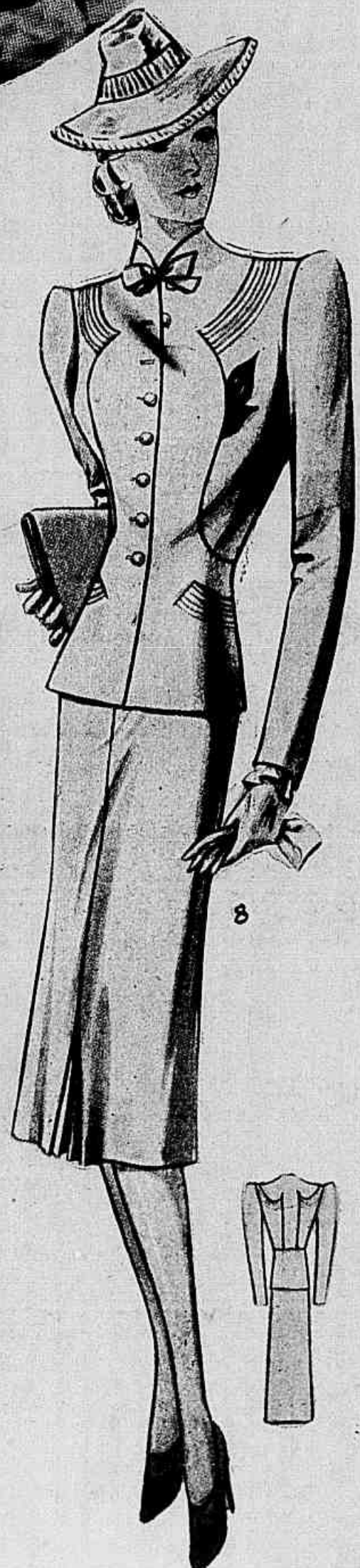
4 — Vestido de crepe verde. A frente do corpo com franzidos e da saia com pregas. Golla e jabot de crepe branco.

5 — Vestido de crepe bege; as mangas, golla e jabot com renda do mesmo tom.

6 — Vestido de crepe verde resedá, guarnecido com pontos abertos. A golla com uma fita de velludo verde mais escuro e gravata do mesmo crepe.

7 — Vestido de crepe da China. Verde com desenhos brancos, guarnecidos com velludo ou crepe verde escuro. A boina do mesmo velludo.

8 — Vestido de crepe espesso ou linho branco, o casaco guarnecido com pespontos.

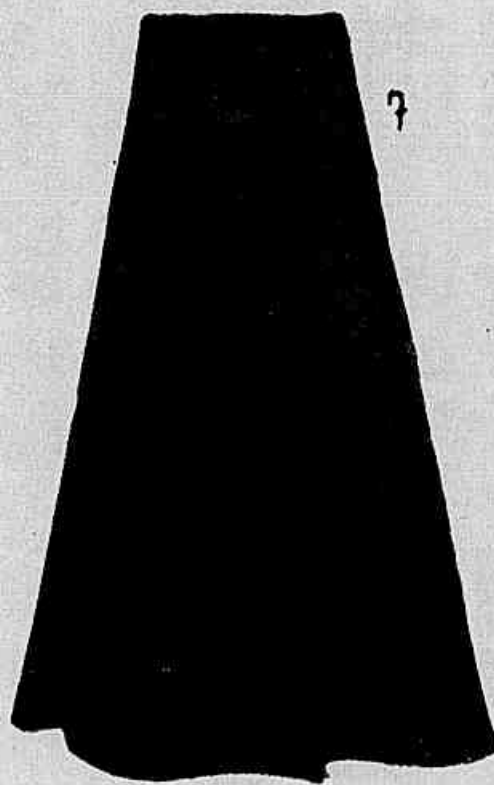
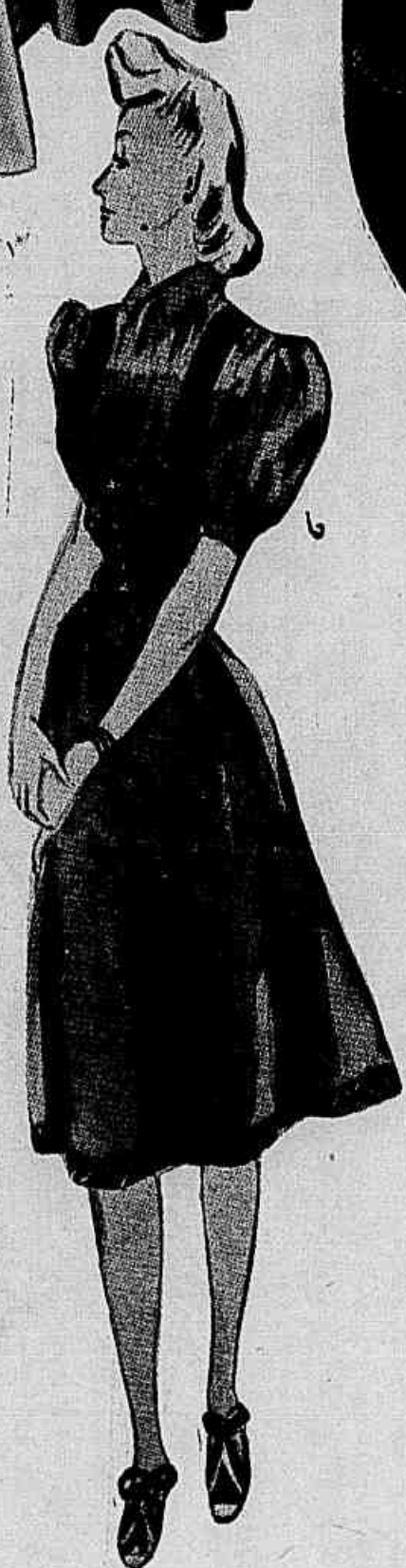




1 — Vestido para a noite, de organdi rosa, guarnecido com babados franzidos e fita de faille rosa. 2 — Vestido de crepe roxo, faixa do proprio tecido. 3 — Lindo vestido de noiva, de setim branco, diadema de setim e tulle, longo vzo de tulle illusion. 4 — Vestido de foulard marron com desenhos beige claro. A pala abotoada ao lado, as frentes trancadas abotoando-se atrás como cinto.



5 — Vestido de crepe dz Chine de fantasia, fundo preto com desenhos cor de rosa. Manteau de crepe georgette transparente rosa do tom dos desenhos. 6 — Vestido de crepe Chine azul marinho: o collete e a barra da saia de tecido escocoz. 7 — Saia para blusa de lã ou linho, abotoada ao lado e com pala pespontada. 8 — Vestido de crepe marocain ou faille preta, abotoamento na frente e gola branca. 9 — Vestido de crepe azul marinho, guarnecido com babadinhos franzidos do proprio tecido. 10 — Blusa de crepe guarnecida com pespontos.



CHRONICA DE PARIS

Foi um verdadeiro *tour de force* que Schiaparelli realizou com esta collecção muito modestamente chamada "pequena collecção de tempo de guerra". Parece que tendo, com lucidez, encarado os recursos infinitos de seu talento, deliberadamente refreou as tentações que oferecem a uma imaginação inextinguível no domínio dos detalhes, dos acessórios, da extrema fantasia, para trabalhar em profundidade a estrita perfeição da linha, o jogo subtil dos

coloridos. Esta primeira collecção de guerra encanta os olhos, mas satisfaz também o espirito, porque é o triunfo da intelligencia e dum sentido agudo da actual realidade.

Os costumes e os *manteaux* são duma nitida inspiração militar. Os característicos mais frequentes são as saias-calças cujo corte é absolutamente inédito; os bolsos, que tomam o feitio de bolsas applicadas, são muitas vezes forrados com pellica, ou então dissimulados na bainha da

saia ou do *manteau*; a linha das costas, com roda reunida numa prega dupla, é impecavel.

A escala dos coloridos empregados para os *ensembles* é duma espantosa sobriedade, mas que vem de repente trazer como um chamado ao optimismo um tom de frescura inesperado; verde suave sobre verde azeitona escuro, azul brilhante forrando um magnifico *ensemble*, beringela; vermelho legião casando-se com o cinzento avião, blusa de *surah* côr de laranja



Verão...

Oferecendo incomparaveis preparados idealizados especialmente para resguardar a tez durante o verão, Elizabeth Arden permite-nos gozar intensamente a mais bôla época do ano.

O "Oleo Suntan" em duas mui lindas tonalidades, proporciona á cutis um tom bronzeado encantador, conservando entretanto a pele macia e aveludada. — O "Creme de Oito Horas", que com seu extraordinario efeito, faz desaparecer as queimaduras em oito horas, refresca a cutis que ficou demasiadamente exposta ao vento e aos raios solares.

Elizabeth Arden

SALON: AV. RIO BRANCO 257 — RIO DE JANEIRO
Nova York — Londres — Paris — Roma — Buenos Aires



Vestido de crepe de Chine bege muito claro. Cinto e botões bege escuro.



Vestido de crepe de fantasia, guardado com franzidos na cintura e nos pannos dos lados da saia. Pala e fitas de setim branco.

acompanhando um costume preto, etc.

Contrastando, com o caracter vigoroso, marcial, desses *ensembles*, a graça dos vestidos para a tarde apparece ainda mais delicada. De chamalote azul escuro, de tafetá furtacôr, mas na maior parte pretos, representam um extraordinario esforço de virtuosidade na escolha do detalhe feliz; gravatas, bolsos, franzidos: o brilho da nota luminosa que lhes vem dar realce. E' a sciencia do *drapé* que se manifesta ainda mais nos modelos transformaveis que Schiaparelli baptizou *Rebes laveuses*.

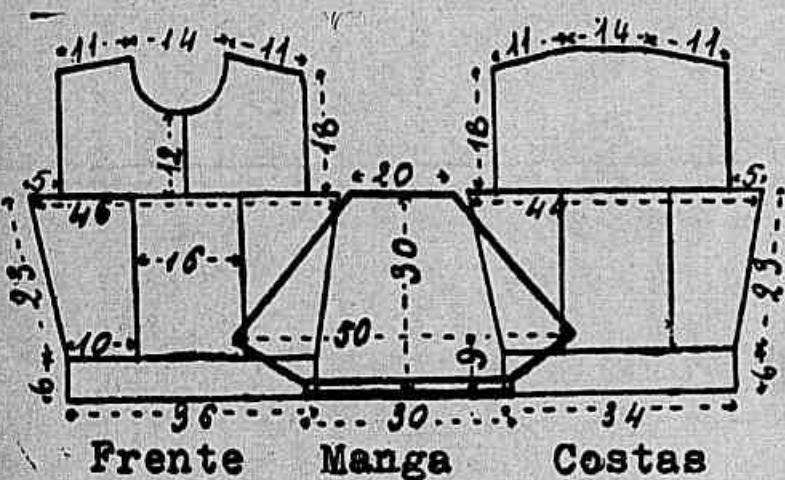
Para serem usados indifferente a tarde ou á noite, estes vestidos têm mais da prestidigitacão que da costura, podendo ser á vontade, graças a um mysterioso desabotoamento na altura da cintura, curtos ou longos, e igualmente perfeitos.

Os chapéus de Schiaparelli são verdadeiros chapéus de guerra: sensatos, racionais. Os menos *habillés* podem ser dobrados, enquanto que os outros, realçados por um colorido, por uma guarnição fazendo lembrar o conjunto que acompanham, parecem ser o indispensavel acabamento, como o supremo cunho de successo desta collecção.

MARINETTE.



1 — Vestido de crepe verde jade, acompanhado por um bclero coberto com lantejoulas do mesmo tom verde.
2 — Vestido de setim preto, casaco de crepe rosa a pala de lantejoulas côr de rosa.



Frente— Meio: pôr na agulha de *tricot* 40 malhas com a lã cinzenta; trabalhar no ponto de fantasia até obter 23 centímetros e deixar á espera. Pedacos dos lados são executados no sentido da altura. Apanhar 50 malhas com a lã cinzenta sobre o lado esquerdo do pedaço que se acaba de fazer trabalhar no ponto de fantasia durante 24 carreiras (10 centímetros). Parte de debaixo dos braços: fechar as malhas 10 por 10 par-

MATARY

Maravilhoso Preparado Amazônico para

tratamento e conservação da beleza da Pele.

MATARY preserva sua Cutis contra os efeitos dos raios solares.

MATARY é um preparado composto de produtos vegetais da rica flora amazônica.

MATARY encontra-se á venda nas seguintes casas. Perfumarias : Casa Cirio—A Garrafa Grande—Fonte de Colonia—Mon Chic—Hortense—Carneiro—Lopes S. A.; Drogarias : Brasileiras—Pacheco—Sul Americana—Verneck—Granado—O Cruseiro—M. Cabral & Cia. Ltda.—Fachada & Cia.

Pala—Sobre o alto do pedaço da direita, deixar 5 centímetros para a cava, apanhar 18 malhas em seguida com a lã cinzenta, tricotar as malhas que foram deixadas á espera, apanhar 18 malhas no pedaço do lado esquerdo

Depois de feitas as costuras e pregadas as mangas e golla, fazer em volta da golla duas carreiras de pontos simples bem apertados, com a agulha de *crochet* e a lã verde escuro. Pregar o fecho *éclair*.

(Crainquebille)

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir da longa vida... dos Cabellos

**REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA**



INFALIVEL NA CÁSPA, QUÉDA DOS CABELOS e demais Afecções do Couro Cabeludo

Anais Fargueil.

BOLSAS MODERNAS



Boorsa de couro traba-
lhado no tom marron.



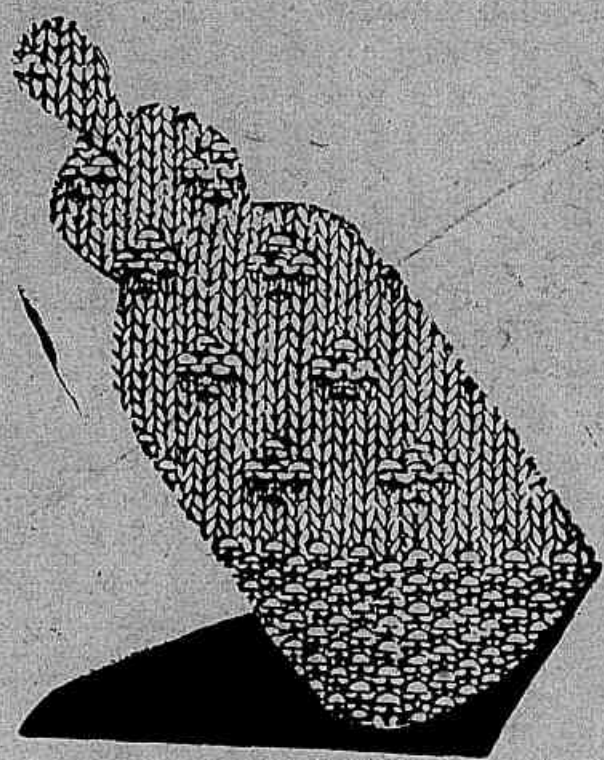
Bolsa de faille preta,
a armação de metal
dourado com cabo-
chons de turquezas.
Corrente dourada.



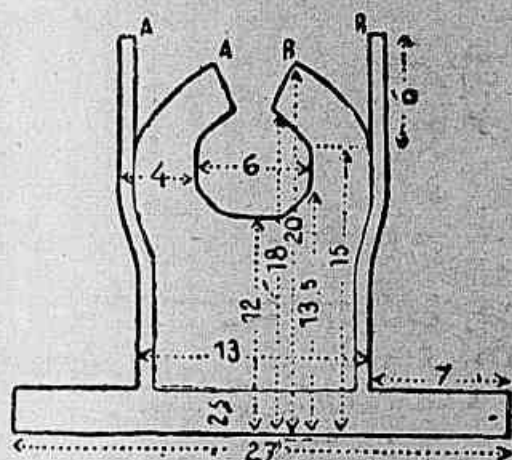
Bolsa de seda de fantasia de diversos tons, fecho de metal.

Modelos para Crianças

Babador de tricot de linha



Os pontos empregados no tricot



Nada mais pratico para as creancinhas que este babador de *tricot* de linha, que supporta perfeitamente numerosas lavagens. Seu feitio ajustado tambem é comodo, porque supprime o emprego de broches e de alfinetes de segurança sempre perigosos.

Para a sua execução é preciso um novelo de 50 grs. de linha *floche de Alger* rosa, n. 38 C. B., e duas agulhas de *tricot* de 2 mm. de diametro.

Começar pela tira de baixo, pondo na agulha de *tricot* 110 malhas. Tricotar o ponto de areia: 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso, invertidas em cada carreira, até obter 2 centímetros e meio de altura. Fechar em seguida 17 malhas de cada lado, continuando as 4 primeiras e 4 ultimas malhas no ponto de

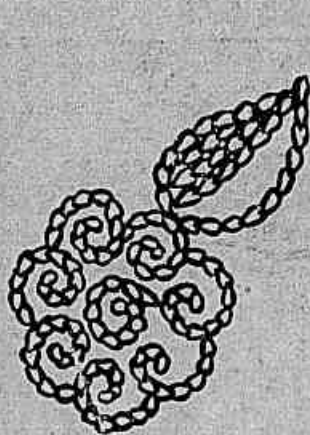
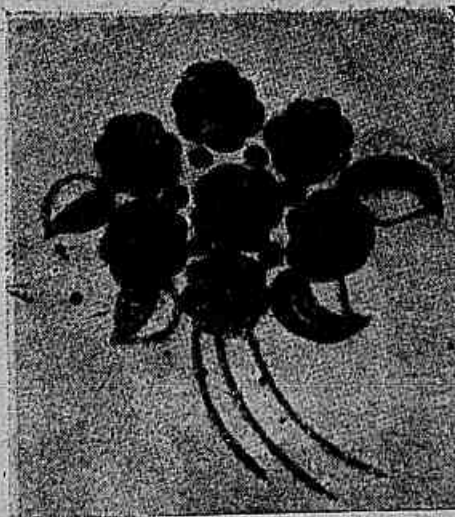
areia até na parte de cima do trabalho. As outras malhas são trabalhadas no seguinte ponto: 1 carreira pelo direito e 1 carreira pelo avesso. 3.^a carreira: 5 malhas pelo direito e 1 malha pelo avesso, intercalando assim até o fim da carreira. 4.^a carreira: começar por 4 malhas pelo avesso, depois 3 malhas pelo direito e 3 malhas pelo avesso etc., as ultimas 4 malhas pelo avesso. 5.^a carreira: como a primeira. Depois 1 carreira pelo avesso, 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso, e recommençar o ponto formando desenhos, intercalando-os com os primeiros; para isto collocar a malha pelo avesso por baixo das 5 malhas pelo direito do primeiro desenho. Fazer este trabalho durante 45 carreiras. Augmentar em seguida de uma malha todas as 4 carreiras antes e depois do ponto de areia das beiradas, 3 vezes em seguida de cada lado. Depois continuar a direito. Quando medir 12 centímetros de altura, fechar as 8 malhas do meio para a golla.

Trabalhar cada lado separadamente fechando do lado da golla 3 vezes

1 malha, duas vezes 2 malhas e duas vezes 1 malha. Fazer em seguida 10 carreiras a direito, depois augmentar 1 malha do lado da golla; 4 carreiras a direito e augmentar todas as duas carreiras durante 12 carreiras. Do lado exterior, diminuir ao mesmo tempo uma malha todas as duas carreiras depois da beirada no ponto de areia. Fechar as malhas em 3 vezes começando pelas malhas do lado da golla. Fazer o outro lado da mesma maneira. Depois fazer uma carreira de pontos baixos em toda a volta da golla. Pregar uma fita em cada extremidade da tira que forma o cinto. Fazer uma alça num lado da golla e pregar um botão do outro lado.

OS VESTIDOS BORDADOS

Este bouquet simples, executado em ponto de cadeia, guarnece duma maneira interessante os vestidos e avental das creanças.

Flôr e folha
no tamanho
natural.

1 — Avental de toile de seda ou linon branco, debruado com viezes vermelhos. As flôres bordadas com linha vermelha, as folhas e hastes com linha verde. 2 — Vestidinho de fustão azul, os bouquets bordados com linha de dois tons, amarello e verde. 3 — Vestidinho de crepe de Chine ou tafetás côr de rosa, guarnecido com preguinhas e babadinhos plissados. Os bouquets bordados com linha azul Nattier e verde. 4 — Vestido de tafetá ou faille azul marinho, guarnecido com fofos. Os bouquets bordados com linha azul vivo, vermelho claro, amarello pallido e verde folha.

Michel

FAZ LABIOS QUE CONVIDAM AO BEIJO

Faça de seus labios um convite ao beijo, quente e seductor. Retoque-os com o baton Michel. Veja como elle se adapta, suave, docemente, dando aos labios uma delicadeza de velludo e uma coloração fresca e juvenil. Michel é um baton scientificamente composto, que embelleza e protege os labios. Escolha o seu baton entre estas cores adoraveis:

8 CORES QUE EMBELLEZAM

BLONDE, CHERRY, VIVID, BRUNETTE, CAPUCINE, SCARLET, RASPBERRY, CYCLAMEN

4 TAMANHOS: DE LUXO, GRANDE, MEDIO, PEQUENO

Para completar sua maquillage, use pó de arroz, rouge adherente e cosmetico Michel para os olhos, á prova d'agua.



OFFERTA ESPECIAL

dos distribuidores:

LUIZ HERMANNY FILHO & CIA. LTDA.

SEC. ATACADO - CAIXA 247 - RIO

* Remetto 35000 em vale postal para receber um baton Michel.

NOME.....

ENDEREÇO.....

* Indique seu typo: loiro ou moreno.

L 344

MORTA ou VIVA

A SUA PELLE REJUVENESCERÁ EM 8 DIAS COM A

MASCARA DE LAMA

MARCA REGISTRADA SOB O Nº 4805/1

APLICADA EM SUA CASA OU NOS SALÕES DA

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

M.^{NE} CAMPOS

SOB CONTROLE MEDICO, JUNTAMENTE COM O

CREME DE MASSAGEM

RAINHA DA HUNGRIA

A VENDA EM TODO BRASIL

DEPOSITO-ASSEMBLEIA ILS. RIO

NOSSA ALIMENTAÇÃO



Perna de carneiro recheada. Salada de legumes.

MENU DE ALMOÇO

BACALHAU AU GRATIN

POMBOS COM CREME — KLOEUSES DE PÃO

PERNA DE CARNEIRO RECHEADA

SALADA DE LEGUMES

GELATINA DE CAFÉ — BISCOITOS DE AMENDOAS

BACALHAU AU GRATIN

Pôr para cozinhar bacalhau grosso, que esteve de molho na água toda uma noite; cozinhar junto algumas batatas.

Fazer um refogado com uma cebola picada, um dente de alho esmagado meia folha de louro, um bouquet de cheiros e bastante azeite, uma colher pequena de colorau doce e uma pitada de pimenta. Logo que esteja prompto o refogado, o bacalhau é desfeito em lascas e as batatas cortadas em rodellas finas; depois arruma-se numa travessa que possa ir ao forno, ás camadas, uma de bacalhau e outra de batatas, e sobre isto o refogado.

Terminar por uma camada de batatas sobre as quaes se despeja o resto do refogado, algumas gemmas de ovos batidas, farinha de rosca e queijo ralado. Vae ao forno para alourar.

POMBOS COM CREME

Depennar e lavar muito bem dois filhotes de pombos. Partir ao meio e refogar numa panella com uma colher de manteiga. Deixar tomar côr, depois molhar com um decilitro de caldo de carne (na falta de caldo juntar a mesma quantidade de água). Dez minutos antes de servir, desfazer num decilitro de creme de leiteria uma colherinha de maizena e juntar um pouco de cebolinha ralada. Deixar cozinhar em fogo brando uns dez minutos.

KLOEUSES DE PÃO

Picar 200 grs. de miolo de pão, regar com leite fervendo, deixar embeber um quarto de hora. Espremer e collocar numa panella, esmagar com uma colher, deixar aquecer para ligar bem, retirar do fogo e juntar 150 grs. de manteiga, 13 a 4 ovos inteiros, dois punhados de pão frito picado em pedacinhos (frito na manteiga). A massa deve estar com boa espessura para ser dividida em pequenas partes, formar bolas sobre a mesa peneirada com farinha de trigo.

Alguns minutos antes de servir, mergulhar os kloeuses na água fervendo temperada com sal; deixar em ebulição o liquido uns 8 ou 10 minutos, a panella tam-

Dores na Cintura

"Ai minha cintura! — Os meus affazeres são para mim uma verdadeira tortura."

A mulher sente-se acabrunhada pelas suas occupaões diarias, quando a atormentam as dores na cintura. A principio parece não se tratar senão de cansaço. Entretanto, a repetição quotidiana dos mesmos padecimentos demonstra que se trata de coisa mais séria.

As dores na cintura, o lumbago, a sciatica, assignalam a presença de certas impurezas nocivas, diminutos e pontegudos crystaes de acido urico que irritam e inflammam os tecidos.

Os principaes orgãos encarregados de expulsal-os são os rins. Assim sendo, é especialmente indicado um medicamento que estimule a acção dos rins, como as Pilulas De Witt.



Meio seculo de exito em todas as partes do mundo são a melhor recommendação das Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga. Além disso, não contém drogas que possam prejudicar o organismo.

Pilulas De WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

indicadas para Rheumatismo, Sciatica, Dores na Cintura, Distúrbios Renaes, Molestias da Bexiga e, em geral, para as enfermidades produzidas por excesso de acido urico.

pada; depois afastar a panella do fogo e deixar ainda dentro uns 8 ou 10 minutos, escorrer bem a água, arrumar num prato e regar por cima com manteiga derretida.

PERNA DE CARNEIRO RECHEADA

Abrir a perna no centro, serrar a parte do osso, depois de retirar a glandula que dá máo cheiro á carne, temperar bem a perna esfregando com sal socado com cebola e cheiros. Rechear com a seguinte mistura: passar na machina 250 grs. de linguiça e misturar com miolo de pão demolhado no caldo de carne, juntar um ovo. Coser a abertura e pôr para assar untada com manteiga.

SALADA DE LEGUMES

Pôr para cozinhar em panellas separadas beterrabas, vagens, couve-flôr, espargos, cenouras e xuxús.

Separa-se a couve-flôr em pequenos bouquets, as vagens são cortadas em tiras muito finas, as cenouras e os xuxús cortados em bolas.

Faz-se um molho com azeite, vinagre, sal, algumas azeitonas sem as sementes, pedacinhos de pepinos de conserva, despeja-se parte deste molho sobre os legumes cozidos.

Arruma-se na saladeira de cristal, os legumes já temperados e enfeita-se em volta com folhas de alface, as pontas dos espargos e os bouquets de couve-flôr e despeja-se por cima o resto do molho.

GELATINA DE CAFÉ

Bater muito bem 10 a 12 gemmas de ovos com igual quantidade de colhêres de assucar; despejar por cima 8 decilitros de leite ou um litro, fervendo no qual juntou-se uma canequinha de café muito forte. Juntar depois 7 a 8 folhas de gelatina branca desfeita num pouco de água quente.

Tirar as sementes de 150 grs. de passas, picar em pedaços alguns marrons glâces, juntar 3 colhêres de pistaches picadas, regar essas fructas com um pouco de kirsch.

Forrar uma fôrma com palitos francezes, despejar dentro o creme em camadas, entre cada camada uma das fructas, a ultima deve ser de creme coberta com palitos francezes. Vae para a geladeira.

Pôde-se dispensar os palitos francezes collocando o creme com as fructas num prato que vae para a geladeira.

BISCOITOS DE AMENDOAS

Fazer um monte sobre a taboa de amassar com 600 grs. de farinha de trigo peneirada, abrir um buraco no centro e pôr 200 grs. de manteiga, 4 gemmas de ovos, 300 grs. de assucar, uma pitada de sal, 4 colhêres de creme de leiteria e um pequeno calice de cognac. Amassar para ligar tudo muito bem, e depois formar uma bola e deixar descansar enquanto se preparam as amendoas.

As amendoas, depois de peladas na água fervendo, são picadas e passadas no forno uns dez minutos para seccarem. Deixar esfriar e misturar com a massa. Com a ajuda de um rôlo abrir a massa até uma espessura de meio centimetro, tomar o cuidado de peneirar antes um pouco de farinha de trigo para que a massa não grude na taboa. Com uma fôrma ou na falta desta com um calice cortar os biscoitos e collocar sobre um taboleiro untado com manteiga. Dourar com gemma de ovo antes de pôr no forno.

O Calor Pede Este Alimento, Fonte Extra De Energia



A deliciosa Quaker Oats, rica em Thiamin*, nutre, fortalece e aumenta a vitalidade.

A alimentação diaria com Quaker Oats contribue muito para combater o cansaço que o calor provoca. Este alimento precioso proporciona rapidamente novas energias, tonifica e restaura o vigor perdido, conserva a saúde e a vitalidade. O Thiamin que contém, e outras excellentes propriedades nutritivas são indispensaveis no calor. Não é um alimento "quente".

Prove a deliciosa Quaker Oats. Use-a diariamente e verá os beneficios. Facil de preparar. Muito economica. Adquira ainda hoje uma lata.

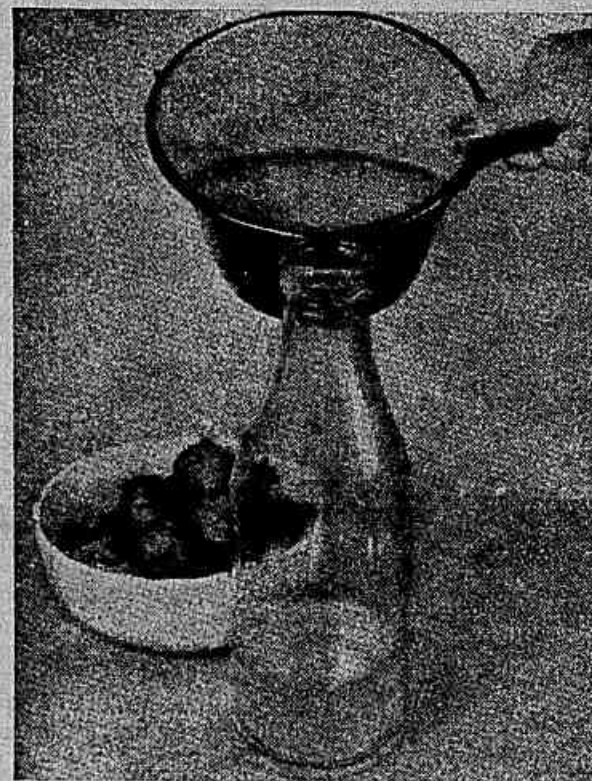
*THIAMIN (Vitamina B1) é um elemento nutritivo, fortalece os nervos, dá energia, auxilia a digestão. Indispensavel á saúde perfeita, deve ser ministrado ao organismo diariamente.



QUAKER OATS

COZINHA-SE EM 2 1/2 MINUTOS

Limpeza das garrafas de leite



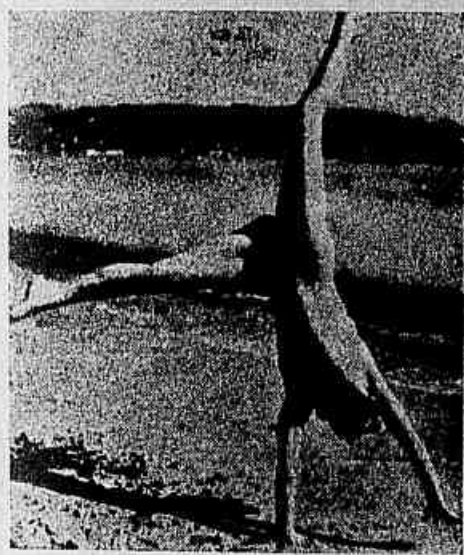
As garrafas que contiveram leite ficam perfeitamente limpas com a água em que foram cozidas as batatas. Pôde-se empregar também o carbonato de soda.

SAÚDE E BELLEZA PELO EXERCICIO

Fazer a roda — E' este um excellente exercicio que convém sobretudo para a praia e ar livre. Adquire-se rapidamente com a pratica, uma grande habilidade para fazer este bom exercicio. A roda, que é aliás excellente para reagir depois do banho, é também muito divertida, não tendo as difficuldades que apparenta.



Tomar o impulso de lado tendo as pernas afastadas e as mãos abertas.



E' preciso, executando o movimento, erguer o corpo mais recto possível, os pés lançados para cima.



Deixando-se cair do outro lado, deve-se conservar o corpo direito, firme, mas sem rigidez.

CONSELHOS PRATICOS

OS DIVERSOS EMPREGOS DO BICARBONATO DE SODA

Para clarear os dentes, escovar duas vezes por semana com bicarbonato de soda.

Contra o cheiro da transpiração: pôr o pó de bicarbonato e em seguida talco.

Para as pernas inchadas e pesadas: banhos de 10 m. a 37°, em 20 centímetros de água. — Fazer escorrer ao longo das pernas uma depois da outra: bicarbonato de soda 250 grs.; perborato de soda 50 grs.; ácido tartrico 250 grs.

Para as pessoas que tem a pelle muito oleada pôr na água do banho 400 grs. de bicarbonato.

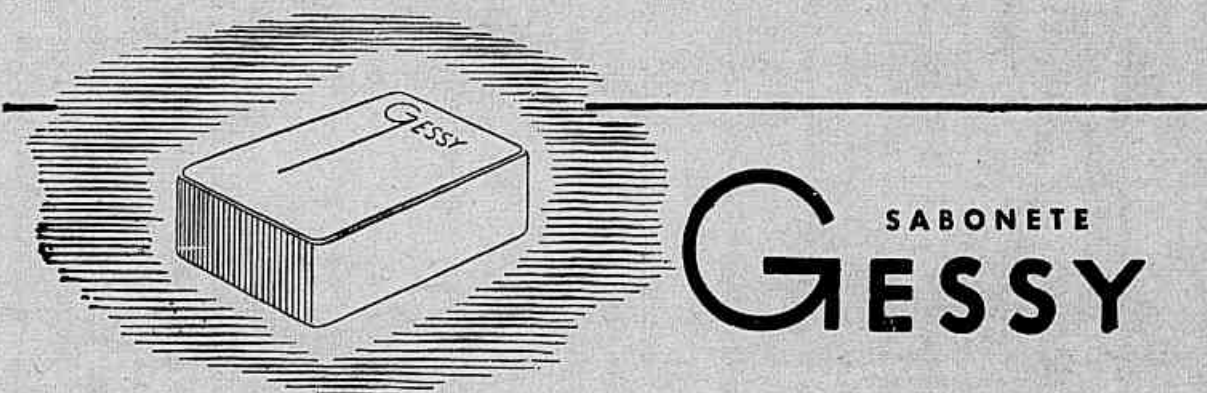
Para lavar as lãs finas e todos os tecidos de rayon ou de seda, juntar á água 2 a 5 grs. de bicarbonato de soda por litro de água; ter o cuidado de empregar água morna, enxaguar também na água morna. Os tecidos assim tratados



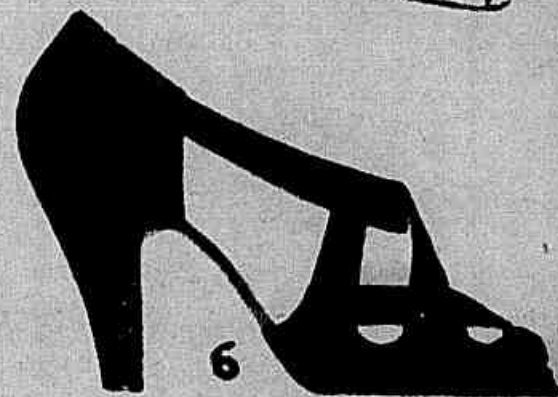
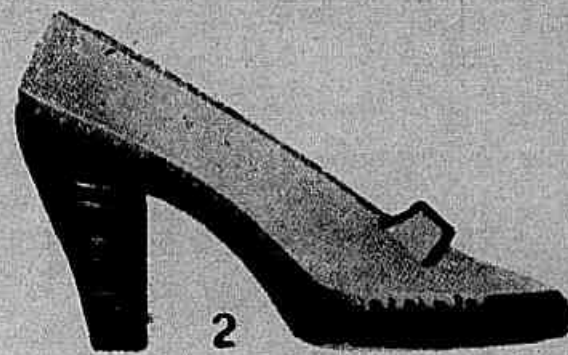
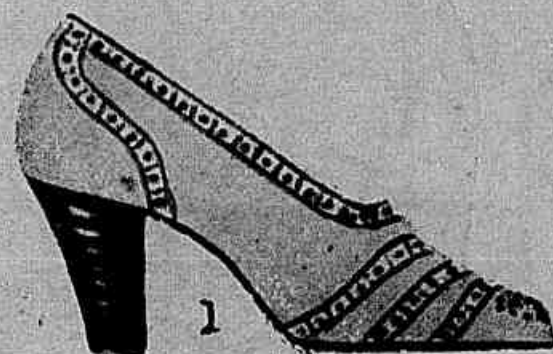
ELA DESPREZA O ESPELHO PORQUE
CONFIA NA SUA

Beleza!

Entregue também os seus encantos naturais ao cuidado do Sabonete Gessy. De deliciosa fragrância, feito com óleos vegetais seleccionados — Gessy é uma alegria para o corpo, uma carícia para a cutis, um êxtase para os sentidos!



SABONETE
GESSY

OS SAPATOS
NORTE-AMERICANOS

1 — Sapato de camurça branca guarnecido com tiras de pelica perfurada. 2 — Sapato de camurça bege e pelica marron. 3 — Sapato de faille de seda preta. 4 — Sapato de pelica branca e verniz preto. 5 — Sapato de pelica branca perfurada. 6 — Sapato de setim preto.

não encolhem. Passar com um ferro não quente de mais.

Para lavar as esponjas, limpando-as perfeitamente sem arriscar deterioral-as: deixar de molho durante uma hora num banho de água morna adicionada com 20 a 25 grs. de bicarbonato de soda. Em seguida enxaguar abundantemente.

Pondo uma pitada de bicarbonato de soda no leite antes de ferver, não talha.

Para que os legumes fiquem bem verdes, juntar á água do cozimento um pouco de bicarbonato (de 4 a 5 grs. para cada litro de água). Não tampar a panela durante a ebulição.

As senhoras não dispensam

Metrolina

na sua hygiene intima

por ser o unico producto que satisfaz todos os requisitos.



é preciso **LUTAR!**

● Triunfe no seu sonho de felicidade, servindo-se da mais valiosa arma — o seu encanto! Lembre-se que o "baton" e o "rouge" em pasta "Zande" oferecem, pelo matiz suave de suas cores e excelência de suas qualidades, meiguice, poesia, tentação... Tentação irresistível que os homens adoram e "elas" invejam.

Fáces deliciosamente vivas e lábios encantadoramente tentadores, é o que proporciona a excelência superior do "rouge" em pasta e do "baton" ZANDE, indelével, á prova de beijos.

ZANDE
BATON E ROUGE



PANAM

BALMORAL
WHISKY

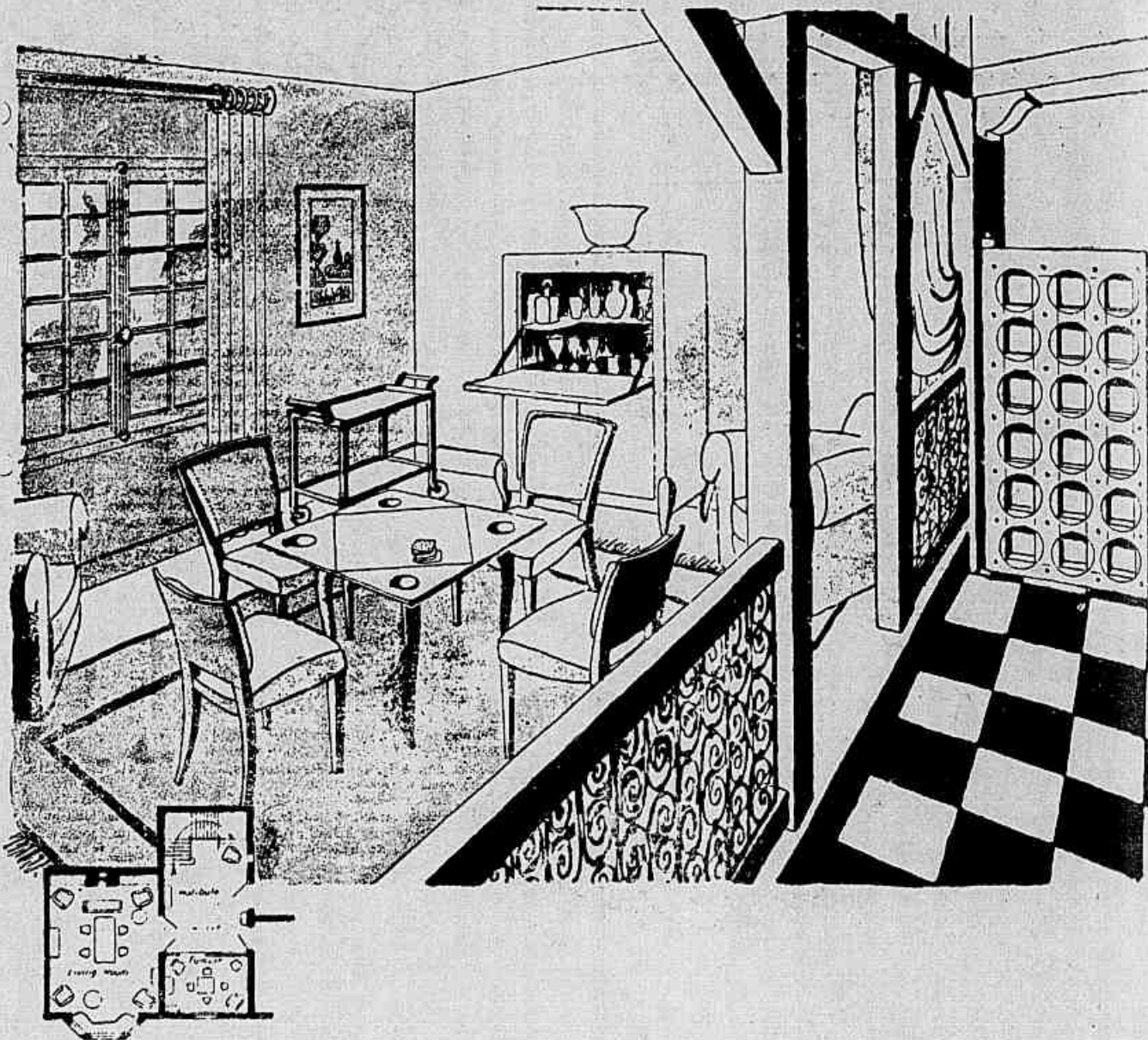
O MELHOR PELO MENOR PREÇO

Distribuidores exclusivos:

OC. MARTIN & CO. LTDA. - Telefone 23-5779 - Rio de Janeiro

ORNAMENTAÇÃO

O fumoir e sala de jogo



Como se pôde verificar na pequena planta que damos junto, o *fumoir* é apenas separado do vestibulo por uma balaustrada de ferro trabalhado, enquadra de madeira. Por cima desta balaustrada, grandes cortinas de velludo de dupla face estão levantadas por abraçadeiras permitindo, quando descem, separar completamente o aposento.

Neste aposento, o chão tem uma elevação de pequeno degrau; um grande tapete *beige* cobre todo o assoalho.

O mobiliario muito simples dá no entanto um aspecto harmonioso: comprehende, no centro, uma mesa para jogo, quatro cadeiras forradas com couro amarello avermelhado, combinando com

as grandes poltronas que occupam os angulos. Um movel-bar termina o mobiliario com a pequena mesa com rodas onde se dispõem os refrescos ao alcance das mãos dos jogadores.

Um tecto bem branco, que reflecte em todo o aposento a luz que lhe envia uma lampada collocada sobre o bar.

As paredes pintadas de *beige* rosado, sobre as quaes se destacam umas aguarellas, representando paisagens.

O reposteiro que fecha a janella num tom *beige* escuro, do mesmo tom que a grande cortina que separa o *fumoir* do vestibulo. Na janella leves cortinas de tulle ou ausencia de stores.

PENSAMENTOS

Os partidos os mais opostos devem encontrar-se no terreno da beneficencia.

Emille de La Bédollière.

É o amor que nos inspira as grandes coisas e que nos impede de cumpril-as.

Alexandre Dumas, filho.

MODOS DE JULGAR



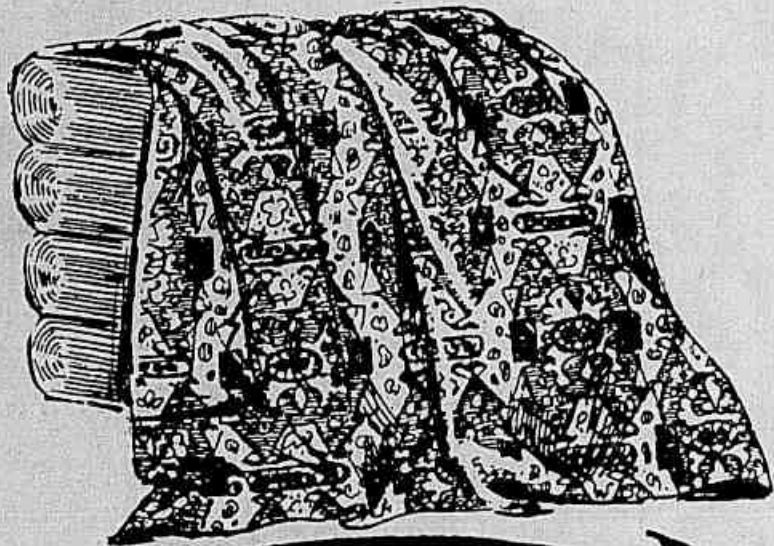
— Meus parabens! Seu romance é sensacional! Só falta o senhor mudar o titulo, escolher outro ambiente e dar caracter differente aos seus personagens!

TECIDOS

de todas as qualidades, em desenhos e padrões exclusivos, para estofos e decorações.

Visite a nossa grande exposição de

Tapetes, passadeiras e GRUPOS ESTOFADOS.



ASA
MARCA

UNES
REGISTRADA

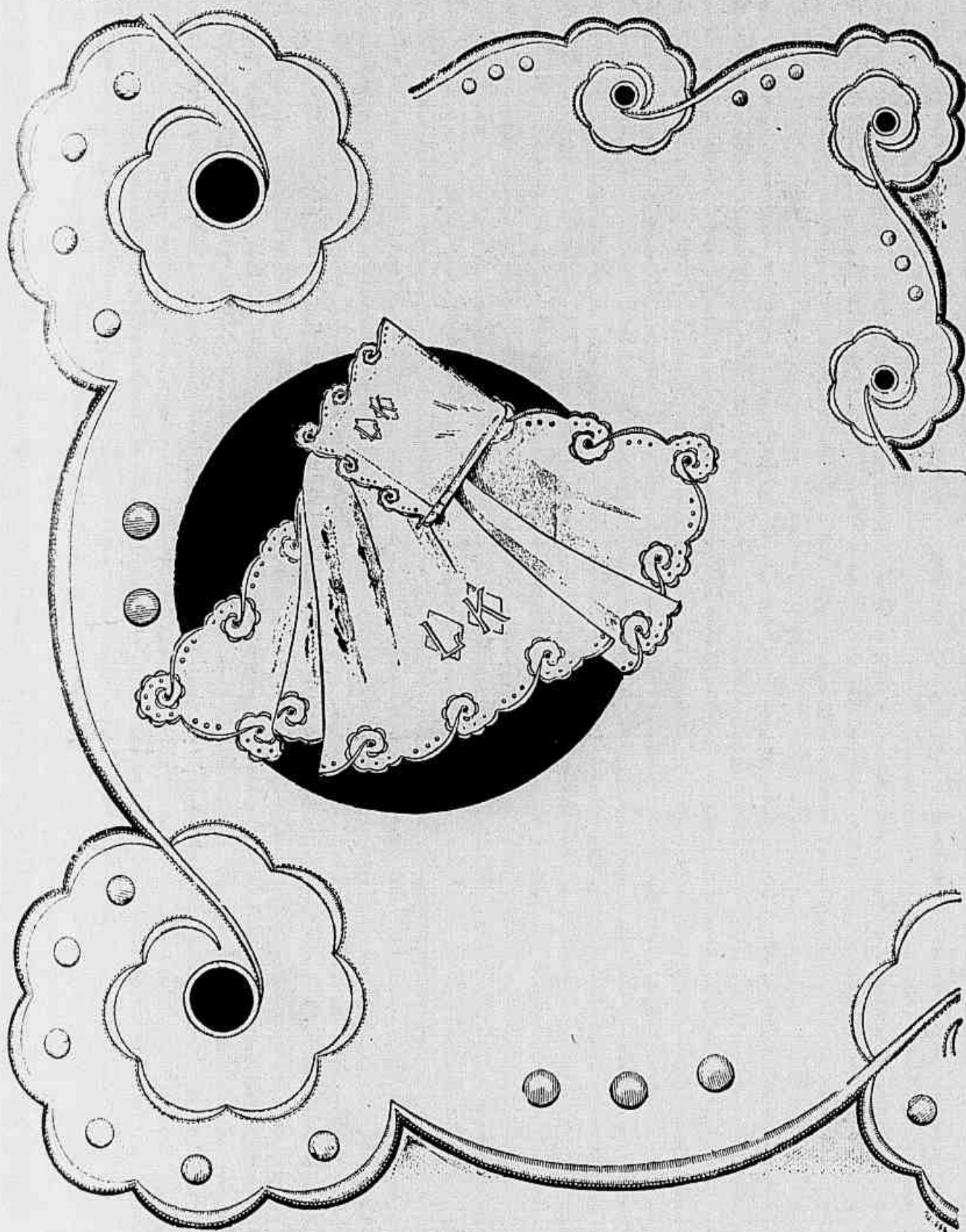
DEPOSITO E EXPOSIÇÃO
DE MOVEIS MODERNOS
TAPEÇARIAS —

R. SILVA JARDIM, 7
R. 7 DE SETEMBRO, 82

JUNTO AO
RIO HOTEL
JUNTO A
AVENIDA

DO LAR

Lençol e fronha guarnecidos com bordado em festões



Guarnece de uma maneira interessante este bordado, cujos festões formam desenhos realçados por bolas.

MOVEIS LAMAS

A Fabrica de Moveis «Lamas» é a que mais produz no Brasil e que tem mais completa organização, possuindo agentes em 92 cidades do país, com catalogos e aptos a venderem os seus productos, cobrando na praça onde reside o comprador, com facilidade de pagamento, embora a prazo limitado, ficando os seus Representantes solidarios nas garantias offerecidas, não somente sobre a qualidade como quebras etc., cabendo á Fabrica «Lamas» mais de metade da exportação total do Distrito Federal. A Fabrica «Lamas» possui optimos desenhistas e fornece projectos especiaes sem compromisso, sendo fornecedora das melhores residencias, bancos e empresas, da capital e Norte do país, executando toda especie de instalações onde seja necessario bom gosto e qualidade, achando-se o seu grande Mostuario annexo ás officinas, á rua Mello e Souza 100-108 (proximo á estação principal da Leopoldina).

A Fabrica de Moveis «Lamas» possui exposições de propaganda á rua Senador Vergueiro, esquina de Paysandú, e Av. Atlantic 554, e seus moveis vendem-se exclusivamente na fabrica.

Curiosidades

MARINHO E MARITIMO

Não se deve fiar nos poetas para estabelecer uma distincção de sentido preciso entre esses dois adjectivos. Não se deve tambem fiar muito nos dictionarios, que dão geralmente uma definição idêntica de *marinho* e *marítimo*. A observação do emprego nos esclarecerá melhor.

Marinho tem um sentido geral: correntes, ventos marinhos, flóra e fauna marinhas.

Marítimo tem dois sentidos particulares. Primeiro sentido: "Que se encontra a bordo ou na vizinhança do mar". Esta definição tem uma distincção notada por Littré: "As plantas que nascem á beira-mar são chamadas *plantas maritimas*, as que nascem dentro do mar *plantas marinhas*." Este segundo sentido, muito claro, é mal explicado nos dictionarios. Importa em todas as coisas do mar, tudo que se relaciona com a actividade ou a presença do homem: transportes maritimos, inscripção marítima, clima, cidades, provincias, poderes maritimos.

E talvez esses dois sentidos de *marítimo*, bem estabelecidos, nos permitirão levantarmos a affirmação que formámos dos poetas, no principio. Trata-se de André Chénier, que na *Jovem Tarentine* escreve "a vaga marinha" (trata-se do alto mar); mas que diz no *Cego*: "Porque a onda marítima muge em toda parte nas nossas costas tempestuosas." Dá elle assim o sentido *marítimo* como acabamos de verificar.

PENSAMENTOS

A esperança é uma sombra tímida e delicada que foge e se esvaece quando a observamos de muito perto.

Jules Sandeau.

A philosophia é a nuvem sublime em que paira Jesus Christo para subir ao céu.

Pascal.

Kayser Kayser Kayser Kayser Kayser

VOCÊ...

ENCANTADA COM MIR-O-KLEER *

Você deve presentear-se a si mesma com meias "Mir-O-Kleer", de Kayser. Finissimas, transparentes... banhadas em Sansheend*, para que durem mais e sejam mais lindas. Use-as, da manhã á noite, em cores alegres e attrahentes, para realçar a belleza de suas pernas.

KAYSER

*MARCA REGISTRADA

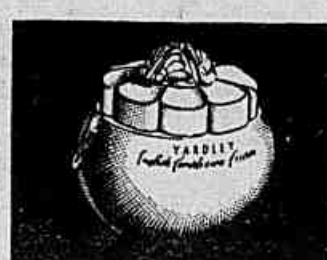
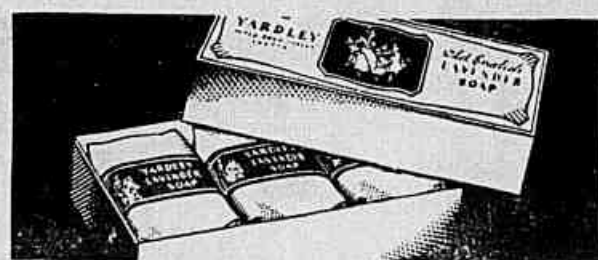
Kayser Kayser Kayser Kayser Kayser



Onde quer que exista graça — existe tambem Lavender Yardley. Sua Deliciosa Frangrancia é um complemento tão alegre — tão juvenil — tão perfeito — de uma cutis bem cuidada! Procure conhecê-la — e descubra, tambem, o encanto que emprestam as Preparações de Belleza Yardley, que se obtêm nas melhores casas.

Lavender Inglesa Yardley
Lavender Sabonete —
o Sabonete de luxo do Mundo
Lavender Pó de Arroz
Creme Inglês para Pelle

Yardley LAVENDER



YARDLEY • 33 OLD BOND STREET • LONDRES • W. 1

PENTEADOS PARA AS JOVENS



1 — Grande rolos dos lados, ondulação no alto da cabeça, formam um diadema. O resto dos cabellos forma cachos na nuca mantidos por uma flôr de velludo. 2 — Para o theatro, para o primeiro baile não é encantador este penteado? Cachos sobre a testa dão altura ao penteado, tres cachos longos reúnem-se por trás da orelha.

3 — Para cabellos um pouco mais compridos este penteado está indicado, é uma variante do primeiro. Um diadema de cabellos em rouleau sobre a testa e cachos dos lados, na nuca uma laiga trança. 4 — Penteado singelo de cachos guarnecido com uma grande rosa côr de rosa.

AS PHRASES HISTORICAS E AS GRANDES DATAS DA HISTORIA

O sol não se deita sobre meus Estados. — Palavras de Philippe II, rei d'Hespanha, (1527—1598), cujas possessões se estendiam não sómente na Europa como na America.

Reunam-se em volta do meu penacho branco. — No dia 14 de Março de 1590, antes da batalha de Ivry, Henrique IV, querendo ser reconhecido por todos, collocou sobre seu capacete um magnifico pena-

cho de plumas brancas. Pondo-o sobre a sua cabeça, dirigiu-se aos seus soldados, dizendo: 'Está aqui o vosso rei! se recearem perder-se, reúnem-se em volta do meu penacho branco, encontrarão assim o caminho da victoria e da honra!'

Tudo está perdido, menos a honra. — Estas palavras pôdem não ser textuaes, mas resumem bem a carta escripta por Francisco I a sua mãe, depois da derrota de Pavia (24 de Fevereiro de 1525). Dizia em algumas palavras o que se tinha



a hora "H"

A hora de viajar é a hora "H". As dificuldades, os atropelos, todos os inconvenientes, enfim, que se apresentam a quem deve viajar, desaparecem, desde que o interessado telefone para a SETAZUL: um transporte rápido, seguro, cômodo e barato! A SETAZUL lhe entregará, em sua casa ou no seu escritório, as passagens de que precisar, e tomará conta da sua bagagem, apanhando-a onde ela estiver e entregando-a, sem demora, no respectivo destino.

RIO DE JANEIRO
Avenida Rio Branco, 17
Tel. 23-1212

S. PAULO
R. Benjamin Constant, 84
Tel. 3-2299

SETAZUL
RIO-S. PAULO S. PAULO-RIO

passado no campo de batalha, na qual o rei de França foi feito prisioneiro devido á falta de auxilio, mas não de coragem.

PROVERBIOS

Pensa muito, fala pouco, escreve menos.

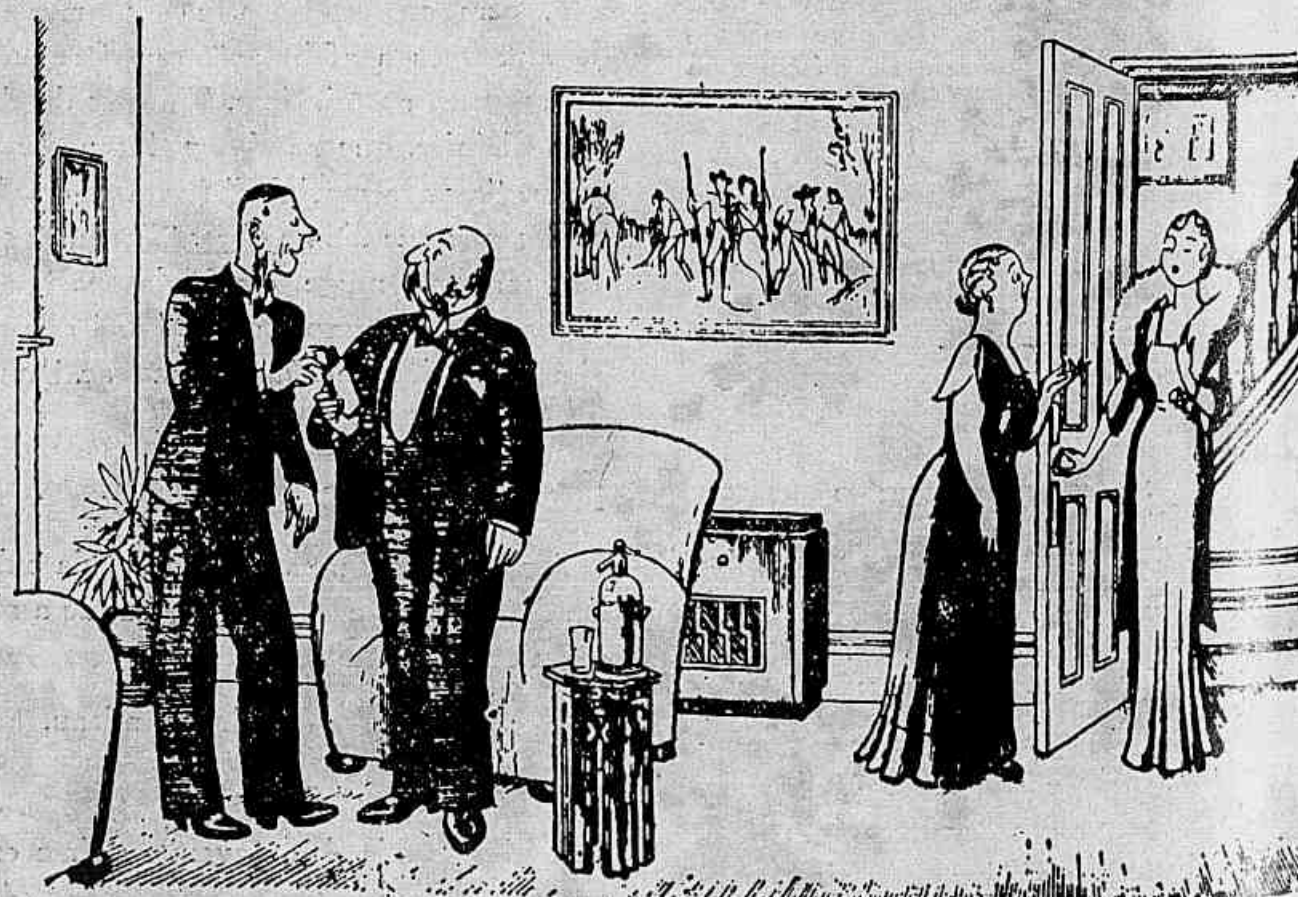
A alma não tem segredo que a conducta não revele.

Na ponte e no vau, criado adiante e amo atrás.

Em bocca fechada não entra mosca.

Se abrissem o meu coração, encontrariam escripto o nome de Calais. — Últimas palavras escriptas por Maria Tudor, rainha da Inglaterra (1516—1558), morrendo de mágoa, depois da perda de Calais.

CARICATURA EXTRANGEIRA



— Quem é aquella encantadora jovem?
— E' a nossa criada de quarto... E' o seu dia de sahida.

RINS DEBILITADOS



COMO advertencia de que os venenos do sangue não estão sendo devidamente eliminados, apparecem as dores lombares, reumatismo, inchaço nos tornozelos, nas mãos ou sob os olhos, cansaço ao despertar, irregularidades da bexiga. Para que os rins voltem a purificar o sangue é preciso auxiliá-los com um bom diuretico. Quanto mais tardar esse auxilio, tanto maior o risco de graves complicações.

Para reactivar o funcionamento renal o remedio mais conhecido e mais longamente experimentado são as Pilulas de FOSTER. Com poucas doses desaparecem as dores, a urina se normaliza e os rins readquirem seu vigor, volvendo a funcionar perfeitamente.

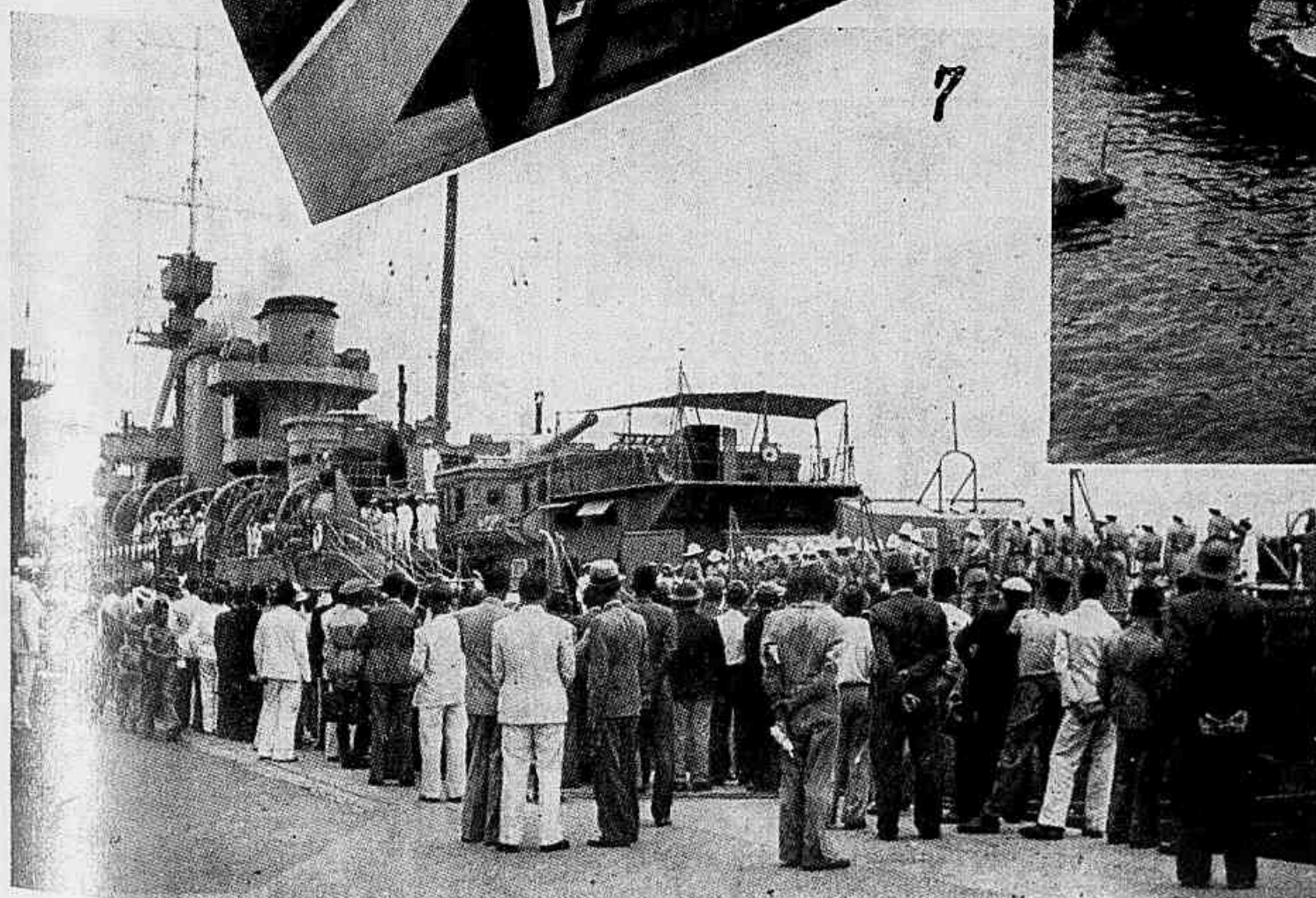
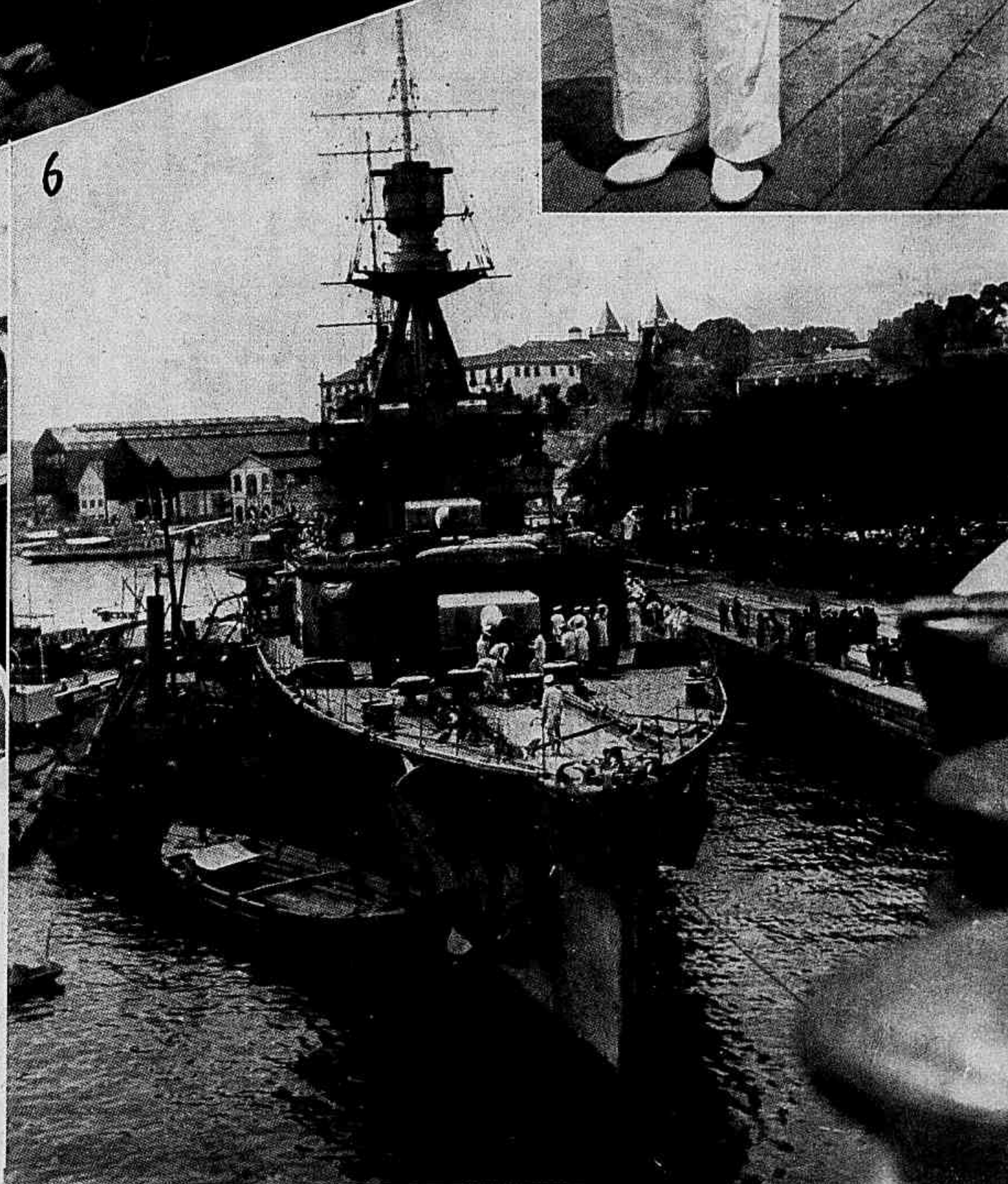
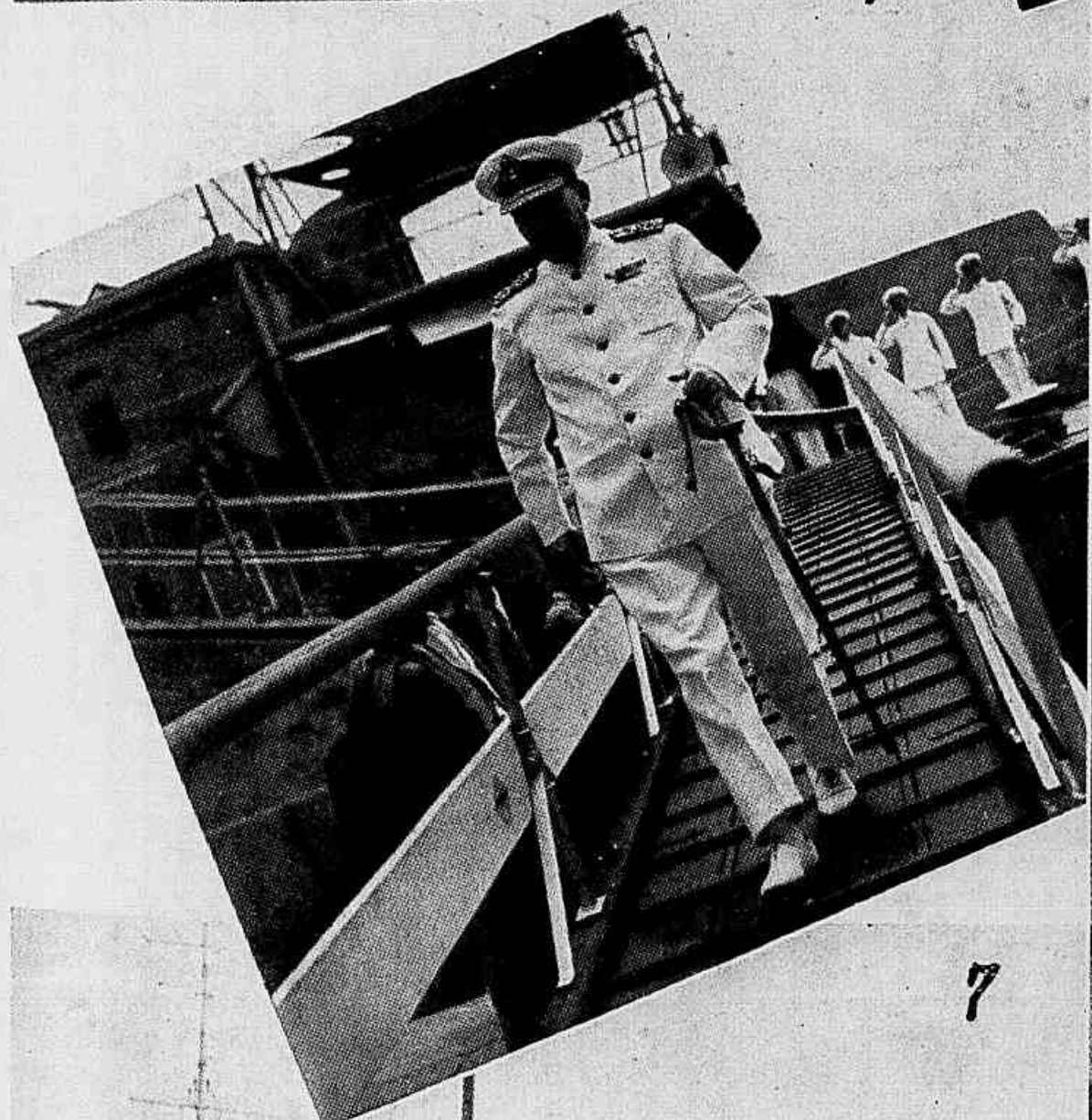
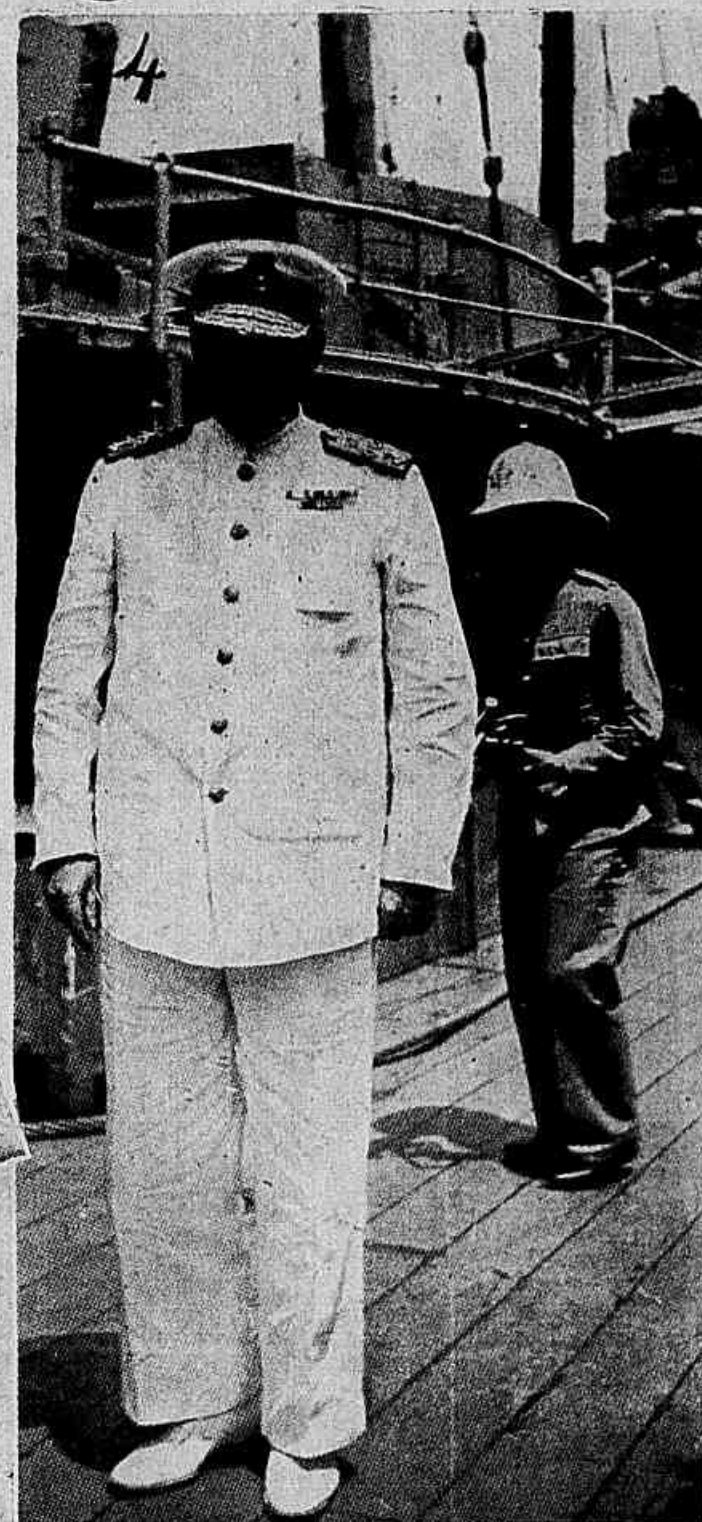
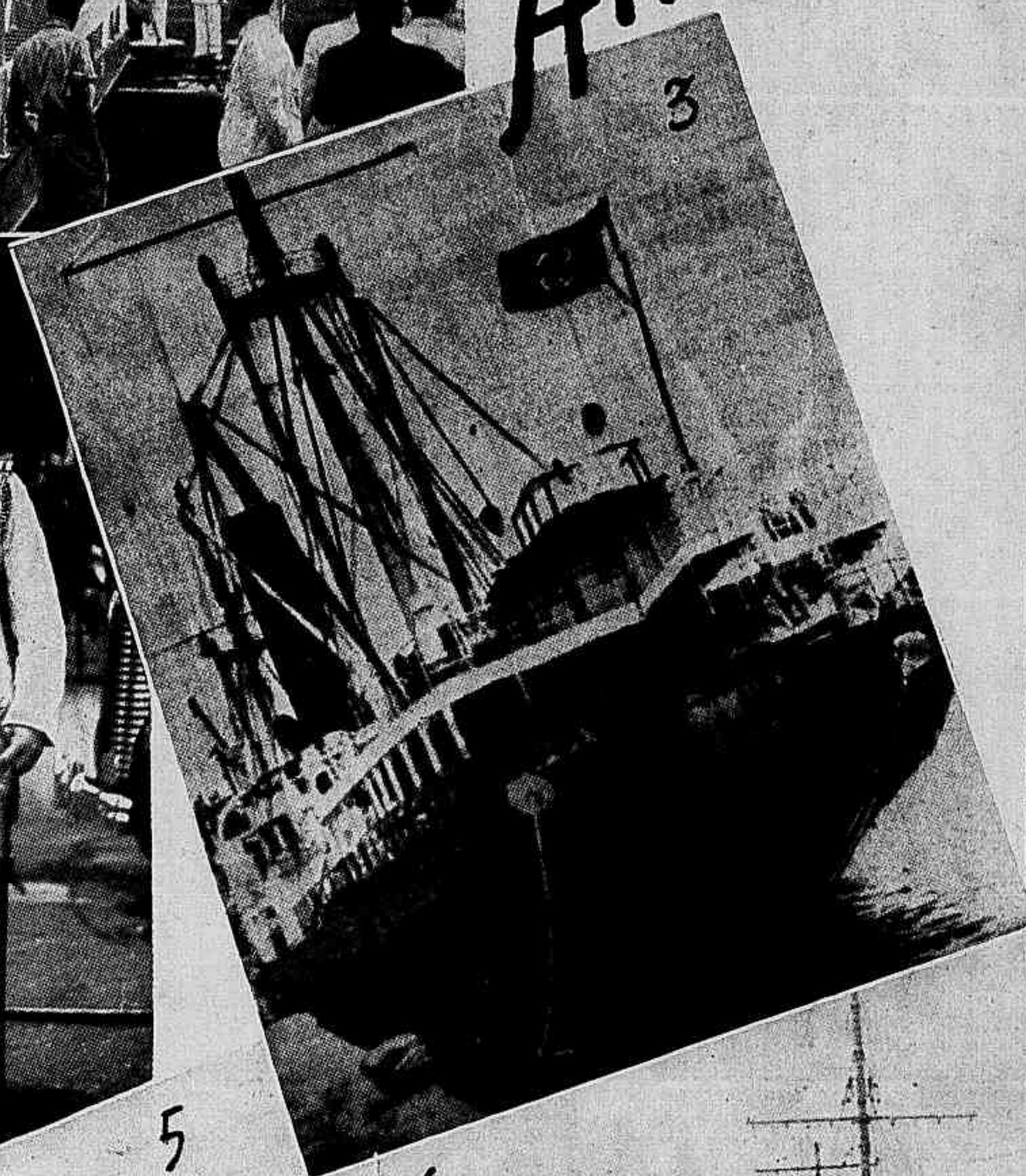
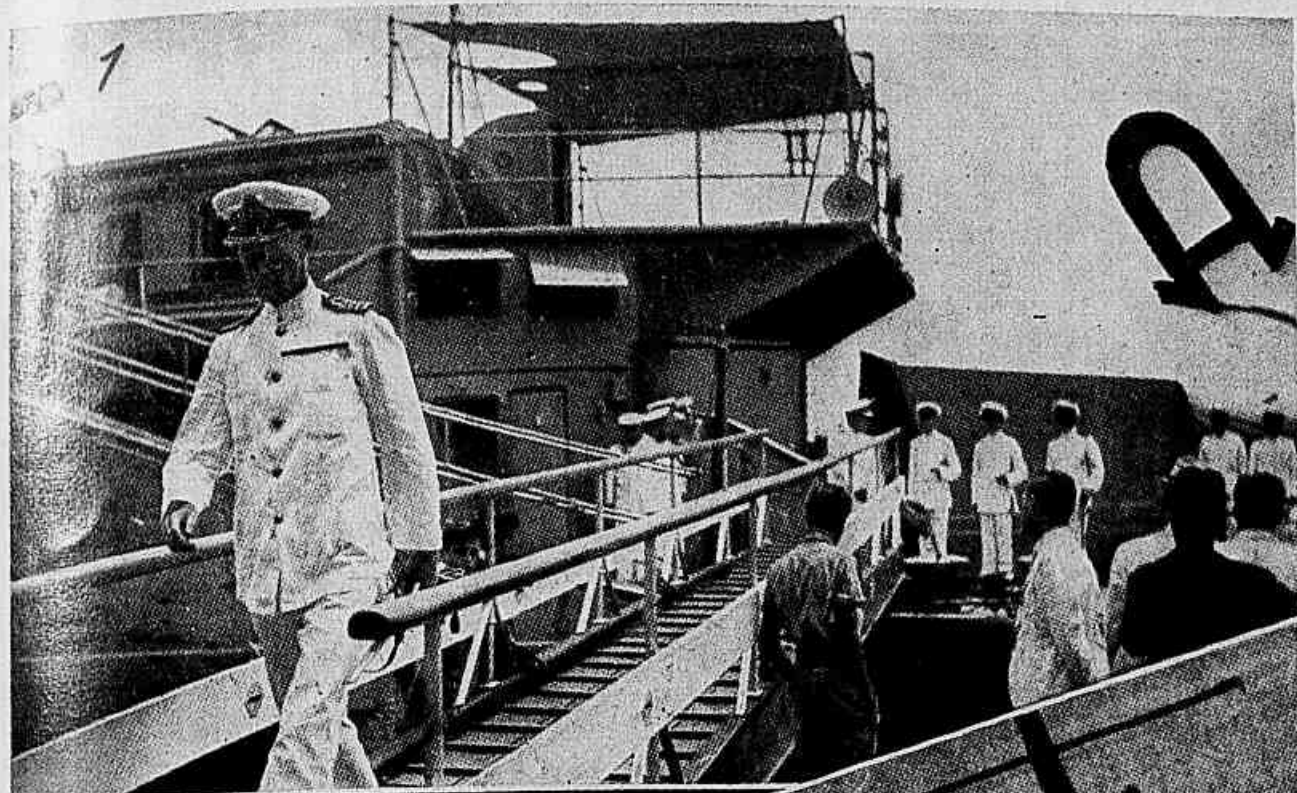
PILULAS
DE

FOSTER

Experimental-as é
Experimentar melhoras

PARA OS RINS E A BEXIGA

A GUERRA NO Atlântico Sul



Estes aspectos valem por uma rememoração dos rumorosos episódios que sucederam no afundamento do cargueiro alemão "Wakama", em águas brasileiras, entre S. Thomé e Cabo Frio. O acontecimento, que não ficou esclarecido, empolgou a opinião pública e mais avultou com a coincidência de na mesma tarde ter entrado na Guanabara o "Hawkins", poderoso vaso de guerra inglês que veio substituir o "Ajax" no patrulhamento do Atlântico Sul. O desaparecimento do "Wakama" — afundado, ao que se sabe, pela própria tripulação ao ser intimado a parar por um cruzador inglês não identificado, a 12 do corrente — está sendo estudado pelos governos americanos para ser ou não enviado um protesto colectivo contra essa nova violação da zona marítima, que nos reservamos preservar dos malefícios da guerra, segundo os termos do telegrama que o ministro Oswaldo Aranha enviou ao sr. Narciso Garas, ministro do Exterior do Panamá. Nas gravuras vêem-se: 1 e 2 — O comandante do "Hawkins" descendo de bordo e ao lado do oficial da nossa Marinha de Guerra que o foi saudar. 3 — O "Wakama" recebendo carga, no cais do porto, nas vésperas de partir para o seu dramático fim. 4 e 5 — Flagrantes do almirante Harry Harwood, o heroe da batalha da "Ponta del Leste" e que tem o seu pavilhão arvorado no "Hawkins". 6 — A elegante belonave de Sua Majestade Britannica ao atracar no cais da Praça Mauá. 7 — O "Hawkins", no momento de partir, vendo-se a multidão que se juntou no cais para admirar as linhas e o poder bellico do cruzador inglês.



DELIO SA'

Cia. Souza Cruz